

A LÍNGUA FALADA E ESCRITA NA CIDADE DE JUIZ DE FORA

Materiais para seu estudo

SEBASTIÃO VOTRE
MARIANGELA RIOS DE OLIVEIRA
(Coordenadores)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

RIO DE JANEIRO

Informantes do Ensino Superior

Informante 1: Alcione

Sexo: feminino

PARTE ORAL

Narrativa experiencial

E: estou começando a entrevista com Alcione da:/ do último ano do curso de direito da:: Universidade Federal de Juiz de Fora... Alcione... a primeira coisa que eu queria saber... me conte uma história que tenha sido:... eh:: interessante... que você acha importante ou porque foi engraçado:: ou:: triste ou:: alegre ou constrangedora enfim... que você acha que... mereça ser contada...

I: quando você me perguntou isso me veio na cabeça a história... eh:: da morte do meu namorado... há:: quatro anos atrás... em que a gente estava... no clube... era um domingo à tarde... estava um sol lindo... era um dia lin::do... estava assim... né? parecia que estava tudo bem... parecia que ia ser tudo ótimo pra mim naquele dia... e de repente ele estava jogando futebol... e quando eu... eu me virei pra conversar com (amiga) quando eu voltei a olhar ele estava caído no chão... eu pensei que ele tivesse tido uma::... eh:: convulsão por causa do calor... achei que podia ser uma insolação... depois eu fui ver que ele tinha tido uma parada cardíaca... que as pessoas estavam tentando... eh:: reavivá-lo... né? mas... ele já estava realmente assim... eh:: quase morto... ele chegou a ir pro hospital... mas... teve várias paradas cardíacas no hospital... apesar de ter levado alguns choques... e o coração dele ter voltado a bater... e no quinto choque ele realmente não agüentou e morreu... isso pra mim foi uma experiência muito marcante porque:: eu acho que a minha vida... hoje... eh::... se limita a... a até a morte dele e depois da morte dele... porque foi/ me... modificou muito... eu sinto que... a minha personalidade... eh... minha cabeça... teve/ sofreu transformações muito grandes... a partir desse acontecimento... e isso foi... importante (pra mim) apesar de ter sido triste... foi muito importante pra mim...

Narrativa recontada

E: eh:: agora... eu queria que você me contasse uma história... um fato que alguém contou pra você que você acha que merece ser recontado...

I: bom... eu acho que a história da vida do meu pai é uma história interessante... é uma história que ele sempre contou pra gente... uma história que eu tenho/ eu pessoalmente tenho muito orgulho... meu pai sempre foi uma pessoa que teve muitas dificuldade financeira... uma pessoa que começou a trabalhar muito novo... e:: ele era caminhoneiro... entendeu? na época que ele se... casou com a minha mãe... então... ele chegou a passar assim... muitas situações constran... constrangedoras... e eu me lembro dele contando uma vez... que hoje em dia ele tem muitos problemas assim... muitos distúrbios digestivos... isso tudo é consequência de... de má alimentação que ele tinha na época... porque... ele viajava muito... e a comida que ele levava ficava muito tempo no sol... então isso acabava eh::... azedando mesmo um pouco a comida... e ele não tinha como comer outra coisa também... então... ele acabava comendo... e isso pra mim me marcou muito porque (hoje) meu pai é uma pessoa que tem uma posição muito diferente... da que ele começou... é um empresário super bem sucedido... e::... e eu sinto que ele tem muito respeito por isso tudo que ele viveu... por todas as dificuldades que ele viveu... ele é uma pessoa que se preocupa muito com as pessoas... que eh... que são mais humildes... que não têm... uma condição... igual a dele... e esse fato específico me marcou muito... ele me contar que... eh::... ele comia mesmo essa comida... ele... ele se lembra do gosto dela... entendeu? isso foi muito marcante pra ele... essa história... eu me lembro muito bem sempre...

Descrição

E: agora queria que você me falasse... você lembrasse do lugar que você costuma ficar mais em/ aqui em Juiz de Fora... que você gosta mais... e:: ou que você tenha ido... tenha te chamado atenção e me descrevesse com o máximo de detalhes possível...

I: bom... eu... eu estou numa fase assim de muito trabalho ultimamente... então eu só estou conseguindo pensar... eh:: no lug... lugar que eu trabalho... que eu gosto muito por acaso... que é a minha sala de estética... a minha sala de estética é::... é uma sala pequena... não é especificamente uma sala... a gente fechou um... um local... que era um *stand* de exposição de móveis... que meu pai (tinha) uma loja de móveis... e fez uma pequena sala... ela tem/ ela é fechada por uma divisória de madeira... o chão dela é () tábuas corridas... marron escuro... tem um birô... onde eu... eu me sento pra:: conversar com a cliente... e tem uma cadeira que a cliente fica sentada na minha frente... tem a minha cadeira também... atrás eu tenho dois quadros... eh:: espelhados? é... é de espelho... é pintado com jato de areia... do jeito que... forma a figura de duas mulheres no espelho... na parede tem muitos diplomas... meus... quer dizer... muitos que eu acho... né? tem doze diplomas mais ou menos de curso de estética... que eu já fiz... do meu lado no birô tem um::... um aparelho de::... ultravioleta para () do meu material... uma maca onde o cliente se deita... na fren/ em frente à maca também tem outros diplomas na parede... tem uma luminária que fica em cima da maca pra iluminar a pessoa... onde eu trabalho eu fico em pé atrás da maca... tem um... um/ como se fosse uma estantezinha onde ficam os meus produtos... atrás de mim do meu lado também tem... alguns diplomas... tem um quadro lin::do... na parede de uma mulher... feito a lápis... de uma mulher de costas assim... ela está virada... de perfil... e ela está de costas e você vê o perfil do rosto dela e tem uma borboleta... no ombro... uma coisa super delicada... muito bonito... no outro canto tem uma cristaleira onde ficam alguns produtos em exposição... e:: tem um vasinho de flor... eh:: desidratada em cima da cristaleira que eu acho muito bonita... as... as flores são... em tom de rosa chá e... amarronzado e é lindo... e eu gosto muito de lá...

E: está ótimo...

Relato de procedimento

E: bom... agora eu queria que você me... me falasse uma coisa que você sabe fazer... e... e que gosta de fazer... e me explicasse como se faz essa coisa... como se você estivesse me ensinando...

I: bom... uma coisa que eu gosto de fazer e sei fazer bem é limpeza de pele... eu sou esteticista... bom... pra você fazer uma boa limpeza de pele primeiro você tem que... fazer uma... uma ficha de (anaminésio) com a cliente... a ficha de (anaminésio) é onde você vai buscar os dados da cliente... é o histórico da cliente... né? depois da ficha de (anaminésio) você vai pedir para a cliente deitar na maca... aí você já vai ter condição de analisar todas as características da pele dela... na limpeza de pele você tem vários passos... mas... basicamente eu vou... traçar linhas gerais pra você/ vamos supor... se você tivesse que fazer uma limpeza de pele sem ter conhecimento técnico... primeiro você vai usar um leite de limpeza... vai fazer movimentos de rotação no rosto da cliente... depois você vai retirar com algodão molhado... em seguida você vai passar uma loção tônica adequada ao tipo de pele que ela tem... oleosa... seca ou mista... né? depois você vai usar um sabonete cremoso pra remover ainda mais as () que ela vai trazer... né? na sua pele...e também com uma escovinha molhada você vai... esfregar no rosto dela todo... depois vai retirar com algodão... em seguida você vai passar um creme de sílica... um creme esfoliante pra fazer uma esfoliação e afinar a capa () que é essa... camada de pele que você tem contato... com o meio ambiente... depois você vai retirar tudo ((pigarro)) e vai pedir... pra ela fechar os olhos pra colocar ela ex... exposta ao vapor de ozônio... que é aquele... aparelhinho de vapor que tem na::/ que eu não descrevi na hora da descrição... e ela vai ficar ali cinco minutos... acabou de fazer o vapor... você vai desencrustar essa pele... que você está com... com uma aparelhagem elétrica... então você... põe a chavinha no desencrustador... enrola um algodão no... no (jacarezinho) que tem... dá um bastonete (de) metálico para a cliente segurar e passa no rosto dela... essa desencrustação vai facilitar a extração dos cravos depois... feito isso você vai começar a extrair... você vai envolver os seus dedos indicadores... eh:: ne... nesse papel... absorvente... e vai fazer a extração dos cravos... acabou de extrair... você passa um algodão com água oxigenada... passa uma substância a base de sódio... no/ naquele mesmo aparelho... naquele mesmo processo... só que tem que puxar a chavinha para o ionizador... depois de ionizar essa substância... essa substância vai cicatrizar... e vai ajudar a não dar mais cravo nenhum... feito isso você vai secar... se houver algum... eh... resíduo de líquido... e

vai usar um aparelho que chama alta-freqüência... um aparelho a base de descarga elétrica e com alta freqüência... então ele é bactericida... (bacteriostático)... germicida... ele vai desinfetar essa pele... depois que você fez isso vai passar para a fase de relaxamento... você vai usar um creme a base de vitaminas... eh:: geralmente com base oleosa... pra sua mão deslizar bem... você vai fazer uma massagem relaxante na cliente... acabou de fazer a massagem... você vai botar algodão no olho dela... pra ela relaxar com uma substância... calmante... né? e vai passar uma máscara... nutritiva... ou... secativa... conforme o que você estiver objetivando... e vai deixar a cliente em repouso por vinte minutos... depois de vinte minutos você vem e retira a máscara... passa um hidratante e ela está pronta pra ir pra casa...

E: e::ta... fantástico...

Relato de opinião

E: eh::... a última coisa que eu queria... é um relato de opinião... eu tinha te explicado antes... eh:: o tipo de assunto que você podia abordar... se você já escolheu... quero que você me dê a sua opinião sobre ele...

I: queria dar a minha opinião sobre::/ você tinha citado a situação... a situação geral do país... né? o que eu acho é::... que... o Brasil enfrenta uma crise... psicossocial... vamos dizer assim... uma depressão geral assim... um descrédito geral de todo mundo... isso tudo... em confronto com uma... uma falta mesmo assim... eu acho que... uma crise de vergonha... geral... da população... eu acho que... eh... falta pro brasileiro... ter mais... eh... senso de responsabilidade... ter mais senso de justiça... ter mais senso de ética... então a gente enfrenta uma crise geral... eh... em todos os setores... da sociedade... eh... você vê... o setor médico está... terrível... está caótico... a política é uma coisa que a gente nem comenta mais... eh... os advogados... que é a minha classe... são/ é uma classe super desacreditada... entendeu? porque tem sempre uma... uma falcatrua... tem sempre uma coisa... eh:: por debaixo do pano... então eu acho que... que o país vive uma crise de... de honestidade mesmo... que não é de agora... que é uma coisa que vem desde que a gente foi criado... né? já vem com as pessoas que colonizaram o Brasil... e eu acho que é uma coisa muito difícil de se resolver... que acho que é quase genética mesmo... mas eu acho que essa... essa transformação toda também/ eu acho que tudo tem o seu ponto de mutação... as coisas vão de uma certa maneira até um ponto... pra depois... atingirem o seu máximo... quando ela atinge o máximo ela tem que mudar... ela não vai continuar mais assim... e eu/ a mim me parece... sob um ponto de vista até otimista... que a gente está sofrendo esse ponto de mutação... porque hoje a gente já... já fala em corrupção... a gente já pune... as pessoas que estão no comando... muito mais... com muito mais... eh::... como é que eu vou dizer? mui... muito mais à vontade do que antes... a gente tem muito mais vontade de falar... o que está errado... o que tem que ser punido... o que tem que ser preso... e isso pra mim é/ está sendo muito gratificante ver que... o país está conseguindo se... se coordenar... entendeu? se estruturar... dentro de ética... eu acho que tem um movimento... um lado desse movimento é modismo... entendeu? tem muito jovem pintando a cara que eu não acredito que é assim... que seja por idealismo... que seja por patriotismo... eu acho que eles vão um pouco na onda... mas acho que isso até faz parte do... do crescimento... do amadu... do... do amadurecimento da nossa... geração... né? que é um pouco de... de ser... ser menos apática... ir mais à luta... entendeu? eu acho que a situação do país é uma situação caótica sim... uma situação crítica... mas é uma situação que tende a entrar no seu ponto de mutação... ou seja... daqui não dá mais... entendeu? tem que mudar... e eu espero que essa mudança seja pra melhor...

E: eh... muito obrigada pela entrevista... agora eu vou dar pra Alcione... eh:: os papéis pra ela produzir os textos escritos...

PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

Tudo aconteceu muito rápido. Era um domingo e eu e meu namorado fomos pro clube. Lá estava acontecendo o campeonato de Futebol e ele participava ativamente. Durante um dos jogos,

enquanto eu conversava com uma amiga, ele teve uma parada cardio-respiratória. Encaminhado para o hospital, acabou morrendo depois de ser reavivado várias vezes com choques. Sem dúvida este trágico acontecimento acabou por modificar extremamente minha vida e também minha visão da morte.

Narrativa recontada

Uma das histórias de vida que mais me marcaram foi a do meu pai. Ele nos conta, quando em reuniões de família, dos seus tempos de caminhoneiro. Tempos em que, tendo que viajar por muitas horas, em um caminhão velho, acabava por ter que comer o seu almoço azedado pelo calor, o que acabou por lhe trazer problemas digestivos. Hoje, sendo um empresário bem sucedido, guarda com carinho estas lembranças, pois elas lhe ensinaram a dar valor a cada conquista e não esquecer as pessoas mais humildes.

Descrição

Meu local de trabalho é uma pequena sala, localizada na loja de móveis do meu pai. O chão, sempre limpo é de tábua corrida. As paredes são pintadas de branco e vários diplomas e três quadros compõem a sua decoração. Do lado esquerdo, existe uma mesa onde eu e minhas clientes nos sentamos para fazermos a ficha inicial. Em frente a mesa, está a maca onde a cliente se deita, o pequeno armário de produtos e os aparelhos que me auxiliam durante a limpeza de pele. Não posso deixar de mencionar a pequena cristaleira no canto da sala, e o delicado vazinho de flores desidratadas que eu adoro.

Relato de procedimento

Como fazer uma Limpeza de Pele:

Comece usando um creme de limpeza em todo o rosto, retire-o com algodão úmido. Em seguida, use uma loção adequada ao tipo de pele que está sendo tratada. Complete a limpeza com um sabonete cremoso e um creme esfoliante. Leve a cliente ao vapor de ozônio, durante 5 minutos. Desencruste a pele, para que as gorduras sejam saponificadas e a extração seja menos traumática. Enrole os dedos indicadores em papel absorvente e retire os pontos pretos. Ionize uma substância cicatrizante e anticomedogênica (enxofre). Chegamos a fase de relaxamento: faça uma massagem relaxante com um creme calmante. Finalmente, aplique uma máscara nutritiva, em todo rosto e pescoço, e deixe agir por 20 minutos. Retire tudo e aplique um hidratante para a cliente ir para casa.

Relato de opinião

O momento atual não me permite fugir de um assunto já tão comentado: a situação econômica, política e social de nosso país. A meu ver, o Brasil vive, agora, o seu ponto de mutação, ou seja, o momento onde todas as forças convergiram ao mesmo ponto, o limite entre a estagnação e a mutação. O ponto de mutação ocorre quando determinada situação chega ao seu ápice e, sendo insustentável, acaba por mudar-se. Otimisticamente, acredito que este "boom" será para melhor e tenho por premissa a "Revolução Ética" que nos surge, brilhantemente, sob os nossos olhos. Este país ainda tem jeito.

Informante 2: Enéas

Sexo: masculino

PARTE ORAL

Narrativa experiencial

E: bom... estamos começando agora uma entrevista com Enéas... do quinto ano ((riso)) de direito da/ de universidade particular... Enéas... a primeira coisa que você vai me contar é uma estória que tenha acontecido com você... que tenha te marcado... tenha sido triste ou alegre ou engraçado... algum/ alguma estória assim que tenha acontecido com você... que tenha te marcado...

I: bom... eu vou contar uma coisa alegre...

E: então conta...

I: a primeira vez que eu andei de metrô... ((riso)) foi ((riso))

E: pode... pode...

I: [foi em São Paulo...] ((riso))

E: [pode rir... pode rir...]

I: eh... eu fui passar uns dias em São Paulo... isso tem::... uns oito anos atrás...

E: ()

I: aí... fomos eu e a minha tia... mamãe... (uma) outra prima ((riso)) aí::... tá... nós fomos... ficamos lá três dias em São Paulo... descemos naquela rodoviária doida... na... na hora de vir embora... nós pegamos um... um bairro lá... onde a minha tia mora... ((tosse de E)) aí meu primo falou assim oh... “você... vão no metrô... quando chegar no Terminal Tietê... vocês descem...” ninguém nunca tinha andado de metrô... a primeira vez que nós fomos andar... aí ((riso)) eu estava cheio de ma::la... com bolsa... tinha até travesseiro... até planta minha tia estava trazendo lá de uns mato que ela... pegou... ele falou assim “oh... quando o:: metrô apitar... é porque a porta vai fechar... aí vocês correm... ((riso)) então... não pára não porque a porta é automática... ela fecha mas leva vocês embora...” aí quando ele estava passando no terminal todos/ as estações... tinha um lado de entrar e outro de sair...quando chegou no Terminal do Tietê... a:: a mesma porta de entrada era a de saída... aí ((riso)) foi aquela confusão () a gente com bolsa... mala e tudo... ((riso)) aí... quando a gente está passando na porta... o:: apito que vai fechar ((riso)) minha tia pegou (o travesseiro)... a bolsa... jogou em cima de todo mundo... saiu gritando correndo... “ah... sai da frente que vai fechar...” ((riso e imitação)) essa foi a coisa mais engraçada... aquele dia () até no chão da rodoviária eu sentei e fiquei rindo lá... porque... foi uma palhaçada... todo mundo viu que::/

E: [você eram uma cambada da roça]

I: [que era mineiro::...] da roça...aí... a primeira vez mesmo...

Narrativa recontada

E: agora você vai me contar uma estória que tenha acontecido com algum conhecido seu... uma história recontada... alguém que tenha te contado uma história... que tenha acontecido com essa pessoa...

I: bom... essa foi ((pausa na gravação)) do meu irmão... quando ele trabalhava numa/ contou que quando ele trabalhava numa fábrica... trabalhava numa fábrica de calçados... ele sempre:: almoçava junto/ ele almoçava sozinho... eh... ele não gostava muito de almoçar junto com o pessoal não porque ele era muito tímido... aí... a minha mãe... ela:: pra fazer angu ((tosse de E)) tinha que ((riso)) despejar num... num prato... né? deixava no prato... tampava e colocava na mesa... todo mundo gostava de comer... angu com feijão... aquelas coisas... verduras... né? aí ela... ela mandava comida pra ele também no prato... né? não mandava em marmita não... colocava um prato sobre o outro... amarrava... e mandava pra ele na fábrica... num dia... ele falou que... o pessoal chamou ele pra almoçar lá... “pô cara... vamos almoçar com a gente aqui embaixo...” não sei o quê... “que você fica fazendo aí sozinho...” e esse meu irmão é meio gordinho... aí ele veio... () com cento e dez hoje...

E: nossa...

I: ((riso)) aí ele falou “então tá...” aí ele pegou o prato dele... né? estava fechadinho lá... tudo... ((riso)) aí sentou na mesa... abriu... quando ele abre... era o prato de angu ((riso de E)) a mãe só tinha mandado angu pra ele ((riso)) aí todo mundo começou a falar “pô:: é... é por isso que você é gordo... você só come angu... [a única coisa que tem na sua casa...]”

E: [confundi o prato?]

I: confundiu o prato... aí foi a maior vergonha que ele passou... ele até... chorou... aí nisso... o meu outro irmão já estava chegando lá com o prato de comida mesmo... né? porque quando nós fomos almoçar... a mãe viu que... o angu não estava lá ((riso)) “troquei o prato... mandei o prato de angu pro Beto... e o prato da comida dele está aqui...”

E: foi isso?

I: foi...

E: então tá jóia...

Descrição

E: então agora você vai me descrever um lugar que você goste de ficar... vai me descrever de maneira que eu possa imaginar como que é esse lugar...

I: bom... o lugar que eu gosto de ficar? é o lugar que eu fico mais... né? assim... eu gosto de muito lugar... mas o lugar que... que eu fico mais... é o que eu mais gosto de ficar... é a sala da minha casa...

E: então me fala como é que é a sala...

I: bom... a sala... a sala é meia doida... que a casa é antiga tem porta pra tudo quanto é lado ((riso))

E: ahn...

I: só de porta... a sala tem quatro portas... dois/ duas janelas... aí tem... tem meu/ minha estantezinha lá... com o som... vídeo... televisão... onde fica () tem meus discos... onde eu coloco as revistas lá também... que mais? é... tem uns enfeitezinhos lá... umas pirâmides... uns livros... coleção de... romance... sei lá que a vizinha () ((riso))

E: e aonde estão as/ essas coisas?

I: eh... está tudo na estante... fica tudo na estante... os livros que eu te falei... a televisão fica na estante... o som também... o vídeo... os livros... revistas... tem as caixas de som... do lado... tem planta... porque eu gosto muito de planta também... tem bastante planta... tem violeta... tem... tem samambaia... tem... umas plantinhas lá que eu cuido... aí tem... sofá dois e três lugares... né? eu gosto mais de dois lugares... que aí eu fico deitado ali... é a posição melhor pra... assistir televisão... tem um quadro/ dois quadros do Charlie Chaplin... que eu ganhei das namoradas... ((riso)) tem o que mais? essa semana chegou mais três quadros lá... de Cachoeiro... umas fotos lá de Macaé... que eu ganhei da minha irmã () mandou (de presente)... três quadros... mais o quê? ah... o teto () o teto da sala tem bem um:: mapa assim... sabe?

E: tem um o quê?

I: acho que / parece um mapa do Brasil... está descascando ((riso))

E: legal ((riso))

I: é... legal ((riso)) o que mais? aí o tapete da mesinha de centro... em cima da mesinha () uma... uma pirâmide... é isso aí... a sala... o lugar que eu mais gosto de ficar...

E: tá jóia... tá ótimo...

Relato de procedimento

E: agora você vai me ensinar... você vai me falar uma coisa que você sabe fazer... e você vai me ensinar... se você/ vai me falar como faz... como se você estivesse me ensinando... como que faz essa coisa/ esse negócio... uma coisa que você saiba fazer... qualquer coisa... [bom pode pensar]

I: [()]

E: em qualquer coisa que você saiba fazer...

I não pode ser qualquer coisa... né?

E: é... não... qualquer coisa assim... que você saiba ((riso)) uma coisa interessante... que você saiba fazer... algum tipo de comida... alguma/ ou:: algum tipo de esporte... alguma coisa que você saiba fazer... você vai me ensinar como faz...

I: bom... eu gosto de fazer *pizza*...

E: ahn...

I: adoro fazer *pizza*...

E: então me ensina como é que faz...

I bom... eu fa/ ah... tem que falar a massa... [tudo... descrever a massa?]

E: [tem::...]

I: a massa... como que é a massa... gente? bom... é fermento... né? aquele fermento... *fleishman*... fermento *fleishman*... leite... farinha... pouquinho de sal... aí mistura tudo ali... vai batendo... deixa depois... deu... né? deu aquela liga... a farinha está legal... deixa descansar um pouco... deixa ela descansar uma meia-hora... aí nisso... enquanto ela está descansando... eu vou... começo a/ gosto de colocar um lingüici::nha... milho verde... ((riso)) ovo cozido... azeitona... aí () faço o molho... né? com tomate... tomate... cebola... deixo o molho lá... esquentando... gosto de colo/ deixo () orégano separado também... queijo... o presunto ((riso)) ela... ((distúrbio de gravação)) um dia você vai comer ainda... é muito gostosa ((riso))

E: aí mais o quê?

I: aí... tá... a massa está legal... unto o tabuleiro... né? com óleo... abro a:: a massa... aí... coloco no forno um pouquinho pra esquentar... venho... com o queijo... presunto... jogo o molho... a lingüicinha... ovo cozido... milho verde... orégano... mas ((riso)) ela fica indecente de gostosa...

E: ah... mas... quanto tempo que leva no for::no?

I: ah:: eu () eu coloco... né? assim primeiro pra deixar ela ficar um pouco já cozida pra depois... jogar... deixo ela cozinhar um pouquinho... aí tiro... aí coloco o queijo... o presunto... jogo o molho... né? por cima... aí vou enfeitando ali com ovo cozido... lingüiça... milho verde... aí volta de novo pro forno... e em dez minutinhos está pronta pra ser devorada...

E: vamos fazer? ((riso)) é só isso?

I: só...

E: então tá ótimo...

Relato de opinião

E: agora a última coisa... você vai falar um relato de opinião... seu/ sua... por exemplo... então já que você faz direito... né? o que que você acha do curso de direito... da advocacia... por exemplo... se você quiser falar de outra coisa pode... agora um exemplo é isso... o que que você acha da advocacia... da importância da advocacia... do curso/ ou do curso de direito... a importância que ele tem...

I: bom... o curso é muito importante e interessante... né? porque você se... sente que você pode ser útil... ajudando muitas pessoas... principalmente pessoas carentes... né? que hoje tão sofridas aí com... a situação do país... você pode ajudá-las igual no estágio que eu fiz... eu ajudei muitas pessoas... carentes... com problemas assim... porque... esperar do governo () elas estão totalmente desamparadas... eles fazem de tudo pra complicar... principalmente os miseráveis... né? eles sofrem muito quando precisam de alguma coisa... algum (atendimento)... e:: a gente com esse curso... a gente pode... ser muito útil pra eles... prestar muito serviço pra comunidade... né? procurar fazer um pouco mais de justiça nesse país... porque... esperar só do governo está muito difícil... e::... está::/ aí também é um curso... que tem muito assim... campo... né? muita área... você pode fazer muito concurso... hoje está bem aberto a... essa/ o governo tudo que ele faz é inconstitucional... tem muito serviço aí pra outros advogados... né? pro IPMF é útil... né? é útil a batalha aí que nós (estamos tentando) direito constitucional... outras áreas que tem... hoje... direito ecológico... né? direito tributarista... que está... muito em debate hoje... sendo muito usado... um curso muito bom...

E: tá ótimo...

I: tá bem?

E: tá jóia... tá ótimo...

PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência de pessoal

Foi em São Paulo, ha alguns anos atrás que andamos pela primeira vez de metrô (eu, mamãe, uma tia e uma prima). Fomos para casa de uma tia na periferia da cidade, onde passamos três dias.

Na volta um primo nos instruiu para pegarmos o metrô e saltarmos no terminal Tietê, prestando atenção às portas, que são automáticas e se fecham logo após o sinal. Lá chegando só havia uma passagem para entrada e saída, por isso quando tocou o sinal foi uma tremenda confusão; entrávamos esbarrando em todo mundo com a bagagem, malas e mais malas, até plantas, que minha tia carregava enquanto gritava sem parar que as portas iriam se fechar. Foi muito divertido!

Narrativa recontada

Meu irmão trabalhava em uma fábrica de calçados e, na hora do almoço ficava só, na parte de cima, porque, muito tímido, ficava com vergonha de se sentar e almoçar com os colegas na parte de baixo do prédio, onde todos se reuniam.

Um dia por insistência dos colegas foi almoçar com eles. Ao despampar seu prato (a mãe não mandava marmitta, mas um prato coberto) ele estava cheio de angú. Tal foi sua surpresa e vergonha (todos começaram a rir e a dizerem que era por isso que ele era gordo, que ele chegou a chorar, até que outro irmão chegou trazendo o prato certo e explicou que mamãe trocou o prato dele pelo de angú, que fica, como de costume, em cima da mesa para que todos se sirvam.

Descrição

Em casa gosto muito de ficar na sala que me agrada muito. Tanto na decoração como na arquitetura, (é uma casa antiga, com muitas portas e janelas). E onde estão minhas coisas, as estantes com meus livros, aparelho de som, discos, alguns enfeites que eu gosto, pirâmides, vídeo, muitas plantas como samambaias e violetas, quadros de chaplim que ganhei de algumas garotas.

Tem também uma mancha no teto que lembra o mapa do Brasil, que fico olhando quando estou deitado no meu sofá favorito, onde fico assistindo TV. Acho muito agradável!

Relato de procedimento

Preparo a massa com farinha, leite, sal, misturando tudo muito bem, depois deixando descansar por meia-hora. Enquanto isso vou picando tudo em rodela; linguiça, cebola, ovos, tomates, queijo, presunto. Vai-se enfeitando e preparando o molho. Muito orégano. Levo ao forno pré-aquecido, Fica realmente muito boa! Gosto muito de fazer (e comer) pizza!

Relato de opinião

Acho muitíssimo importante, principalmente na situação em que se encontra o país, onde milhares passam por necessidades e nós com o curso de direito podemos fazer alguma coisa por eles, como eu tive a oportunidade de fazê-lo em meu estágio. Procuro ser útil à comunidade da melhor forma possível, aproveitando a diversidade de cursos, ampla área com muito campo de trabalho; Direito Ecológico, Direito Tributário etc. Por estas e outras eu acho muito importante, por podermos ajudar às pessoas ajudando com isso a melhorar as condições do país, o mais rápido e da melhor maneira possível.

Informante 3: Ronaldo

Sexo: masculino

PARTE ORAL

Narrativa experiencial

E: Ronaldo é do último ano:: da:: graduação do curso de letras aqui da UFJF... Ronaldo... a primeira coisa que eu queria... é que você me contasse uma... uma... uma história interessante que tenha acontecido com você... um fato emocionante... uma coisa que você se lembre... que possa/ que você ache interessante ser contado...

I: eu vou contar... a última fuga...

E: pois é... você tinha me falado falado que você fugiu de casa uma vez... né?

I: em oitenta e oito... eu tranquei matrícula pra fazer informática em Viçosa... eh... tranquei matrícula mas fiquei em casa morcegando o tempo inteiro... eh... em abril mais ou menos... que eu tranquei... e fui fazer cursinho... fiquei parado... e... os meus pais... ficaram muito revoltados com esse trancamento porque... o curso de informática é um curso que oferece... muita perspectiva sócio-financeira... né? principalmente porque eu falava que ia fazer alguma coisa na área de humanas... que não estava mais a fim de continuar na área tecnológica... essas coisas... aí eu sei que comecei/ entrou o segundo semestre... e a pressão aumentou ainda mais... porque... eu comecei a entrar/ comecei a fazer cursinho... pré... mas:... sei lá... não gostei... não dava pra aquilo... nunca fiz cursinho... aí fiquei um mês... depois parei... de ir às aulas... mas não comuniquei a minha mãe... aí ela descobriu ((riso)) (o que acontecia...)

E: que ano foi isso?

I: oitenta e oito...

E: quantos anos você tinha?

I: tinha dezoito... aí ela descobriu que... eu não estava mais freqüentando... aí armou... né? o maior circo lá em casa... aí eu (aproveitei... teve) uma vez que ela e meu pai foram viajar... aí resolvi fugir de casa... () fugi de casa... eh:: deixei uma cartinha... né? tradicional carta de despedida... aí eu fui... fui pro Rio... eu estava assim... na época... eu estava lendo muito Jorge Amado... eu estava afim de:... sei lá... eu andava com umas idéias meio ripongas na cabeça... eu queria ir pra Ilhéus... né? ficava encantado... () ficava encantado com aquelas expressões do... do Jorge Amado sobre Ilhéus... aquele universo muito... (lascivo) né? da:/ dos livros dele... aí... fui pro Rio... porque não tinha Juiz de Fora... (porque não estava/) não conseguia ônibus daqui pra Juiz de Fora... pra Juiz de Fora não tem ônibus direto... aí fui pro Rio... aí no Rio fiquei/ eh:: parei uma noite na rodoviária... porque eu cheguei lá muito tar::de... não tinha mais ônibus por lá... aí fiquei rodando lá... aí no dia seguinte eu peguei o ônibus... fui pra Ilhéus... aí cheguei em Ilhéus... uns dois dias depois... né? a viagem é... é longa... só que quando eu cheguei em Ilhéus... eu já estava mais... frio... né? quer dizer... a raiva já tinha passa::do... e... eu estava começando a ficar/ já estava começando a medir as minhas conseqüências... do que eu estava fazendo...

E: e dinheiro?

I: dinheiro eu tinha muito dinheiro... né? e interessante... porque a minha mãe sempre me dava cheques em branco... pra eu ((riso)) pra eu pagar as contas... né? pra fazer Alian::ça... fazia inglês:... né? uma série de coisas... e como eu nunca sabia o preço... ela já me dava o cheque em branco... pra eu preencher... na hora... de pagar... né? e então eu preenchi... peguei um... um desses cheques em branco... desses que ela tinha dado pra mim recentemente... preenchi num valor... mais alto/ mas eu tinha dinheiro também... tinha dinheiro no banco e tal... aí tirei tudo... pra comprar passagem... né? mas... não era mui::ta coisa não... aí eu cheguei em Ilhéus... aí eu vi que não dava pé... que Ilhéus é uma cidade... que não tem nada... é muito pequena... e:... sei lá () já estava começando a ficar... mais:... preocupado... né? com essa (atitude) que eu tinha tomado... aí eu vim pra Salvador... aí em Salvador eu fui de carona... em Ilhéus eu conheci um pessoal... fiquei uns cin... cinco dias em Ilhéus mais ou menos... eles iam para Salvador... e eu acabei indo... pra Salvador também... aí chegou em Salvador... fiquei em Salvador uns quatro... cinco dias também... mas também não gostei... sei lá... Salvador... eu não gostei de Salvador... depois eu voltei a Salvador e adorei Salvador... mas na época eu não sei... eu acho que eu não andava muito legal... sei que não gostei de Salvador... queria continuar viajando... aí eu arrumei uma carona... e fui cruzando... o nordeste até Fortaleza... depois de Salvador... aí cheguei em Fortaleza... depois de quase/ mais de uma semana de estrada... pegando carona de um lugar pra outro... né? conheci lugares... inúmeros... né? mas não fiquei em nenhum deles... não dava... né? o sertão... o sertão nordestino... particularmente aquele sertão... da:: da Paraíba... de Pernambuco... que a gente passa pra ir pra Fortaleza... vindo de Salvador... é muito pobre... aí cheguei em Fortaleza... aí já tinha quase um mês... que eu tinha fugido de casa mais ou menos () aí eu fiquei em Fortaleza mais uns quatro... cinco dias... aí eu resolvi ligar... eu... estava morando com um cara... tinha conhecido o cara numa república... era uma república... os outros dois estavam na época de férias... e já era quase dezembro e tal... não sei se era férias... acho que era greve... uma greve... não sei () sei que as duas pessoas eram de fora... e tinha um cara que eu fiquei conhecendo... um cara que fazia economia na... Federal do Ceará... e estava martelando demais comigo... que não era assim “você não pode construir sua felicidade em cima da infelicidade dos seus pais... seus pais já devem estar desespera::dos...” esse tipo de coisa... aí eu resolvi ligar... né? mas aí liguei... aí começou a chantagem emocional... quer dizer/ e fora isso... quer dizer... fora essa pressão que havia pra... pra eu fazer alguma coisa... né? pra não ficar à toa... se bem que eu não estava à toa... né? eu fazia francês... fazia inglês... fazia mil e uma coisas... eu não estava na universidade... não estava... né? com uma carreira encaminha::da como eles gostariam... né? aí a chantagem emocional... continuou... liguei mais umas duas... três vezes... minha mãe... estava querendo ir pra Fortaleza... pra conversar comigo... aí uma hora (eu vi que também) que eu não conseguia nada... né? arrumar nada pra fazer em Fortaleza... não sabia fazer absolutamente nada... aí resolvi voltar... aí eu voltei... voltei de carona () na estrada... pra chegar aqui...

E: nossa...[nunca] ia imaginar esse seu lado aventureiro ((riso))

I: [é...]

E: [ousado...]

I: [mas é bom] que depois nunca mais não houve pressão pra nada () de nada... logo depois eu fiz [vestibular pra comunicação...] passei...

E: [()] depois você transferiu?

I: depois eu mudei de curso...

E: só que eu racho a pedra cada vez ((riso))

Narrativa recontada

E: eh:... ah... a outra coisa... você lembrar uma história que alguém tenha te contado... uma história interessante... que você acha que mereça ser recontada... alguma coisa que você lembre...

I: vou contar uma a recente aqui... que é da:: faxineira... ela chegou lá em casa (assim) umas dez... onze horas mais ou menos... falando que o irmão dela... tinha sido::.../ tinha:: perdido grana num... num golpe... sofrido um golpe... né? ontem... na... na rua... ela estava falando que ele estava saindo do banco... com o dinheiro... que ele trabalha... não sei onde... e foi abordado por uma::/ por dois caras... né? um deles falando que tinha um bilhete premiado... da:: loteria... não sei... da sena... uma coisa assim... e... e falando que::/ pedindo... que estava sem documento... e pedindo pro... pro irmão dessa... dessa faxineira... pra tirar/ retirar o dinheiro... que estava na Caixa... que ele estava saindo da Caixa... pra retirar o dinheiro... pra ele... né? do::.../

E: do prêmio...

I: do prêmio... que ele tinha recebido... só que ele pediu uma garantia... né? pra::/ pro irmão dela não fugir com o dinheiro () não me lembro não da quantia... () muitos detalhes... eu lembro que ele pediu uma garantia e::... aí pediu algum dinheiro pra::/ aí ele perguntou quanto de dinheiro... quanto de dinheiro tinha... quanto de dinheiro esse irmão da faxineira tinha... ele falou o que tinha... falou a verdade... foi muito ingênuo... aí deixou aquele dinheiro com ele... que era mui::to menos do que o cara deveria receber como garantia de que::... ele voltaria com o dinheiro... aí o::/ esse irmão da faxineira foi... entrou... no banco pra retirar... chegou lá no caixa... viu que não tinha nada... aí quando voltou... já não tinha mais ninguém...

E: aí... que horror... que sacanagem...

I: perdeu... mas acho que não perdeu mui::to dinheiro não... quer dizer... ele... foi engrupido direitinho... né?

E: é... tem isso também...

Descrição

E: Ronaldo... a terceira coisa que eu tinha te falado antes... que eu acho que é:: é uma coisa... mais tranqüila pra gente... você me descreve um lugar que você goste de ficar... que você fica bastante... que você conheça bem... com o máximo de detalhes possível...

I: meu quarto...

E: e::... ((riso))

I: () meu quarto... que que tem meu quarto? meu quarto tem::... tem minha cama... tem um criado... tem duas estantes... carregadas de livros... né? não cabe mais nem um livro ali... tem meu armário... tem minha escrivaninha... minha mesa... tem meu teclado... minha banquetta do meu teclado... a banquetta da minha escrivaninha... é o que tem... em termos de mobília... né? fora tapete... cortina... quadro... essas coisas todas... tem livro pra tudo quanto é lado... livro (quase) no chão... (de vez em quando) você vai tropeçando em livro... volta e meia a gente tem que colocar () inseticida... por causa de traça... dá muita traça no meu quarto...

E: estante... como é que é? é essa de ferro?

I: é essa de ferro () tudo cheio de livro... lá em casa... o único que (lê) livro sou eu...

E: ((riso)) aqui era eu... quer dizer... (tinha esses livros) de colégio... mas... a casa sofreu um baque quando eu saí ((riso)) () as coisas do lado de fora... tudo era cheio de livro...

I: pois é... ele é grande... meu quarto é bem grande... é o maior da casa... maior até que a sala... que a minha casa tem dois andares... no andar de cima... quando construiu o andar de cima... previu/ o meu pai previa que ele e a mãe dormiriam no quarto... só que depois de construído... o andar... ele:: decidiu/ ela decidiu... a mãe decidiu que não moraria em cima de jeito nenhum... que ela não queria subir escada... descer escada toda hora... então eles ficaram embaixo onde estavam mesmo... e eu subi... eu e minha irmã subimos... pro andar de cima... e então eu acabei ficando

com o quarto maior... e ela ficou com:: () ah tem uma aparelhagem de som também... no quarto... ((riso))

E: que irmã que é essa? é mais nova que você?

I: é... faz comunicação... tem dois anos mais ou menos... tenho vinte e três... ela tem vinte e um... ele dá:/ a vista dele dá pro quintal... () é o último quintal arborizado do bairro...

E: uau...

I: e::... acho que é isso... não sei... fora... a bagunça do quarto...

E: eu estou tentando organizar o escritório um dia... por isso que eu perguntei ()

I: um dia se eu organizo uma coisa eu perco...

E: mas eu estou querendo também... não perder/ jogar algumas [coisas fora...]

I: [(ah... eu jogo tudo fora)]

E: não suporto tantas tralhas ((riso)) na minha vida...

I: eu jogo tudo fora... eu jogo papel... folha... por exemplo... agora... né? mandaram os papéis pra Campinas... pro mestrado... tenho que sair correndo atrás das pessoas com quem fiz algum trabalho de literatura... pra poder mandar... porque::... jogo tudo fora...

E: mas tem que mandar trabalhos de...

I: tem que mandar trabalhos adicionais () além do meu trabalho no projeto de pesquisa... da PROEP... que eu mandasse também um trabalho de literatura... uma prova... uma monografia... um ensaio... uma coisa assim... só que eu (vou) jogar tudo fora... é que fiz algumas... [em grupo]

E: [é... eu jogo] quase tudo... por isso que eu apavorei agora ((riso))

I: alguns em grupo... né? () pessoas () se tiver feito alguma coisa... pra ver se elas guardaram... né? ()

Relato de opinião

E: a gente podia falar agora... o seguinte... eh:: a gente conversou antes... e eu pensei em sugerir um assunto... que eu acho que você estaria familiarizado com ele... porque também é um assunto eh... com o qual eu estaria familiarizada... como a gente está numa posição... meio parecida... eh:: gostaria de pedir pra você falar sobre... eh:: os trabalhos que o curso de letras abre pra você... o campo de trabalho que o curso de letras abre... o que que você acha atraente nas carreiras... a que você pode ter acesso através do curso de letras... quais são as principais dificuldades que você vê em... optar... por exemplo... pelo magistério... pela carreira acadêmica...

I: ah... eu só tenho uma/ na verdade... eu só tenho uma opção... magistério... quer dizer... quem faz letras... eu acho que já está desde o iní/ desde o início/ ou faz letras por *hobby*... como várias/ no caso de várias pessoas...

E: ilustração ((riso))

I: é... pra ilustração...

E: aquelas que esperam marido... né? que... vai [ficar uma dona de casa culta...]

I: [ou pessoas que já se formaram...]

E: [é... isso também...]

I: [() que fala isso...] ela recomenda hoje todo mundo fazer letras ...

E: quem que fala?

I: () ela fala que acha lin::do fazer letras... mas aquele [lin::do/]

E: [todo mundo] acha lindo... né?

I: é... esse lindo que já traz essa/ toda essa conotação de::... quer dizer... é lindo... mas inútil... só serve pra [educação... né?]

E: [é um *hobby*... né?]

I: é... pra educação mesmo... doméstica... quer dizer... que não tem muita utilidade na... na vida... prática... né? de todo dia... eu acho que quem faz letras... se encaminha eu acho que... invariavelmente pro magistério... a menos as pessoas que fazem bacharelado em tradução... né? que aí você cria uma opção... aqui tem... né? já está tendo aliás curso de bacharelado... tanto em inglês quanto em francês...

E: você não está fazendo isso não?

I: não... não dá... né? estou fazendo só:: () as matérias do estágio... pra poder me formar... mais não dá... até gostaria de fazer... mas eu acho que o campo de tradução... pelo menos o campo de

tradução do inglês e do francês... ele é muito restrito... quer dizer... há muita coisa pra ser traduzida... mas aqui em Juiz de Fora particularmente... quer dizer... você vai ficar traduzindo o quê? capítulos de livro pra professor... esse tipo de coisa... quer dizer... eu acho que tem... que tem se montar uma firma de tradução... uma coisa assim... né? pra dar dinheiro... mas inglês e francês o que não falta... é tradutor... né? se ainda fosse uma língua mais exótica... ou russo... ou alemão... entendeu? eu acho que a tradução poderia até ser um:: caminho viável... mas... o magistério... quer dizer... é a opção da imensa maioria do curso... eu acho que o curso de letras ele acabou se... subtraindo a uma série de áreas que ele poderia atuar e muito bem... que foram encampadas inclusive pela comunicação... área de roteiro por exemplo...

E: é verdade...

I: quer dizer... a gente não tem nenhuma disciplina de roteiro... a gente não produz nada... literariamente a gente não produz nada no curso...

E: é:: eu sou impressionada com isso também...

I: a gente só produz em termos críticos... em termos acadêmicos... né? eu acho que é um grande defeito do curso esse/ essa falta de direcionamento pra... pra outras possibilidades que não o magistério... eu acho que todo o curso já se volta... pro magistério como se essa fosse a única alternativa possível... pra quem faz letras... né? tem a área de roteiro... por exemplo... eu acho que é uma área... fantástica... que a gente poderia criar muito... a gente tem um acesso a uma produção... literária... também imensa... e criticamente... quer dizer... (sem) o:: () percebi no curso de comunicação... então tem sempre essa::...

E: é... eles tem bem o clima de oba-oba...

I: é... é... é muito tecnicista o curso de comunicação... né? () o curso de comunicação porque eu acreditava na época () formação humanística... [porque eu acreditava no curso de comunicação...]

E: [ah... mas ()]

I: pelo ecletismo que ele envolve... quer dizer... (necessitaria) um pouco de tudo... (eu pensava) que o curso de comunicação me daria essa formação... eu sabia (essas coisas)... se eu fosse pra letras tudo bem... eu teria formação na área de literatura... mas na de filosofia... de história... tudo mais? quer dizer... você/ o curso de letras ... ele não... cobriria essas duas áreas... comunicação... como é uma coisa mais abrangente... eu acreditei ingenuamente que sim... né? que o curso de comunicação daria cabo... de todas essas áreas de conhecimento... mas... ledo engano... porque cheguei lá... realmente o primeiro ano é um ano que você tem uma espécie de enriquecimento... né? de universidade... mas... a partir do terceiro período é... técnica... é técnica de redação... é técnica de roteiro... é técnica disso... é técnica daquilo... o curso acaba... né? se resvalando pra técnica... e apenas a técnica... e você... não tem conteúdo mais nenhum... ou seja o conteúdo eles pressupõem que você já tenha... que você já traga... de fora... tanto que a maior parte dos jornais de hoje já não aceitam que o jornalista tenha apenas o curso de jornalismo... né? eles exigem uma... especialização em alguma outra área... em política... em... literatura por exemplo... né? pra você escrever... crítica literária no jornal::... esse tipo de coisa... então/ quer dizer... essa... essa a minha grande decepção no curso de... de comunicação... e por isso... eu saí da comunicação... por causa disso... mas letras eh... desde o início::/ o que me a... me assustava em letras era justamente essa falta de alternativa... né? ou você fazia/ ou você dava aula ou você dava aula... quer dizer... você fazia letras... (faz o que) muita gente faz... você faz letras e vai trabalhar no Banco do Brasil...

E: é verdade...

I: entendeu? quer dizer... você faz mas já abrindo mão... da:: daquela/ daquele curso como carreira... né? daquele curso como/

E: acaba fazendo pra enriquecimento e arruma uma carreira pra valer ((riso)) assim... que dê dinhei::ro...

I: é:: quer dizer... se der... () todo profissionalismo possível... né? pra poder fazer o curso... porque você não está ali pra aquilo... mas... quer dizer... as possibilidades eu acho que são essas... de poder explorar mais a área de produção literária... a área de roteiro... a área de tra... área de tradução... uma área por exemplo... que dá... muita grana... é a de/ era/ seria a de tradução... () aquela de tradução [simultânea...]

E: [simultânea...]

I: que você () em congre::sso... () é uma barbaridade...

E: é... eu sei... paga-se muito bem...

I: pra... pra fazer isso... né? e investe... o Centro de Minas investe nisso... mas ele não investe nem em tradução... ele investe assim... volta e meia... e muito:: raramente... como agora... nós temos três ou quatro anos... no máximo... bacharelado em tradução... (nós temos que retomar)... o mercado estava afastado... e estamos tentando... em inglês e francês... nós já temos quatro anos mais ou menos... que tem bacharelado em tradução... () já se encaminha... né? quando faz letras... pra... pra área de magistério... o magistério... nada que eu tenha nada contra/ não tenho nada contra o magistério não... né? mas () o magistério no Brasil é suicídio financeiro... né? quer dizer... você ser professor no Brasil... infelizmente... é você ter que dar sessenta horas aula por semana... pra poder ter um padrão de vida razoável... né? trabalhar pra burro... não ser reconhecido... muito pelo contrário...

E: engraçado... que... as suas consideração sobre o curso de letras e os problemas são bem parecidas com as coisas ((riso)) que eu acho também...

I: acho que... mais ou menos parecida com o que todo mundo acha... né?

E: é... não:: é... tem... tem até um público que...

I: tem muita gente que caiu no curso de letras de pára-quedas... né?

E: é... que sem querer () bom... eu acho já acabamos... né? o relato de opinião... então agora eu vou desligar pra uma conversinha particular ((riso))

Relato de procedimento

E: eh:: eu estou continuando a entrevista com o Ronaldo... porque a gente não fez essa parte na última vez... é o relato de procedimento... eu tinha conversado com ele já antes e explicado como é que era... ô Ronaldo... então vamos ver se agora a gente resolve essa parada ((riso)) eh:: eu queria que você me falasse uma coisa que você sabe fazer... e a gente tinha pensado antes... quem sabe uma coisa que você aprendeu na aula de educação artística... alguma coisa assim... eh:: e explicasse (como) se faz essa coisa assim... eh... os passos... eh... eh... desse procedimento... né?

I: vou falar o exemplo... de aula de educação artística... mesmo porque... é o que me ocorre... né? é um procedimento eu acho que... razoavelmente conhecido... você pega uma folha de papel branco... qualquer... qualquer papel... você colore com:: um lápis de cera... você colore muito forte... né? e preenche toda a folha... você pode preencher com uma só cor ou pode preencher com várias cores diferentes... depois você passa nanquim por cima... nanquim de preferência preto ou uma tonalidade mais escura do que as cores... que você::... que você desenhou... que você desenhou o papel... e depois você pega um estilete... um:: palito... ou alguma coisa assim... e sai desenhando em cima do nanquim... aí você tem um contraste interessante entre... o desenho do nanquim no fundo... e fica (diferente) da cor... que você trabalhou... é isso...

E: () legal... eu me lembro... disso também... também aprendi...

I: é... um pouco mais ((riso))

E: ((riso)) então... eu estou terminando... de vez a entrevista com o Ronaldo... a gente vai partir agora para a coleta dos textos escritos...

PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal:

Das minhas inúmeras fugas, a mais longa e significativa ocorreu em outubro de 1988. o trancamento de matrícula na Universidade, a desistência de cursar qualquer curso pré-universitário, a indefinição sobre o futuro - enfim, a minha "vagabundagem", para usar a terminologia paterna - tornaram insuportável a convivência familiar. De todos os lados, todos os tipos de pressões. Veladas e não.

Aproveitei-me, então, de uma viagem dos meus pais - o feriado do dia 12 - para fugir de casa. Fascinava-me não apenas a possibilidade de liberdade, liberdade itinerante, à maneira da "beat generation", principalmente Jack Kerouak, mas iludiam-me um romantismo ainda adolescente e a perspectiva de aventura. Tudo era possível.

Uma das coisas que mais me encantava na época era o que Sérgio Buarque de Hollanda chamou "visão do paraíso". A possibilidade de "dionização" da minha realidade - tão apolínea, então; a possibilidade de retorno a um estágio de vida natural, espontâneo, mesmo primal; a possibilidade de mudança radical conduziu-me, sob os auspícios de Jorge Amado e todos os regionalistas, para o Nordeste, particularmente essa cidade-fetice que chamam Ilhéus.

Não havia, porém, na época, ônibus direto Juiz de Fora-Ilhéus. Parti, assim, para o Rio, pra desembarcar na Bahia apenas 3 ou 4 dias depois. Conheci algumas pessoas interessantes em Ilhéus, mas conheci também a realidade de uma cidade pequena e pacata, tão limitada quanto Juiz de Fora. Ilusões perdidas e refeitas, parti para Salvador.

Salvador também não me encantou, pelo menos não naquela época. Não sei se pelo meu vezo "beatnik" ou se pela própria cidade, resolvi migrar mais uma vez. É extremamente difícil replantar as raízes arrancadas; e eu começava a perceber que a minha peregrinação tinha seu preço: a angústia, a solidão "a vertigem intelectual do infinito", para citar Pascal.

Parti então para Fortaleza, cruzando o Sertão. Foi o meu primeiro contato genuíno com a miséria deste País. Miséria que me espantou e que, pela primeira vez, me acenou com a possibilidade de eu, pequeno burguês completamente inepto, ingênuo e tolo, morrer de fome.

E só não morri de fome em Fortaleza porque fiz amigos. Que me convenceram a ligar pra casa. Não resisti, então, à chantagem emocional: minha mãe doente, a família enlutada, muita dor. Assim, voltei. Cem anos mais velho. Mas não ainda o suficiente pra não jamais me arrependido.

Narrativa recontada:

Rita, a faxineira que trabalha na minha casa, apareceu, semana passada, com a notícia de que seu irmão havia sido vítima de um golpe. O rapaz estava saindo do banco quando foi abordado por um homem que se dizia vencedor do prêmio de uma loteria qualquer. O homem, contudo, não trazia os documentos e não poderia, portanto, retirar o dinheiro. Uma segunda personagem, outro homem, apareceu então, convencendo o irmão de Rita a retirar o prêmio em lugar do sorteado, em troca de uma boa porcentagem; exigia, porém, como forma de garantia, que o rapaz lhe deixasse a carteira e todo o seu dinheiro. O irmão de Rita, muito ingenuamente, aceitou a proposta, voltou ao caixa e, não conseguindo retirar o prêmio, que não existia, saiu à procura dos homens, que, como se esperava, haviam desaparecido, levando seu dinheiro e documentos.

Descrição:

Meu quarto contém, além dos óbvios cama e armário, uma escrivaninha, uma aparelhagem de som, um teclado, um cesto de papéis velhos e duas estantes carregadas de livros. Muitos livros, por toda a parte: nas estantes, no armário, sobre o armário, na escrivaninha, no chão. Há ainda dois tapetes, um criado-mudo e uma janela, que dá para o quintal. É, definitivamente, o lugar mais entulhado da casa, mas também o de que eu mais gosto.

Relato de procedimento:

As aulas de educação artística são uma boa fonte - e talvez a mais óbvia - para relatos - muito pouco inteligentes, aliás - de procedimento. Uma das técnicas consiste em se pegar uma folha de papel, de preferência branco, e preenchê-la toda com lápis de cera; aplica-se sobre essa folha, em seguida, tinta nanquim, desenha-se, com um estilete, sobre a superfície (negra) da folha, revelando então a cor do fundo, intocada e secretada pela tinta que se lhe foi superposta. O efeito é interessante.

Relato de opinião:

Os cursos de Letras não nos oferecem muitas alternativas; o magistério invariavelmente revela-se opção obrigatória. Muitas, porém, são as alternativas possíveis, ou muitas deveriam ser. Por exemplo, a tradução, uma área ainda insatisfatoriamente explorada. Mas a grande veia intocada refere-se, sem sombra de dúvida, à inexistente produção literária acadêmica. Os currículos de Letras praticamente excluíram a criação poética, centrando-se num freqüentemente ávido discurso crítico. Roteiros, textos literários, poemas, atividades multimídia que envolvam a

liguagem, enfim, toda uma vertente da criatividade verbal foi sumariamente esquecida pela Universidade, esse cemitério da língua.

Informante 4: Silvany

Sexo: feminino

PARTE ORAL

Narrativa experiencial.

E: estou começando a entrevista com a Silvany... do último ano da Faculdade Vianna Júnior... bom... Silvany... a primeira coisa que eu queria de... de você... é que você me contasse uma história... que tenha acontecido com você... e que tenha sido marcante... pode ser triste... engraçado... o que você preferir...

I: tá bom... eu tenho um amigo meu que:: é da minha/ que estuda comigo... na minha faculdade... aí marcou um churrasco... na casa dele... aí quando eu cheguei lá... tinha muita gente... vários rapazes... fui eu.. esse meu amigo e um outro amigo também... aí quando eu cheguei lá... eu vi logo um rapaz que eu conhecia do fórum onde que eu trabalho... achava ele uma gracinha... e:: ele tem um irmão gêmeo... que inclusive os dois ficavam me paquerando... aí... eu fiquei conversando com um::... conversava com outro amigavelmente... aí no final do churrasco todo mundo bebendo... eu vi que tinha até um clima ten::so entre os dois... eu vi que eles estavam discutindo... aí daí um pouquinho sumiram da festa... desceram... né? que a casa do meu colega tem a parte de cima... o terraço... tem a parte de baixo... eles desceram porque estava dando confusão... inclusive nós até viemos embora... de... depois eu soube que eles briga::ram... eles são gêmeos... né? eles briga::ram... mas não sabia porque... aí nos viemos embora... aí no outro dia... meu amigo me li... me ligou... e falou que/ perguntou se/ porque que/ se eu sabia por que que eles tinham brigado... aí eu falei que não... que... que eu tinha saído... ele falou que eles brigaram por minha causa... aí... foi muito engraçado... né? aí passou... uns dois dias depois... estava lá:: no fórum... esse/ o Márcio chegou... que hoje em dia é o meu namorado... aí com o olho roxo... uma cicatriz enorme na testa... aí bateu um papo e tal... tal... mas não falou que brigaram por causa de mim não... eu nem fiquei orgulhosa disso não... eu achei até que foi invenção do meu amigo... aí passou um certo tempo... umas duas semanas... ele ligou para mim... querendo sair comigo... aí nós apelidamos eles de Ruth e de Raquel... esse meu namorado é Ruth... não... esse meu namorado é Raquel... porque a Raquel é mais bonita que a Ruth... e outro ficou de Ruth... e hoje a gente está namorando até hoje... ((riso de E))

E: tá ótimo...

Narrativa recontada

E: agora eu queria que você me contasse... uma história que tenha acontecido com uma outra pessoa que você conheça... tá? que alguém tenha te contado... e que você me falasse agora essa história... uma história que você ache interessante... ou até mesmo triste... tá?

I: eu tenho amigo chamado Enéas... ele é da minha sala também... faz faculdade comigo... é uma pessoa... que batalha pra caramba... traba::lha... paga faculda::de... ele não é de família rica e tem que lutar à beça... teve um dia que ele foi na faculdade... nós viemos embora juntos... eu subi... pra vir pra minha casa... ele foi pra dele... quando ele chegou perto da casa dele... dois caras acompanharam ele... acompanharam e... e...ele sentiu que ia ser assaltado... ele correu um pouco... o cara... acelerou também... aí ele correu pra casa dele... o outro já tinha combinado com ele... resumindo... né? eles pegaram... jogaram ele na parede... e assaltou... (com) uma... uma faca... feita em casa... cheia de ponta... pôs no pescoço dele... e::... e outro com o revólver... colocou na barriga dele... e ele inclusive ele falou assim “que isso? que brincadeira é essa?” aí o cara apertou... na barriga... falou assim “você quer ver/ quer/ não/ isso é de brincadeira?” aí o cara falou assim “você quer saber mesmo se é de brincadeira?” e apertou na barriga dele... e levou dele um relógio... e::... trezentos cruzeiros... mas eu acho interessante que... naquele dia ele tinha/ estava com quase oito milhões... que ele ia pagar a faculdade... aí quando ele estava na faculdade ele pensou... antes... né? do assalto... “eu acho que eu vou deixar/ não vou pagar a faculdade não...” era uma quarta-feira... “vou pagar só na sexta... que a minha irmã está meio passando

mal... posso precisar do dinheiro...” mas parece que alguma coisa avisou na: / “vou pagar isso de uma vez...” e pagou a faculdade... se não... os assaltantes tinham levado mais de oito milhões dele... ele ia passar o maior aperto pra... pra pagar a faculdade... parece que até Deus que guiou... né?

E: tá jóia...

Descrição

E: agora... eu quero que você me faça... uma descrição de um lugar que você goste de ficar... que você fique muito tempo... que você conheça bem... eh:: e com o máximo de detalhes possíveis... porque... eu quero idealizar... esse lugar que você vai me falar na minha cabeça... você vai me falando o lugar... e eu quero ter... a figura dele na minha cabeça... tá?

I: tem um lugar que eu gosto muito de ir aqui em Juiz de Fora... é porque na casa do Gerson... um amigo meu... tem um terraço... uma delícia lá em cima... ((latido de cão)) é todo aberto... e você vê a cidade de Juiz de Fora todinha... você so/ tem a escada... tem a casa... e você sobe a escada... casa simples... aí tem uma mesa... tem/ é de telhado... tem umas luzes assim... lá de cima você vê... mas vê Juiz de Fora... vê Juiz de Fora todinha... vê sol... vê estrela... vê tudo... é a coisa mais linda do mundo... embaixo fica cheio de casa... é no bairro::... da Glória... é muito bonito lá...

E: e o que que tem mais? como é que são as pare::des? tem mesa... tem geladeira?

I: não... as paredes são tudo baixa... você pode até sentar assim... não dá pra você sentar porque é tudo:: cheio de relevo assim... dá pra você encostar::... tem uma mesa... tem/ pra você subir... você tem que levantar bastante a perna... porque tem uma parte mais alta... e tem do outro/ tem uma churrasqueira... aí tem do outro lado assim... tem um banheiro que eles estão fazendo... mas não acabaram de fazer ainda... deixa eu ver... inclusive dá pra ver a casa do meu namorado embaixo... por isso é que eu gosto muito de lá...

E: tá ótimo... Silvano...

Relato de procedimento.

E: agora... eu quero que você me fale... alguma coisa que você saiba fazer... que você goste de fazer... e como se faz isso... você vai me explicar... como se faz... como se você estivesse... realmente me ensinando... me dando a receita daquilo que você sabe e gosta de fazer...

I: eu gosto de fazer lasanha... lasanha se faz assim... põe o macarrão pra cozinhar... depois dele cozido você retira e deixa escorrer... aí daí... você vai fazer molho branco... e molho vermelho... o molho branco você coloca a panela no fogo... coloca manteiga... coloca::... cebolinha picada... deixa engrossar um pouquinho... depois come... começa a colocar leite... aí vai engrossando... engrossando... coloca sal... fica delicioso... e ao mesmo tempo você vai fazer... na outra treme do fogão... o molho de tomate... o molho/ tomate já está picadinho... você coloca a gordu::ra... o tempe::ro... coloca o tomate... fica aquele caldo grosso de tomate... e o molho branco não pode tirar do fogo se não ele engrossa... aí você coloca... num pirex... coloca no pirex... aí você vai colocando... o molho bran::co... coloca a lasanha... aí vai recheando... presunto... molho branco... coloca o macarrão... depois coloca... molho verme::lho... presunto... e assim vai alternando... uma camada de::... de presunto... uma camada de queijo... aí quando acabar... você leva ao forno... dentro de dez minutos mais ou menos... que o queijo tiver derretendo... já está pronto pra servir... fica delicioso...

E: tá dando água na boca ((riso))

Relato de opinião

E: olha... a última coisa agora que eu quero de você... é que você me fale sobre um assunto... que você ache... interessante... e que te diga respeito... pode ser um assunto em que você trabalhe... alguma coisa que seja para você... séria... tá?

I: tudo bem...

E: e::... você pode falar o que você quiser... tá? dê a sua opinião... sobre esse assunto que você quer falar...

I: eu trabalho no Juizado de Menores... né? então... eu mexo muito com processo de menor... eu acho que... que os menores estão/ ficam muito na impunidade... que a maioria/ a maioria/ a maioria/ maioria pra mim deveria... ser acima de dezesseis anos... como eu vejo lá... menor de

dezesseis... dezessete... homens formados já... porque:: dezesseis... dezessete homens/ anos hoje... já sabe o que quer... já sabe o que que é certo... o que que não é... matando... roubando... tem que colocá-los na rua porque não tem instituição que os receba... Sete Lagoas em Belo Horizonte não recebe... eh:: delinqüentes menores de outra cidade... e acabam ficando impune... e eles roubam hoje e amanhã estão na rua... roubam... estão na rua... porque::... no Estatuto da Criança e do Adolescente não pode/ não deixa o... o menor ficar preso... em delegacia... em qualquer sa/ cela... que não seja instituição adequada pra aquilo... mais de cinco dias... e a delegacia só fica com ele cinco dias... depois tem que colocar na rua... então eles já sabem disso... eles sabem/ entendem mais de lei de que... qualquer advogado... eles sabem que não acontece nada com eles... continuam rouban::do... continuam matan::do... e... nada... nada segura... eu acho se... se abaixasse a maioria penal para dezesseis anos... eu acho que... se o menor pode votar... eleger o presidente da república... por que que... que não pode a maioria penal passar para dezesseis anos?

E: tá bom... Silvany... muito obrigada... bom... eu estou terminando a entrevista com a Silvany... e agora vou entregar os papéis para ela produzir os textos escritos...

PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

Eu tenho um amigo chamado Gerson e um dia me chamou para um churrasco na sua casa. Chegando lá encontrei umas sete oito pessoas, inclusive um cara que eu conhecia do Fórum onde eu trabalho. No churrasco, fui eu, Enéas e Eliane e acabamos ficando nos três pois não conhecíamos o restante da turma. Passado um tempo, este cara que conhecia veio conversar lembrando-se de mim. Ele é polícia civil e se chama Márcio. Ficamos batendo papo e colocando “pilha” um no outro.((rasurado)) Existia também na festa, um outro rapaz chamado Marcelo sendo este irmão gêmeo do Márcio, se parecendo muito, mas não tão iguais. E claro que conversei com Marcelo também, pois sou pessoa de fácil convívio e tenho facilidade de fazer amizades.

Passado algum tempo, comecei observar um clima tenso entre os dois irmãos, onde ambos acabaram descendo no andar abaixo .

Resolvemos ir embora e quando observamos dentro da casa havia uma confusão e era os irmãos brigando.

Vimos embora. No outro dia fiquei sabendo que tinham brigado por minha causa. Fiquei um pouco confusa pois não dei chance para que isso acontecesse e nem fiquei vangloriada por isso.

Mais tarde o Márcio me chamou p/ sair e acabando que nós nos conhecemos melhor e hoje somos namorados. Apelidamos os gêmeos de Ruth e Raquel por causa da novela.

Narrativa recontada

Tenho um amigo chamado Enéas e ele contou-me que estava vindo da faculdade em direção a sua casa e quando chegou perto de uma ponte, começou a observar que estava sendo seguido, logo que percebeu isso, ele começou a apertar suas passadas. Quando mais andava depressa, o indivíduo se apressava e desesperando começou a correr, logo que chegou do outro lado da rua ele percebeu q/ o sujeito também correu e acabou se deparando com um outro indivíduo e sendo cercado pelos dois. Um deles colocou um revólver na sua barriga e o outro colocou uma faca no seu pescoço, e dizendo que era um assalto e q/ passasse a carteira e o relógio. Ele ficou tao assustado q/ pensou q/ fosse uma brincadeira e logo um dos marginais apertando o revólver na sua barriga lhe disse:”-Você quer ver se e brincadeira?”. E levaram dele um relógio e uns trocados.

A sorte dele foi que antes de ir p/ faculdade ele tinha uma grana alta e quase que não pagou a faculdade. Ele disse que foi Deus que fez com que ele pagasse pois estaria entregando aos bandidos toda sua grana, que custa tanto a ganhar.

Descrição

Existe uma casa de um amigo meu que curto muito, não necessariamente a casa, mas sim o terraco. Do terraco dá pra ver toda a cidade de Juiz de Fora. existe uma churrasqueira, uma mesa no centro, um aparelho de som, um banheiro a o qual não está pronto. O terraço c/ todo acerto, dá pra ver casas em baixo, quadras de futebol, e também uma floresta. De cima também dá pra ver a

casa do meu namorado . O piso do terraço é de cimento e o telhado é de telha de amiauto com uma luminária. Vê-se o céu todo e como as estrelas. Ótimo p/ namorar.

Relato de procedimento

Gosto de fazer lasanha.

A lasanha é deliciosa. Cozinha o macarrão em água com óleo e sal, depois de cozido escorre-se numa, digo, escorre-se a água.

Em outra panela faz-se o molho branco, esquentando a panela, coloca manteiga, cebola picadinha e sal e deixa corar um pouco e depois acrescenta maizena ou farinha de trigo até virar uma papa e depois acrescenta leite e deixa cozinhar sempre mexendo. noutra panela, faz-se o molho de tomate colocando óleo, tempero e jogando tomates picadinhos dentro, até formar uma grossa polpa de tomate.

Em um pirex, arruma uma camada de lasanha e uma de tomate cobrindo com presunto; e também vai colocando uma camada de molho branco e o molho de tomate, assim como o presunto e a mussarela.

Vai ao forno até o queijo derreter.

Sirva-se.

Relato de opinião

Acho que a delinqüência de menores a cada dia vai aumentando.

Convivo com isso, pois trabalho na secretaria da infância e Juventude.

A maioria penal deveria ser 16 anos e não 18 anos como manda o código Penal.

Vejo menores de 11, 16 e 17 anos fazendo o que quer.

Eles assaltam, matam e agridem, sem que nada os faça parar.

O estatuto do menor os protegem muito e eles sabem disso. Furtam em um dia, estão solto no outro.

Não podem ficar acautelados por mais de 05 dias numa delegacia e tem que ter p/ eles instituicoes especializadas para recolhê-los.

E sabemos que instituicoes como a FEBEM não amadurecem e sim criam marginais que saem dali sabendo mais do que quando entraram. é uma escola de bandidos, pois se unem e passam um para o outro suas lições de vida e não são boas.

Sabemos que um jovem de 16 anos pode eleger um presidente da república e por que não ser responsáveis por seus atos?

A cada dia se coloca nas ruas infratores perigosos por não ter instituicoes p/ acolhê-los.

e ficamos a mercê desses menores, que são tão perigosos e sabem a força que eles tem tendo uma lei que beneficiam o tempo todo.

Que sejam criadas leis mais duras, que abaxem para 16 anos a maioridade penal, para que eles sintam a responsabilidade de ser homem e não de ser pivetes apoiado pela lei.

Informantes do Ensino Médio

Informante 5: Aleandro

Sexo: masculino

PARTE ORAL

Narrativa experiencial

E: eu vou começar uma entrevista com o Aleandro... eh:: da Escola Estadual Fernando Lobo... ele está no terceiro ano do segundo grau... eh... Aleandro... a primeira coisa que eu quero de você... eu quero que você me conte uma história... ou um fato que tenha acontecido com você... eh:: que tenha sido marcante... ou porque foi constrangedor... ou triste... ou/ ah... que tenha marcado você...

I: um fato ((falha de gravação)) eu conheci uma garota no meu::... local de trabalho... aí eu comecei a conversar com ela... aí eu... com o tempo... né? fui me apaixonando por ela... fiquei apaixonado por e::la... conversava com e::la... né? e ela... e ela dava uma idéia pra mim... assim... de longe... né? aí eu não sei quais eram os... os/ o sentido dela... né? que ela queria... que ela

queria transmitir... aí eu estava entendendo isso... que ela... que ela estava dando:... liberdade pra mim conversar com ela... aí aconteceu isso... aí eu peguei... fiquei:/ mandei uma carta pra ela... e nesse dia que eu mandei essa carta pra ela... a gente saiu... eu saí do trabalho... encontrei com ela... né? ela ia... fazer compras... aí eu/ saiu eu e ela sozinhos... né? a gente fomos... rodamos... um monte de lugar:... fomos em lo:ja... loja de sapa:tos... aí depois a gente/ ela foi pra casa dela... aí no ponto... eh... no ponto de ônibus... eu entreguei essa carta pra ela... ela pegou... aí depois foi só na segunda-feira que eu fui ver com e/ fui conversar com ela... né? ela chegou assim:: de cara amarrada... não falava nada... ela brincava muito comigo e eu também brincava com ela... aí (pegava) não falava nada comigo... fechou a cara... aí foi um dia... ela estava na cozi/ ela estava:/ lá na::... na sala tem uma cozinha... ela estava lanchando... aí eu cheguei... e:: pergun/ comecei a falar sobre o assunto... né? que eu era a fim de:la... que ela não dava resposta pra mim::... que ela não ligava pra mim::... que o meu sentimento não valia na:da... aí ela pegou e não falava nada... né? ficou quieta... ficou quieta... não falava nada... aí chegou/ nisso chegou uma colega dela... aí eu peguei e tive de sair da:: da cozinha... aí quando eu saí... ela ficou lá conversando com a colega dela... aí na hora eu parei... e olhei pra trás... né? ela pegou e falou com a colega dela assim “ainda bem que você chegou...” aí isso foi muito:: tocante pra mim... significou muita coisa... porque ela:: quis dizer... que eu estava sendo indesejado ali... que eu estava demais... que eu estava atrapalhando ela... que ela não queria... que ela não queria nada comigo... mas só que:: que eu acho que ela:: usou... a forma errada de me falar isso... ela tinha que falar assim... eh... conversar... né? falar “não... eu não estou a fim de você... eu gosto de outra pessoa...” assim nesse sentido... né? eu acho que ela fez isso de forma muito errada... por isso que eu acho que marcou muito...

E: tá... tá certo...

Narrativa recontada

E: eh:: agora eu queria que você contasse uma história que alguém contou pra você... você tenha fixado... ache interessante e mereça ser recontada...

I: isso aconteceu foi com um colega meu aqui mesmo na escola... ele tinha uma professora nossa que dava aula aqui... e no Dom Orione... aí nesse dia/ que esse meu colega mora lá perto do Dom Orione... né? aí ele pegou a... minha colega aqui... colega dele... mandou ele entregar uma receita pra ela... pra essa professora... aí ele foi... né? aí chegando lá... ele:: entregou a:: receita... pediu uma garota... aí ele ficou... doido com a menina... né? aí na hora ele ficou o recreio todo olhando a menina::... aí depois no outro dia ele foi... tentou descobrir tudo que ele/ todo o nome da menina... o endereço... descobriu tudo... né? foi no::/ na secretaria do colégio e pegou a ficha dela... olhou tudo... endereço... descobriu tudo da menina... né? aí no:: no outro/ no sábado... ele pegou... foi lá na casa dela... perto da casa dela... desceu de bicicleta... foi lá e ficou lá perto da casa dela.. aí depois ele procurou descobrir/ aí depois ele... ele procurou mais informações sobre ela... descobriu quem é as colega de:la... conversou com o pai de:la... mandou doze carta pra menina... aí essa menina/ cada carta não... né? era testamento mesmo/

E: o que que ele falava com ela?

I: ah... ele falava:: um monte de coisa... que era a fim dela... que ela achava ela bonita... que ela::/ que ele queria sair com ela... conversar com ela... aí ela ficava sempre naquela... né? não falava nem sim... nem não... aí foi... ele... ele mandou doze cartas pra ela... eh::... aí nesse dia/ ele mandou essas doze cartas pra ela... aí um dia ele pegou e chegou perto e dela conversou... né? ele:: chegava perto dela pra conversar e ficava todo trêmulo... ele mesmo me contava que ele ficava todo trêmulo... não conseguia falar direito... começava a tremer... ficava super nervoso... aí com o tempo ele foi descobriu que... que essa menina não queria nada com ele::... que ele não tinha jeito mesmo... que ele fez de tudo pra tentar conquistar ela... ela não deu idéia pra ele... ela não conversava com ele... né? aí hoje eles são muitos amigos um do outro... conversa e tal... mas... eu acho que até hoje ainda resta um... restinho de sentimento... de quem gosta dela ainda... e até hoje eu falo com ele... porque ele já tem/ já:: teve mais namorada... e nenhuma dá certo namorada com ele... eles se namoram... namoram... briga... namoram... namoram... briga... eu falei... “essa sua namorada ()” eu sei que... deixou pra lá... não... não foi até o fim... ela não falou nem sim nem não... e ele saiu fora... simplesmente...

Descrição

E: agora... Aleandro... eu queria que você me descrevesse um lugar que você goste de ficar... ou que já tenha ido... ou que fique muito... mas com o máximo de detalhe possível pra eu imaginar assim... um quadro na minha cabeça...

I: o local que eu mais gosto de ficar realmente é lá na... na varanda da minha casa mesmo... que eu... eu gosto de ficar ouvindo mú::sica... aos sábados à noite... né? prefe... preferencialmente... lá tem::... tem cer::ca... tem... tem um visual muito... amplo... tem um morro assim... em frente... tem árvores... tem uma estrada larga ((falha de gravação)) tem um... um posto médico na fren::te... tem uma escada do lado... tem bastante gato lá... que fica andando de noite lá... pro um lado pro outro... brigando um com outro... eu fico lá assim... né? ouvindo música... de noite... até:: meia-noite mais ou menos...

E: mas a... a varanda... como é que é lá ?

I: a varanda é::/ ela é branca... tem... eh:: tem piso... tem um bocado de flor pendurado na pare::de... tem... tem dois cano que meu pai/ foi o meu pai fez... aí colocou::/ (pegou) dois desses canos de... de água... né? só que ele encheu com... com cimento... com concreto e virou/ ficou feito pilastra... segurando o arame... tem... tem porta... tem jardinei::ra... do lado... tem horta que meu pai faz... meu pai faz/ ele gosta muito de horta... ele faz/ fez uma horta assim... do lado... do lado lá de onde eu fico... eu fico lá sozinho... a noite inteira... gosto muito de ficar sozinho...

Relato de procedimento

E: eh:: agora eu queria que você me falasse... alguma coisa que você sabe fazer e gosta de fazer... e me falasse como que/ e me falasse como se faz isso...

I: é uma coisa que eu gosto de fazer e que eu sei fazer... e gostei de aprender a fazer foi montar uma luminária... né?

E: isso... como... como se faz?

I: primeiramente você pega a calha... pega a calha e::/ tem um:: lugar de colocar o:: porta *start*... aí você tem que furar... os dois buraquinhos do lado... se for lâmpada de duas... porque tem lâmpada/ tem luminária de uma lâmpada... de duas... tem lâmpada de vinte... e tem lâmpada de quarenta também... que é maior... né? e tem... tem lâmpada de três e quaren::ta... três... três eh::/ três lâmpada de/ não... a luminária é::... três lâmpada de quarenta... né? tem quatro e quarenta também... e pra montar elas... você fura o::/ como eu falei... o:: o buraco (pra pôr) o *start*... aí depois você pega e coloca o soquete... o soquete é diferente... tem um simples... e tem um que tem o porta *start* pra você colocar... aí você coloca dois com o porta *start* duplo desse lado que furou... e do outro lado não:: não precisa de furar não... aí você coloca os dois simples... aí você pega e liga um fio... esse::... soquete com porta *start* tem três... três eh::... parafuso nele... e tem um na frente e os dois atrás... você pega nesse da frente... e liga um fio... aí você vai e liga no::/ e esses simples tem dois... aí você num dos dois... aí o outro você liga na frente também... liga num dos dois... aí depois... você/ é preciso do reator... você pega um reator... o reator pode ser convencional ou pode ser partida rápida também... se for convencional... gasta o *start*... né? que eu falei que tem que colocar... e se for partida rápida não... eh:: ele é direto... a eletricidade vai direto na lâmpada... aí você pega e liga o fio... você pega o... o reator... e liga num desses dois pinos que fica atrás... que eu falei... liga um no reator... se for duas lâmpadas... liga dois... que são dois reatores... liga dois reator... esse reator tem dois fios... aí sobra dois... esses dois você liga um com o outro... aí fica assim... o porta *start* com rabicho tem... um fio que sai da frente que vai (pôr) a chave simples... e um fio do reator que liga num... num fio e o outro não... o outro é do *start*... o outro não precisa ligar fio não... aí você pega e::... e... se for dois reator... sobra dois fios... dois do reator você liga... e os outros dois você... enrola... eh:: enrola um no outro... e deixa sobrando... e do lado simples sobram dois parafusos... aí você pega um... um pedaço de fio e coloca... eh:: faz uma ponte... né? pegando nesses dois que sobram... e puxa... aí depois você coloca a lâmpada... e roda a lâmpada e coloca/ não... primeiro você coloca o *start*... aí depois você coloca as lâmpadas... aí você roda... e liga... na força elétrica... direto...

E: ah:: legal... enrolado ((riso))

I: é meio enrolado ((riso))

E: legal ((riso)) difícil aprender a fazer isso... né?

I: ah:: foi fácil... o pior é montar eh::... convencional... de::/ quer ver? quatro e quarenta/ não... partida rápida de quatro e quarenta...

E: aí é difícil ?

I: tem... tem seis fios o reator... tem chance de você ligar errado... se você ligar na eletricidade dá um curto e queima tudo...

Relato de opinião

E: aqui Aleandro... eh... a última coisa que eu ia... te pedir pra falar... a gente tinha conversado antes... era... que você me desse uma opi... uma opinião sobre um assunto que te tocasse... você tinha falado que queria falar sobre... eh... relacionamento afetivo dos jovens de hoje... não é?

I: é...

E: então me dá sua opinião sobre isso...

I: o jovem/ ah... eu quero falar sobre a ação dos jovens de hoje... né? que eles são muito diferentes dos jovens de antigamente... os jovens de antigamente... eh::... princi/ eh:: no relacionamento... né? entre os jovens... eh:: era diferente... a moça era mais presa em ca::sa... não podia sair::... só podia ir em festa com o pai... irmão... tia... o rapaz pra namorar com uma garota dessas ele tinha que ir na casa de::la... ele tinha que conversar com o pai de::la... pedir permissão::... namorar em ca::sa... não podia ficar até tar::de... eh... esse monte de coisa... né? agora já o jovem de hoje é totalmente diferente... eles saem... eles/ chega o fim de semana... eles saem... vão pros bailes... encontra uma garota... fica com ela... aí já no outro/ quando ele sai outra vez... ele encontra outra garota... fica com ela... aí não tem uma... uma paixão... um sentimento sobre... sobre uma pessoa só... eles vão ficando... um dia eles ficam com um... outro dia ficam com outra... aí vai... aí eu acho que chega num certo momento... na vida (dele) futura... que ele não... não consegue ficar com uma pessoa... ele já está acostumado... ele fica com uma... ele fica com outra... ele nunca... nunca... eh::... pega um sentimento por uma só... ele sempre fica com uma... fica com outra... aí chega na::/ mais tarde na vida dele... ele não consegue ficar com uma pessoa só... aí eu acho que por isso que dá muito:: divór::cio... eu acho que um pouco de parte/ na parte do divórcio... eu acho que isso aí influi um pouco... e tem as vantagens e as desvantagens também do jovem de antigamente... as vantagem de antigamente é que::... de primeiro era um/ era mais libe/ era... era diferente... né? era/ tinha amor::... era mais/ era difícil separar::... o cara quando (ele) namorava com uma moça ele/ era difícil ele sair::... ele namorava pra casar... sério... agora já hoje não... hoje é diferente... as meninas fica na rua... e não é só a menina... o rapaz também... fica ali na rua... um namora o outro... não tem sentimento... não tem nada... fica... sempre fica... fica um com outro sim... agora se perguntar se ele gosta dela... ele fala que não gosta... ele fala “eu fiquei com ela... simplesmente... fiquei com ela e larguei pra lá... não quero mais nada...” aí o que acontece muito é isso... eh:: de garo::tas... ficam grá::vidas... não... não têm como chegar em casa e conversar com o pai... e o pai/ os pais aconselham... né? eh... pra elas/ dar uma noção... né? o que que é a realidade... agora tem umas que:: deixa/ deixam se levar... junta com cole::ga... arruma um namora::do... porque quando sai pros bailes já vai sempre pra arrumar namorado... qualquer um... que arrume... tanto rapaz... moça... vai arrumar namorado mesmo... aí chega lá... arruma um namorado... fica... aí muitas vezes acontece isso... mesmo que a menina não quer ficar... as colegas dela fica “vai... fica... fica com ele... fica com ele...” aí ela pega e fica com ele... aí acontece muito isso...

E: tá...

I: que a garota/ tem vez que a garota... fica... chega em casa tarde... e... briga... o pai dela xinga... agora... tem muitos pais também que é muito conservador... agora... mas hoje não adianta... os pais são conservador mas a cabeça da::/ dos jovens em geral é diferente... eles quer sair... eles gostam de festa... agora os pais tentam reprimir isso... principalmente menina... o pai sempre... tenta segurar::... não deixa ela ir em fes::ta... não gosta que ela (fica) muito tarde... mas não adianta... eu acho que se reprimir/ eu acho que tem... que tem que ter diálogo... se não tiver diálogo/ tem que ter uma noção... explicar sobre isso... “(olha) isso é errado... isso é certo...” aí... futuramente... se ela errar... ela vai errar consciente... que ela já vai saber... que ela já tem noção daquilo... né? e tem (muita) diferença também... hoje é mais liberal... né? (em) alguns pais... né?

mas... na realidade hoje é muito liberal... a pessoa procura sempre... sair:... gosta de sair... passear... esses negócio...

E: tá... tá ótimo... Aleandro... eh:: eu vou dar... o material... pro Ale... Aleandro produzir os textos escritos agora... é o fim da entrevista dele...

PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

Aconteceu quando eu comecei a trabalhar em uma loja, foi quando conheci uma garota com quem me simpatizei muito, e por trabalhar no mesmo local, nós conversávamos muito, e mais tarde eu me apaixonei por ela, e para declarar-me para ela mandei uma carta numa sexta feira, depois de um longo passeio que fizemos juntos.

Já na segunda feira ela estava de cara amarrada comigo, e quando tentei, conversar sobre o assunto, num instante em que estávamos a sós, na cozinha, ela simplesmente não me respondia e quando chegou uma colega dela; eu saí e foi quando ouvi as palavras mais duras vindas dela: "Ainda bem que você chegou!, que me tocaram profundamente, me deixando muito triste.

Narrativa recontada

Meu colega que tinha uma professora que dava aula no Fernando Lobo e Dom Orione, e que por morar perto do Dom Orione se ofereceu a levar uma receita p/ essa professora, foi quando se apaixonou por uma garota só ao vê-la, e por quem batalhou mandando doze cartas e conseguindo as diversas informações sobre a garota no próprio Dom Orione. Mas não deu em nada, hoje são ótimos amigos, mas ainda acho que ela é a garota certa p/ ele, por não conseguir gostar outras.

Descrição

O meu local favorito, em que me sinto muito bem, é a varanda de minha casa, onde eu fico até altas horas da noite ouvindo músicas. E sobre o ambiente, tem um morro em frente, um posto médico, cerca, uma horta, flores, gatos que brigam e brincam a noite inteira, e sem me esquecer da jardineira ao lado.

Relato de procedimento

Primeiramente pega-se a calha, fura os dois lugares onde ficarão os starters, depois coloca-se os soquetes com porta starter do lado em que você furou, e os soquetes simples do outro lado, o soquete com porta starter tem 3 parafusos, onde 1 é na frente e dois atrás, enquanto que o simples só tem 2.

Ligue um fio no parafuso da frente do soquete c/ porta starter e em 1/ parafuso do soquete simples, faça o mesmo com o outro soquete; depois coloque 2 reatores e ligue 1 fio de 1 reator em um parafuso do soquete com porta starter, faça o mesmo com o outro reator, depois ligue os 2 fios que sobraram dos 2 reatores, em seguida faça uma ponte com o fio pegando nos 2 parafusos do soquete simples, coloque os starters, as lâmpadas e ligue na eletricidade, podem ser lum. 1x20, 2x20, 3x20 e 4x20 ou 1x40, 2x40, 3x40 e 4x40, convencional ou part. rápida.

Relato de opinião

É sobre a diferença que existe entre os jovens de hoje e de antigamente, em se tratando de relacionamento.

Os jovens de antigamente não tinham tanta liberdade como os de hoje, principalmente as garotas que só podiam sair com a mãe, tia, pai em que tinham hora marcada pra chegar, e só podiam namorar em casa, pra casamento e rapazes que os pais queriam e tinha que haver amor entre o casal pra poder namorar e casar.

Já os jovens de hoje vão aonde querem, onde encontram namoradas (os) com quem ficam, e a cada semana que passa ficam com uma pessoa diferente, onde não há nenhum sentimento entre essas pessoas, e posteriormente quando quiserem ficar com alguém fixo não conseguem pois não consegue gostar de um (a) só, onde há muitos divórcios nos dias atuais, onde isso contribui para o fim do relacionamento,

Informante 6: Andréa

Sexo: feminino

PARTE ORAL

Narrativa experiencial

E: vou começar uma entrevista com a Andréa... do terceiro ano... do segundo grau do Opção Vestibulares aqui de Juiz de Fora... Andréa... a primeira coisa... eh:: eu queria que você me contasse uma história... um fato... um episódio que tenha acontecido com você... e que tenha sido interessante... ou... ou te/ que tenha te marcado por ser... eh:: ou constrangedor... ou triste... ou... feliz... enfim...

I: eh:: deixa eu ver ((riso)) em:: março desse ano... eu ainda estava namorando... um cara... tem que falar o nome? tem? André ((riso)) aí tudo bem... só que acontece que eu sempre fui muito... muito limitada a ele... né? passei três anos da minha vida assim... apaixonada... aquela coisa bem boba mesmo ((riso)) aí::... eh... nesse dia... foi aniversário de uma amiga minha... e ela ia fazer uma festa à noite... aí ela me ligou... tinha me ligado de dia... pra me convidar falando que::/ na época ela estava namorando um cara... e que tinha um amigo desse cara... que tinha um sítio... na represa... e ia comemorar de tarde... o aniversário dela lá e ela me chamou pra ir... que eles iam pegar a gente na saída da/ do colégio... aí eu topei... né? tudo bem... aí:: eu peguei... e liguei... pro meu namorado... antes de ir... falando que ia e tal... ele ficou iradíssimo com a situação... mas tudo bem... e a gente já estava meio assim... eu já estava meia de saco cheio... né? e tal... aí tá... aí eles passaram lá no colégio... aí... já rolou aquele clima... com o tal amigo do namorado dela ((riso)) que até/ que a/ então... é o meu namorado... atual ((riso)) aí tá... fomos todos... aí chegou lá... aquele clima total... né? sol ((riso)) represa... e eu desesperada porque... eu... eu:: eu senti que aquele vín::culo que rolava com o meu namorado estava indo embora... entendeu? e até então isso nunca tinha acontecido... isso pra mim era uma barreira... né? aí eu fiquei encantada com o cara... entendeu? a gente conversando e tal... aquela estória... aí... quando chegou mais tarde... aí nós fomos embora e ele foi me deixar em casa... aí a gente tinha combinado de se encontrar no aniversário e tal... aí chegou aqui em casa... aí foi aquela dúvida... eu não sabia se eu ligava pro meu namorado pra chamá-lo pra ir comigo no aniversário... ou então se eu... deixava rolar... pagava pra ver e via se acontecia alguma coisa entre mim... e o cara... aí eu fiquei assim... uns/ uma meia hora pra lá e pra cá... fumando meio maço de cigarro ((riso)) me descabelando... né? apavorada... porque... eu tinha sentido uma atração... uma coisa... mas não tinha nada certo... entendeu? eu tinha/ era como se eu tivesse que fazer uma escolha no escuro... entendeu? ou seja... assim... abandonar o meu namorado de um tempão... que... sabe? que eu sentia que estava acabando... o negócio já tinha dado o que tinha que dar... e eu/ mas eu tinha um medo de perder aquela situação e tal... e investir numa coisa nova que eu nem conhecia mas que tinha me fascinado... me encantado... aí eu fiquei naquela... né? ligo ou não ligo? que que eu faço? ((riso)) aí... eu resolvi não ligar... não sei que luz me iluminou... eu falei “não vou ligar...” e fui pro aniversário... aí chegou no aniversário... um tempo depois... ele... apareceu por lá... né? aí:: eu falei... “meu Deus...” né? aí começamos a conversar... aí de repente... na hora que eu vi... eu tinha ficado com ele... entendeu? aí foi aquela coisa... e eu desesperada com medo do meu namorado aparecer por lá... mas ele não apareceu ((riso)) aí... eu::/ no outro dia... a gente combinou de encontrar e tal... aí começamos assim... uma coisa assim... como num toque de mágica... entendeu? um olhou pro outro... “é ele...” “é ela...” entendeu? aí começamos a namorar... aí isso foi na sexta... aí no sábado a gente saiu... tal... e eu simplesmente não liguei pro meu namorado... né? aí quando foi domingo ((pigarro)) eh:: a gente continuou junto e tal... e ele estava/ ele mora no Rio... mas ele estava ainda de férias... e continuou aqui... só que as férias dele já estavam acabando e ele voltou pro Rio... aí na segunda-feira eu fui na ginástica... e encontrei com um amigo meu... e ele tinha me perguntado... se eu ainda estava/ se eu já/ se eu tinha namorado... o André... não sei o quê... aí eu falei que era... eu era namorada dele e tal... e ele já tinha me visto com outro cara e tal... aquela/ foi aquele clima meio esquisito... aí ele falou... que:: domingo tinha saído com ele... com o meu namorado... e com mais uma... uma galera... e que aí... um... um amigo deles em comum tinha perguntado... pra ele... que estava lá no sítio “eh::... estava legal?” não o sei quê... “estava todo mundo lá com namorado... né?” jogando o maior verde... aí ele falou

“ah... estava... estava o Bruno com a Isabela... a Andréa com o Lamir...” e na hora que ele falou isso ((riso)) ele disse que ficou apavorado... porque o André estava sentado... tomando uma cerveja... ele engasgou com a cerveja... ele ficou de uma tal forma... que ele tascou a cerveja longe... saiu puto do bar... não sei o quê e tal... e aquilo pra mim foi a glória... né? porque:: tipo assim... não é que eu queria ver esse tipo de situação ((riso)) mas pra mim foi uma vitória... entendeu? ter me desvinculado dele dessa forma... entendeu? ter conseguido acertar uma escolha no escuro desse jeito... porque... né? eu nun... nunca consegui fazer isso... eu sempre fui... paca::ta... entendeu? aquela namoradi::nha e tal... aí de repente... poxa... ele tinha me... me sacaneado tanto... feito já tanta coisa comigo... e eu nunca tinha tido força... pra ver nada em ninguém... encontrar nada em ninguém... e investir nada em ninguém... de repente isso aconteceu... entendeu? e isso pra mim foi ótimo ((riso))

E: tá ótimo... ()

Narrativa recontada

E: eh::... agora... eu queria que você me contasse uma história interessante que alguém tenha te contado... que você acha que mereça ser recontada...

I: tem uma história... de uma amiga minha... há uns dias atrás ela foi.../ o namorado dela morava no Rio.../ mora no Rio... aí eles tinham brigado... e ela mora aqui... né? aí ela ficou louca com a situação ((riso)) aí ela virou e falou que... eh::/ com a mãe dela... que ia dormir na casa de uma amiga minha... ia... almoçar na casa da amiga dela e tal... no dia/ depois do almoço... e que ia dormir lá... ou seja... só ia voltar no outro dia... e a mãe dela não checa... né? então ((riso)) estava tudo limpeza... aí tá... aí ela pegou o carro... e foi parar no Rio... simplesmente pediu um cara... no meio:: de Bicas... sei lá onde que ela foi parar... pra fazer um mapinha pra ela... pra como que ela chegava no Rio... que ela não sabia ((riso)) aí ela foi... ela falando que ficou desesperada na estrada... que ela quase que batia... na hora que ela chegou na Avenida Brasil... ela ficou louca... né? com aquela quantidade de carro “ pra onde que eu vou?” e o cara morava em Ipanema... ela não sabia chegar lá... ela deu voltas e voltas ali naquele Porcão... não sabia sair da Baixada ((riso)) rolou o fio para o lado dela... ela suando... né? desesperada ((riso)) e ela é louca... completamente... né? aí... ela falou que quando chegou... ali perto do::/ eh:: perto da rodoviária... ela... não sabia pra onde que ela ia... se ela subia o viaduto... se ela descia... o que que ela fazia... aí tinha um cara andando... um velhinho andando... ela parou... cercou o... o velhinho e falou “ pelo amor de Deus... me leva pra Ipanema...” ((riso)) aí ele “vamos embora...” “entra aí...” aí... entrou... o velho entrou no carro dela... aí ensinou a ela... o cara ia ficar não sei aonde... ela deixou... o cara primeiro... em não sei aonde... em vez do cara ir primeiro com ela em Ipanema... né? resultado... ela se perdeu de novo ((riso)) aí ficou mais meia hora rodando... tentando achar... e não::/ aí até que ela achou... aí foi e tal... aí na volta... ela dormiu lá... aí no outro dia de manhã ela tinha que voltar... aí o namorado dela fez um mapinha mais explicado pra ela voltar... e ela muito burramente não entendeu o negócio... né? ((riso)) aí ela foi... eh:: foi embora e tal... aí na hora que ela chegou... aí ela sabia que tinha que passar no Porcão:: não sei quê... ele deu as coordenadas... ela não sabia... ela parou um caminhoneiro no meio da estrada ((riso)) pedindo informação... não sei o quê... e acabou que ela catou mais um cara pra ir com ela... () (olha só) de dez em dez metros ia catando alguém... pra ir... ensinando o caminho... entendeu? pra ela... aí acabou tudo bem... ela chegou em casa ((riso)) depois de séculos... né? ([a viag/])

E: ([viva])

I: é:: viagem assim de vinte horas ((riso)) mas chegou...

E: tá ótimo...

Descrição

E: eh::... Andréa... agora eu queria que você me falasse... eh... me descrevesse... um lugar que você goste de ficar... ou que fique muito... ou que você já tenha ido e tenha... te chamado muito a atenção... me conte com o máximo de detalhe possível como é que é esse lugar... como se você tivesse (fazendo) a imagem pra mim... o retrato dele... pra eu imaginar direitinho como é...

I: deixa eu ver... pode se assim uma cidade? [ou] um lugar?

E: [pode]

E: eh:: uma cidade fica muito geral... talvez seja melhor você restringir a um lugar...

I: a um lugar? um lugar... que me marcou muito... foi Ibitipoca... porque:: quando eu fui... eh:: foi eu... eh:: mais um casal... meu namorado e mais um casal... aí... eh::/ lá é assim... né? fabuloso... você... você chega assim... você vê aquela imensidão... dá uma/ dá a maior paz ((riso)) você fica louca ((riso)) aí a gente... assim/ pô... pior... como que eu vou descrever Ibitipoca? não tem jeito ((riso))

E: então pensa um... um... um lugar... às vezes u... uma:: casa que você tenha ido... ou um lugar que você tenha ficado... às vezes um...um aposento que... você goste muito de ficar...

I: ah... teve uma casa... que eu fiquei em Búzios... que era assim... maravilhosa... ficava num condomínio assim no alto... dava pra você ver assim... a praia de Jeribá toda... entendeu? e a pra/ e a casa... era assim... toda de vidro... eh:: com... madeirinha... sabe? toda enverniza::da e tal... aí tinha um deque... na casa... aí que você chegava que dava pra ver o maior visual... né? o mar:: e tal::... aí você ficava vendo aquele pôr do sol::... estrelinhas ((riso)) e mais alguma coisa... né? e a casa... ela era/ tinham dois andares... era super aconchegante com aquelas poltroninhas fofinhas ((riso)) e:: a geladeira... acho que era a que eu mais gostava ((riso)) porque... a gente comia o dia inteiro... né? comia e bebia o dia inteiro... e... estava/ nesses dias estava cho/ nos primeiros dias choveu bastante... então a gente ficou... quase o tempo todo dentro de casa mesmo... e:: eh::/

E: qual o lugar na casa que você gostava mais ?

I: o quarto ((riso))

E: o quarto? como era o quarto?

I: o quarto era enorme... sabe aquelas coisas assim de filme... com as cortininhas se abrem assim... aí o ventinho vem e as cortininhas ficam assim esvoaçantes ((riso)) assim? aí tinha um tapete... assim de::/ parece aqueles tapetes assim de corda... sabe? (de praia) com... aquele piso de tábua corrida... o chão e tal...a cama... era enorme a cama... muito grande mesmo ((riso))

E: (muito alta)

I: e... tinha uma coisa até engraçada... porque tinha uma goteira ((riso)) em cima da cama... entendeu? ((risos)) que direcionava exatamente no meu pé ((risos)) e nesses dias estava meio friozinho... então era terrível... né? mas::... assim... a... a arquitetura da casa assim era moderna... né? mas ao mesmo tempo... eh:: ela/ o teto dela era/ parecia com aquelas construções de casas mais antigas... porque era bem alto... sabe? e:: e a goteirinha conseguia chegar no meu pé ((risos))

E: mas no quarto... o que que tinha mais no quarto?

I: tinha estantes... eh:: tinha um armário... eh:: com cabides lá... mas não tinha nada dentro do armário ((riso)) porque eu não tinha paciência de guardar nada... né? e::... o::/ deixa eu ver... tinha a sacadinha... né? dentro do quarto... tal... tinha uns quadros bonitos dentro do quar... eh:: dentro do quarto assim... eh:: a maioria eram... eh:: mar/ de mar::... né? e tal... paisa::gens... e::... tinha uma cadeira... uma cadeirinha de balanço... dentro do quarto... eh:: ((riso)) mais o quê ?

E: tá bom... tá bom...

I: tá bom?

Relato de procedimento

E: agora... eh::... eu queria que você me falasse uma coisa que você sabe fazer... que você gosta de fazer... e me explicasse como que se faz isso... assim como se tivesse me ensinando...

I: eh... me maquiagem ((riso))

E: ê::...

I: eu já... eu já tinha feito um curso e tal... mas não::/ primeiro... você... eh:: bom... dizem... né? que quando você/ que as pessoas maquiadas ficam mais bonitas... que a maquiagem tem o poder de... deixar as pessoas mais bonitas... né? aparentar uma beleza às vezes que elas não têm até ((riso)) mas... a primeira coisa quando você vai maquiagem... é você chegar no espelho... entendeu? ((riso)) entender que você é o ser mais lindo do planeta ((riso)) e começar pela base... aí você espalha a base na sua face e tal... e::... antes disso até... você faz uma limpeza com... com... com gel tônico... alguma coisa pra tirar as impurezas da pele... aí você vai... e coloca uma base... ((pigarro)) de preferência... uma base assim... do tom da sua pele... se você for mais clara... uma base mais clara... se você for mais morena... uma base mais escura... aí você espalha a base... né? em... em vez de você... borrocar a sua cara de base... você pega um algodãozinho e molha assim... dá umas três... três pinça/ eh:: pinceladas de base assim no... no/ na bochecha... uma na testa... no

queixo... nariz... na/ eh:: embaixo da/ dos olhos e tal... e espalha... aí depois disso... você vai para os olhos... aí você passa uma sombra... normalmente mais fosca primeiro... aí depois você... eh... arruma os cílios... né? eh... eh/ ou melhor... a sobrancelha... você penteia as suas sobrancelhas... aí tem um/ uma coisa pra elas ficarem... certinhas assim... que se você não tiver um rímel mesmo... você coloca/ pega uma escova de dente... coloca um gel... na sobrancelha... pra firmar ela... e:: depois você:: vai e coloca a sombra... né? que você quiser... con/ de preferência contrastando com o batom... aí... você depois disso coloca/ você vai colocar o lápis.. né? o lápis... eh:: você ri... risca ele assim... aqui no::/ como é que chama isso aqui? pálpebra?

E: pálpebra ((riso))

I: na pálpebra... aqui... né? rente nos/ na/ nos cílios aqui... e:: se você tiver um olho claro... pra realçar... você tem um cajalzinho branco... que você coloca aqui nos olhos... pra ficar mais branco... né? pra realçar mais seus olhos... e:: depois você coloca um pó translúcido... né? pra dar um brilho maior... pra evitar inclusive colocar... eh... *blush*... né? essas coisas que já não... não usam mais tanto... aí depois você vai colocar ((pigarro)) passar o... o rímel nos... nos cílios... né? e tal... e:: aí depois você vai... para o batom... né? o batom primeiro... você passa uma camada assim de lápis... contornando teu batom... pra ficar mais certinho ((riso)) aí depois você vai... e preenche com batom ((riso))

E: ê:: ((riso)) então o batom é o último?

I: o batom é o último ((riso))

E: legal...

Relato de opinião

E: ah... Andréa... agora... eh::... o último::/ a última coisa que eu vou te pedir... é que você me dê a opi/ a sua opinião sobre um assunto que te chame atenção... a gente tinha conversado antes... e:: você já deve ter pensado... mais ou menos sobre o que você vai falar... você me dá a sua opinião sobre isso...

I: deixa eu ver... ah... pode ser sobre:: virgindade...

E: virgindade... legal...

I: bem ((riso)) pra começar... eu acho que isso é um tipo de::/ exi... existe... né? a/ eh:: muito... questionamento em cima desse... desse tema ainda e tal... embora os tempos tenham mudado... né? eh... normalmente a gente dessa/ mudou pra nós... né? dessa geração... porque... a maioria dos nossos pais/ lógico que tem aqueles que já... se acomodaram mais... né? já se situaram mais no mundo que a gente vive... mas a maioria deles... inclusive os meus... ((riso de E)) né? tem uma... uma tendência... a achar certas coisas absurdas... né? e no entanto... não... não são bem assim... eh:: como a virgindade por exemplo... que é encarada por eles como um tabu... né? não só por eles... mas pela sociedade em geral... a igreja que condena... acha que se só deve... dar... né? ((risos)) geralmente... quando você casar e tal... e a gente/ quando a gente é pequena... tal... a gente até acha isso bonitinho... né? até vai pela onda... mas aí... você começa a crescer e ver que as coisas não são bem assim... principalmente por... experiência de amigos e tal... você começa a abrir a tua cabeça... né? coisa que eles também deveriam fazer... embora pra eles seja uma situação mais difícil... porque na época deles as coisas eram mais reprimidas... como esse tipo de coisa... né? que a maioria das nossas mães... casavam virgem... mas hoje eu acho isso desnecessário... entendeu? principalmente o preconceito que existe... porque eu acho que não vai ser... uma... película genital que vai julgar o caráter de uma pessoa... né? eu acho que isso é errado... de uma pessoa pensar assim... eu acho que a nossa geração é muito sa... muito sadia... muito saudável... né? de ter... se libertado desse tipo de coisa... imagina que horrível se... né? ainda fosse... né? entre a gente rolasse esse tipo de preconceito... então eu acho que... eh... eh... a pessoa deve... eh... primeiro ter responsabilidade pra fazer as coisas e tal... e tem muito aquele lance... né? que te falam de hora certa... né? mas... hora certa é uma coisa muito relativa... né? hora certa é a hora que você quer... né? porque como que você vai saber a hora certa... pra fazer alguma coisa? você tem mais é que fazer... se você tiver vontade... no sentido de que você::/ a partir do momento que você esteja preparada... faça a coisa com responsabilidade... né? não tenha uma gravidez indesejada... essas coisas todas... mas eu acho que então é:: um::... é um tipo de coisa que tem que ser suprida... entendeu? tem que ser banida das mentalidades... assim... dessa geração de... quarenta... cinqüenta anos... entendeu? principalmente porque:: não... não rola mais

isso... acho que... eh... as pessoas hoje só ficam grávidas quando querem... entendeu? pode até acontecer alguns acidentes ((riso)) de percurso... mas... isso aí eu acho que é assim... eh... dez em cem por cento... entendeu? a partir do momento em que você se previna... entendeu? eu acho que isso é uma coisa que... que rola naturalmente... né? você não vai aí querer chegar com quarenta anos... então você não casa... solteirona... entendeu? com uma pele a mais no teu corpo... que não vai te fazer falta nenhuma ((riso)) então eu acho que... as pessoas tem que mudar a mentalidade em relação a este tipo de coisa... não só a virgindade mas tudo... eh... relativo a: / ao sexo... né? sexualmente falando... que ainda rola um preconceito muito grande...

E: legal (Belé) eh... eu estou acabando... tá... a entrevista com a Andréa... e eu vou dar os papéis agora pra ela... pra ela... eh:: fazer os textos escritos... *finit*.

PARTE ESCRITA:

Narrativa de experiência pessoal

Era mês de março, precisamente dia 27 deste ano. Eu estava namorando há três anos. O relacionamento não era mais como antes: estava falido. Neste dia, foi aniversário de uma amiga minha. Esta, me telefonou convidando-me para acompanhá-la ... um sítio de um amigo de seu namorado. Chegando lá, um clima entre mim e ele se instalou, fiquei fascinada e confusa, pois eu estava namorando. À noite, seria a comemoração do aniversário de minha amiga. Não sabia se ligava para o meu namorado ou se arriscava alguma coisa com o outro: resolvi arriscar e deu tudo certo.

Perdi um namorado, mas ganhei outro. Foi difícil fazer uma escolha tão incerta, mas consegui. Senti-me orgulhosa de mim mesma.

Narrativa recontada

Um dia desses, Mônica, uma amiga minha havia brigado com seu namorado. Este, morava no Rio e ela resolveu ir atrás.

Não foi nada fácil, pois Mônica acabara de tirar carteira de motorista e nunca havia encarado uma estrada, ainda mais sozinha. Esta, inventou uma desculpa qualquer para sua mãe e foi.

O desespero começou na Avenida Brasil, seu namorado morava em Ipanema e ela não tinha idéia de como chegaria lá. Ela ficou apavorada, pois parecia que não saía do mesmo lugar. Foi aí então, que resolveu colocar um indivíduo que ela nunca tinha visto na vida, dentro do carro para guiá-la até Ipanema. Conseguiu chegar lá, mas na volta foi a maior confusão e ela mais uma vez teve que colocar um desconhecido em seu carro para ajudá-la a sair da cidade.

No final, tudo deu certo.

Descrição

Certa vez fui com meu namorado para Búzios. Ficamos numa casa maravilhosa, com uma arquitetura moderna e ao mesmo tempo rústica, O lugar que mais me chamou atenção foi o quarto.

Ele era bastante espaçoso e aconchegante. Havia uma cama grande com lençóis brancos. Perto do armário havia uma cadeira de balanço de palha sob um tapete de cordas. Havia uma varanda que dava de vista para o mar. O vento era constante, as cortinas pareciam dançar...

Relato de procedimento

(como maquiar-se)

Para maquiar-se de forma eficaz, a primeira coisa a ser feita , a limpeza da face com uma loção tônica qualquer. Depois, espalha-se uma base por toda a face, devendo ser, esta, da tonalidade da pele. Em seguida, passa-se uma sombra nos olhos da tonalidade do batom que for ser colocado, a sombra deve, normalmente, ser uma cor leve, neutra. O lápis deve ser colocado rente aos cílios superiores na parte externa, de preferência preto. As sombrancelhas devem ser penteadas com um gel ou c/ o rímel que foi usado nos cílios. Por último, a boca. Esta, principalmente, deve ser contornada por um lápis e depois, preenchida com o batom.

Relato de opinião

A virgindade ainda continua sendo um tema bastante polêmico atualmente.

Por mais que os tempos tenham mudado, engana-se aquele que acha que o preconceito já acabou. Seja por parte da sociedade, da igreja ou da família, o tabu existe. Embora sejam todos os membros mencionados, anteriormente, de uma outra geração, preciso que estes se atualizem. Não vai ser o fato de que aconteça relacionamentos sexuais antes do casamento que vai definir ou justificar o caráter de uma pessoa.

Os jovens de hoje, embora sejam taxados de irresponsáveis e consumistas, ao contrário têm responsabilidade e lutam pelos seus anseios, não têm medo.

Informante 7: Cíntia

Sexo: feminino

PARTE ORAL

Narrativa experiencial

E: estou fazendo um teste pra ver se é possível gravar em cima do que já foi feito... porque a gente teve que trocar de sala... estou começando a entrevista com a::... Cíntia da/ terceiro ano do... Magistério Fernando Lobo... Cíntia... a primeira coisa que eu queria saber... eh... queria que você me contasse uma história... ou um fato que tenha acontecido com você... e que tenha te marcado... eh::... ou porque foi constrangedor... ou porque foi... triste ou... feliz... enfim...

I: bom... então eu vou te contar o dia em que eu cheguei aqui nessa escola... eu tive um problema no colégio que eu estudava... no Euclides da Cunha... com os alunos lá... então eu parei de estudar... então... quis voltar a estudar... então fiquei louca... procurando escola... e vai aqui... e vai ali... e eu não tinha mais dinheiro pra estudar em escola particular... né? então eu pergunta::va... e anda::va... aí me informaram que aqui no Fernando Lobo... tinha vaga... porque era colégio estadual... aí eu vim... aí vim a pé... procurando essa escola... vinha do (Parque Halfeld) a pé até aqui... meu Deus... quando eu lembro disso... aí... eu cheguei aqui... a diretora não estava... me mandaram eu procurar a Creuza... meu Deus... pra achar a Creuza também foi uma luta... os professores não sabiam informar quem era a Creuza... e meu dilema (dentro de mim) era outro também... o que que eu vou fazer? magistério ou contabilidade? porque aqui na escola não tinha o científico... e eu estava fazendo o científico... aí cheguei na Creuza lá embaixo... e o que mais... o que mais me pegou na Creuza... foi que ela não chegou lá/ que eu cheguei lá... e ela não me perguntou... o que/ “que curso que você vai fazer? magistério... ou contabilidade?” não... ela foi conversando comigo... me perguntando... que curso que eu... que eu estava fazendo... e eu me apeguei a ela nesse papo... comecei a contar... um pouco da minha vida... e nesse/ nessa conversa toda... ela virou pra mim e ele falou assim... “olha... eu tenho certeza que você vai dar uma ótima professora... eu aposto com você...” então eu entrei no curso... e::... eu perguntei pra ela... o que/ quais seriam as matérias que eu teria que fazer... pra poder entrar no curso do magistério... então ela olhou no meu currículo... a... a minha papelada toda... () fazer as matérias pedagógicas do primeiro ano... de manhã cedo... e todo o... o curso à... à noite... do segundo magistério... pra mim fazer o primeiro e o segundo ano... juntos... porque eu tinha... a matéria de segundo grau... de primeiro... e segundo ano... né? então eu vim... vim batalhando... e::... foi nessa época... que meu casamento ((riso)) entrou em crise... estava na tábua da beirada... porque... foi o lance de diferença de idade... (que eu falei até com você) os:: amigos dele... os meus familiares... os familiares dele principalmente... aí começavam a fazer aquelas perguntas... só pra deixar a pessoa chateada... sabe? “o::lha... que lin::da... a sua filha... meu Deus... como é que ela é bonita...” “oh... essa aí que é a sua filha? eu não conhecia não... me apresenta...” a mãe dele ficava falando que eu queria dar golpe... sabe? “ah... é golpe... meu filho... pelo amor de Deus... é golpe...” ((imitação das falas)) todo mundo falando... e eu estudando à noite... e de manhã cedo... então... quase que eu não tinha tempo pra ele... aí começou... a gente brigar::... se desentender... então eu chegava aqui na escola... e encontrava na Creuza assim... mais... do que uma supervisora... ela era minha amiga... minha conselheira... então a gente conversava mui::to... sabe? chorei muito com ela... ela me ouviu muito... então... eu tenho que agradecer a todo momento a ela... sabe? que graças a ela que hoje eu sou... graças a Deus uma ótima professora... realmente... graças a ela o meu casamento voltou até a estabilidade que

precisava... sabe? que ela colocou na minha cabeça... pra eu ir conversando com o meu marido... pra ir ignorando os problemas... sabe? e:... eu morava perto da casa da minha sogra... então eu tive que sair de lá... porque ela começou a levar mulher pra dentro da minha casa... a fazer ciúme pra o meu marido... a falar que eu estava andando com homem na rua... sabe? que eu não estava estudando nada... então nessa época... fomos morar com a minha mãe... e aí... nós começamos a construir a minha casa... e a minha casa nada de sair... e eu estou aqui... tá entendendo? então isso pra mim... todo/ toda vez que eu preciso... eu vou na Creuza... então pra mim... a Creuza e essa escola aqui vai ficar na minha vida para o resto/ enquanto eu estiver viva... essa escola e a Creuza vai viver na minha lembrança... sabe? não tem como eu esquecer não... () eu estou sempre pensando no () poxa... graças ao Fernando Lobo que eu estou me formando... e mais ainda à Creuza... meu Deus... aquela pessoa maravilhosa... o tempo todo assim...

E: tá ótimo...

Narrativa recontada

E: eh:... Cíntia... agora eu queria que você me contasse uma história que alguém contou pra você... eh:... uma história que você/ tenha te chamado atenção... que você tenha gostado de alguma maneira... aí... aí... pois é... eu quero que você me conte uma...

I: bom... eu sou espírita... sou kardecista... e meu/ lá em casa todos nós somos kardecistas... menos o meu pai... meu pai é católico... mas... no espiritismo tem aquelas pessoas que são médiuns... né? meu pai é médium... então/ e ele tem um amigo... que ele:... também é kardecista... então a gente encontrava muito (ele)... então um dia ele parou de ir... ele estava tendo problemas... estava/ era alucinação atrás de alucinação... então nós chegamos em casa e um dia perguntamos ao meu pai... e meu pai veio me contar o que é que tinha acontecido... eu não sei se vocês recordam... um acidente na Ponte das Almas... com um ônibus da Útil ou da Unida... acho que é Unida... né? que todos morreram? não sei se você se recorda... bom... o meu pai... re/ lembra muito bem... e esse amigo dele mais ainda... nessa época... era muito difícil... eh:... polícia rodoviária... né? quando acontecia um acidente... era... demorado... aparecer alguém no local ou alguém parar pra dar alguma ajuda... e esse acidente aconteceu de madrugada... e esse... esse amigo do meu pai... que até freqüentou com a gente no... no culto... al... algumas vezes... pra ver se ele melhorava... ele estava... passando na hora... em cima desse viaduto... e ele viu uma mulher... em cima do viaduto... e ela entrou na frente do carro... e daí ele foi obrigado a parar...

E: aqui... só um pouco... eh:... essa história... quem te contou?

I: meu pai...

E: ah... tá...

I: meu pai me contou essa história... então... ele te/ ele foi obrigado a parar... em cima do viaduto... então... ele desceu e perguntou... pra aquela moça... o que é que ela queria... e ela pegou... apontando pra ele... pra dentro do viaduto... pegou e falou assim... pra ele descer lá embaixo... pra tirar a filhinha dela... do meio da ferragem do ônibus... porque ela já tinha tentado e ela não conseguia... então (ele rápido)/ ela estava com a roupa realmente rasgada... muito... machucada... então ele desceu... desceu depressa... pra ver se tirava a criança de lá... e quando ele chegou lá embaixo... a menininha estava acabando de morrer... quem estava abraçada com a menininha era aquela moça que estava lá em cima... então desde esse dia... que esse amigo do meu pai nunca mais foi uma pessoa normal... sabe? assim... você sentar com ele e conversar... então meu pai conta isso pra gente... porque... desde quando nós entramos pro espiritismo... meu irmão não era muito crente não... sabe?

E: sei...

I: no espí::rito... () a maté... tem matéria e tem o espírito também... então... meu pai mostrou pra ele... sabe? pro meu irmão e pra esse amigo dele... e ele... e ele... realmente... ele/ você... você senta pra conversar com ele... ele só conta essa história... então isso pra ele foi um trauma muito grande... então meu pai sempre conta isso pra gente... sabe? é um alerta... eu acho que isso é um alerta... tanto de que... realmente... existe espírito como a gente deve realmente ajudar as pessoas... meu pai sempre lembra essa história quando ele quer/ quando ele está querendo puxar

conversa para o lado sério... ele começa... “você lembram daquela história que eu sempre conto pra você?”

E: ahn... ahn... tá jóia...

Descrição

E: Cíntia... agora... eu queria que você me fizesse a descrição... do lugar que você... do lugar que você goste de ficar... ou que você já tenha ido e tenha gostado muito... mas eu queria que você me desse o máximo de detalhe... pra eu imaginar na minha cabeça como é... esse lugar...

I: então vamos () a minha casa nova...

E: isso...

I: bom... a minha casa... é no bairro de São Bernardo... tá? novo... prolongamento do Cesário Alvim... o nome dele... é bem no alto... tá? a entrada da minha casa... um muro muito alto... com um portão do lado direito... um portão de grade () da minha casa... ela tem dez de frente... uma janela... do meu quarto e a porta... a janela fica no lado esquerdo... e a porta da sala no lado direito... dentro da minha sala... eu tenho uma escada... no centro dela... que vai dar direto na minha cozinha... a parede... que dá ao lado dessa escada... é a minha varanda... essa minha varanda tem um sacada enorme... com a porta que corre... ao lado... é o meu banheiro... meu banheiro tem dois *vitrôs*... tem uma banheira de hidromassagem... tem um... um vaso sanitário lindo... cor de vinho... quadrado... e ainda sobrou um espaço do boxe... quer dizer... ele é bem grande... (beirando) porta com porta... tá? tem um corredorzinho... muito pequenininho... que vai ficar um espelho muito grande... que dá entrada para o meu quarto... o meu quarto... é do lado esquerdo... tá? que dá de frente pra janela... vai ter um armário embutido muito grande que nós já imaginamos... né? que vai ficar certinho ali... e de frente quase pra porta... minha cama... uma porta lin::da... que nós já colocamos o lugar na porta... agora vem/ vamos voltar pra sala... você vai passar no corredorzinho e vai chegar na sala... então... as três portas... encontram esse corredorzinho pequenininho... nós vamos descer a escada... ela tem vinte e três degraus... que vão chegar na minha cozinha... essa escada deixa na minha copa... minha copa é muito grande... com uma balsa enorme... nos fundos...

E: uma o quê?

I: uma balsa...

E: ah...

I: enorme... que dá nos fundos... do lado direito da escada... tem uma portinha... que é a minha dispensa... e tem uma balsa também... só que é uma balsa pequenininha... saindo por essa portinha e passando num arco... no centro da copa... eu vou chegar na minha cozinha... minha cozinha ela não é tão grande... mas eu imagino colocar dentro dela milhares de coisas... e vai caber... e... na parede... que dá de frente... pra esse... arco... que eu te falei... dá a minha porta da cozinha... saindo por essa porta... sobe a escada... que dá outra vez na rua... que é onde tem esse portão do lado direito...

E: nossa... enorme...

I: minha casa é maravilhosa...

E: vocês vão mudar quando?

I: se Deus quiser... agora no final do ano... já está em acabamento... já está pintando... graças a Deus... o meu banheiro já está pronto... agora já está pintando/ já pintou a sala... e já está dando o acabamento na escada... e (já deixou) o quarto... pra pintar por último...

Relato de procedimento

E: agora eu queria que você me falasse... eh... uma coisa que você sabe fazer... eh::... gosta de fazer... e como que se faz isso... me explicasse como se estivesse me ensinando...

I: como se estivesse te ensinando... então vou te ensinar a dar aula...

E: ah...

I: a como você monta um plano de aula... como se aplica esse plano de aula...

E: isso...

I: bom... estou numa sala de aula de primeiro ano... então eu vou te ensinar a montar um plano de aula... numa aula lúdica...

E: isso... me fala como... como se faz isso...

I: pra se montar um plano de aula... primeiro você tem que sentar... e pensar o assunto... que você quer trabalhar com a criança... bom... eu vou te dar um exemplo meu... pra você... fazer o seu... tá? começamos com o cabeçalho... você () o plano de aula... a disciplina... o conteúdo... a série... mais ou menos... a quantidade de alunos... o nome da escola... e o nome da professora... bom... você sendo estagiária... você vai colocar o nome da professora que você estagia na sala dela... você sendo a professora regente... você coloca o seu nome... bom... na incentivação... na incentivação você pode trabalhar na aula lúdica... um texto... que você entrando... dentro do texto... você vai trabalhar com fantoche... você vai trabalhar com música... você vai trabalhar... expressão corporal... então... eu trabalhei o texto “O sapo e a onça”... que era uma disputa... entre o sapo e a onça... a onça deu um urro muito forte e chegou a hora do sapo urrar... só que o sapo não urra... ele coaxa... então ele começou a coaxar rápido e mais rápido e mais rápido... então deu um eco na floresta... e todos os amigos sapos () e rãs... começaram a coaxar também... então deu um eco muito grande... e a onça com medo... saiu correndo... então... nós fizemos/ aí depois a gente... na incentivação... a gente passa (já para o) desenvolvimento... na incentivação... você trabalharia um texto... não que você daria o texto... você daria o texto já mimeografado pra eles... pra eles não ter que copiar...se não não é uma aula lúdica... então você já vai para o desenvolvimento... no desenvolvimento... você trabalha a dramatização do texto... você trabalha a expressão corporal nessa dramatização... você trabalha a mímica... você trabalha dobraduras... como eu trabalhei... você trabalha a música... como fixação... nesse/ nessa aula lúdica... você pode dar uma atividade extraclasse... na quadra... por exemplo... você pode fazer:/ pedir para as crianças urra::rem como uma onça... eh::... pularem como um sapo... eh::... correr como uma onça... então você trabalharia em cima... fazendo um trabalho de educação física com a criança... não uma educação física pesada... mas a... a escolar... tá? depois entraria a avaliação... como é que você ava/ a::/ faria a avaliação... dessa aula lúdica que você fez... se foi útil para a criança... se a criança gostou... o que que ela tirou de bom dessa aula... então você poderia fazer perguntas orais para a criança... se ela gostou... o que que ela aprendeu... o que que o texto contou... quem poderia imitar outra vez o sapo... então ali você faria a verificação... de qual criança que guardou... qual a que não guardou... por que que ela não guardou... tá? você colocaria o nome nesse plano de aula... os recursos metodológicos que você usou... qual a metodologia que você usou... quais foram... eh::... recursos didáticos que você usou... seriam... por exemplo... fantoche... dobradura... música... expressão corporal... atividade extraclasse... o quadro e o giz que você poderia até usar... os/ as próprias crianças que você colocou elas pra trabalhar... e a bibliografia... bom... se você usou um texto... se o texto... não foi você que criou... você coloca a bibliografia do livro que você tirou... aplicando isso dentro de sala de aula... você trabalharia isso... no máximo... em três horas...pra não ficar uma coisa cansativa... que o horário é da uma às três antes do recreio... depois do recreio... você trabalharia matemática... então... eu acho uma das aulas mais agradáveis que tem é uma atividade lúdica na sala... pelo menos uma vez por semana... e a criança não esquece nunca mais... se ela for bem trabalhada... a criança não esquece nunca mais...

E: tá ótimo...

Relato de opinião

E: eh::... a última coisa... você... ô Cíntia... eu queria que você desse a sua opinião sobre um assunto que te toque assim... especialmente... ou que você fizesse uma crítica... ou tomasse uma posição... você me falou que tinha escolhido já... um... um tema...

I: vou falar sobre o curso de magistério... bom... estou saindo com a preparação do curso de magistério muito boa... eh::... os cursos de antigamente eram até mais fáceis... mas eu estou saindo com um conteúdo muito bom... tá? eu estou pronta pra assumir qualquer turma... mas eu acho que ele tem falhas... bom... por exemplo... no conteúdo... que as professoras recebem... que eu já recebi o meu... consta de educação religiosa... isso não consta... no currículo de segundo grau no curso de magistério... como ensinar... religião para as crianças... por que se a gente não souber... a gente vai... entrar em detalhes na religião de cada um... e isso a escola não pode... ela não pode criticar a religião de cada um... nós temos o direito de cada um escolher a sua própria religião... isso é uma falha... outra falha... por exemplo... nas escolas estaduais... trabalham com

crianças com deficiência visual... deficiência mental... deficiência física... deficiência de comportamento... como eu te contei daquela sala... entendeu? falta isso no curso também... uma especialização... você no curso... você poderia escolher... entre fazer... eh:... uma aplicação... né? junto com aquilo... um curso sobre deficiência visual... uma sobre/ de comportamento mesmo... que o maior problema das crianças hoje é o comportamento... elas têm um comportamento terrível... têm um comportamento difícil de dominar... com as crianças... outra... outra coisa que eu acho muito falho... eh:... você ter que depois que você faz os três anos do curso de magistério... você ainda ter que fazer esse bendito desse curso adicional... que eu acho que agora foi abolido... mas não temos muita certeza... bom... eu fiz um mês... e meio de estágio na pré-escola... fui regente de turma... três semanas... quase que um mês nessa sala... eu acho que eu consegui atingir todos os meus objetivos... de todos os meus planos lá... e... nós vamos sair... sem habilitação pra pré-escola... tendo que constar... que nós fizemos o... o estágio lá... então eu acho que isso aí também é um ponto negativo do curso de magistério... tá? então... outro () incluir esse... quarto ano sendo obrigatório... eu achei... muito importante... mas... voltaram outra vez essa regra... eu acho isso um horror... tá? outra coisa que eu acho falho no curso de magistério também... psicologia e didática... dentro de sala é muito lindo... mas na hora da prática... não tem como se abrir um caderno de psicologia e levar aquilo a fundo não... você tem que saber um pouquinho de cada criança... pra aplicar um pedacinho da psi... da psicologia com essa aqui... um bocadinho da didática com aquela ali... aí já sai da didática... da psicologia... você vai ter que dar o carinho materno pra aquela ali... então eu acho o curso de magistério ainda muito falho... e não só o curso... isso porque a comunidade não puxa isso... quantas professoras formadas que estão desempregadas? tá? agora o curso de magistério tem outras vantagens... vantagens do curso de magistério... minha opinião... eu acho um dos cursos mais maravilhosos... porque a gente se descobre como pessoa ali... a gente cresce... a gente aprende a ouvir... aprende a dar valor ao ser humano... então eu acho que todo mundo tinha pelo menos... fazer um cur... um cursinho de magistério... pelo menos o segundo ano de magistério... para aprender a conviver com as pessoas... que o mundo está tão assim... desse jeito aí... essa violência... só... cada um só pensa em si... porque eles não sabem conviver... eles ainda não... se encontraram... para aprender a respeitar os outros... então... eu aprendi isso com o curso de magistério... a me respeitar... a me descobrir... pra descobrir o que que as pessoas precisam de mim pra mim poder doar...
E: tá ótimo... Cíntia... olha... muito obrigada... e eu agora vou dar... os papéis pra Cíntia produzir os textos escritos...

PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

O dia em que eu cheguei aqui na escola estadual Fernando Lobo, foi o dia mais atribulado que já tive. Estava procurando escola, pois colégio particular, não dava mais para pagar, quando me informaram sobre esta escola.

Eu vim a pé do parque Halfeld até no Bairro São Mateus e chegando aqui me mandaram falar com a Creuza, supervisora.

Nossa conversa foi de duas pessoas que já se conheciam ela apostou que eu seria uma ótima professora.

Somos muito amigas e hoje estou aqui, professora atuante e formando no curso dia 12 de Dezembro de 1992.

Narrativa recontada

Meu sempre me conta uma história de um grande amigo seu. No famoso viaduto das almas um ônibus da viação Útil caiu dentro dele e neste acidente morreram todos. Neste momento este amigo do meu pai vinha passando e em cima do viaduto ele viu uma mulher que lhe pediu para que retirasse seu filho do meio das ferragens. O rapaz desceu. Quando chegou lá embaixo levou um grande susto, a criança estava nos braços daquela moça que lhe pediu ajuda e as duas estavam mortas.

Desde este dia este rapaz nunca mais foi o mesmo.

Descrição

A minha casa tem como faixa um grande muro com um portão do lado direito. Na frente ela tem 2 janelas no lado esquerdo e 1 porta no lado esquerdo. A sala tem no centro uma escada que chega na copa e cozinha.

Ao lado desta escada temos uma porta nossa dispensa.

Subindo a escada tem um pequeno corredor que para a direita nos leva para o banheiro e a esquerda para o quarto.

Vindo um pouco mais para a direita você chega na minha varanda que tem um grande janelão.

Relato de procedimento

Como se faz um plano de aula.

Primeiro passo escolher a disciplina e o conteúdo à ser dado. Após fazer o cabeçalho, que contém: disciplina, conteúdo, série, número de Alunos, nome do professor e data.

A escolha do conteúdo deve ser bem feita, pois assim sua aula será excelente.

O objetivo é o seu segundo passo, o que você quer alcançar no conteúdo.

A Incentivação é o passo mais importante para que sua aula sege atrativa.

No Desenvolvimento você vai desmembrando o seu conteúdo, também de maneira agradável.

Como último passo você tem a fixação e avaliação do conteúdo.

Os recursos de ensino usados e a bibliografia.

Relato de opinião

Vantagens e Desvantagens do Curso de Magistério.

É um dos melhores cursos profissionalizantes, mas como tudo tem seus defeitos vamos a eles:

1º- O curso não nos prepara para enfrentar uma sala com crianças deficientes.

2º- É uma profissão em extinção, mais no curso de magistério o abandono do curso é grande.

3- Falta de professores competentes para o curso, etc

O curso nos traz uma bagagem enorme sobre convivência humana, amor, aprender a ouvir, isto é o que esta faltando no mundo: o homem aprendendo à conviver com o seu semelhante.

Informante 8: Gilson

Sexo: masculino

PARTE ORAL

Narrativa experiencial

E: estou começando a entrevista com o Gilson... do terceiro ano do segundo grau... ele está fazendo vestibular esse ano... eh... Gilson... a primeira coisa que eu queria de você ((riso)) queria que você me contasse uma história... um fato que tenha acontecido com você... e que tenha sido marcante por algum motivo... ou porque foi... triste... ou constrangedor... ou engraçado...

I: minha namorada e eu... a gente estava legal... sabe? estava transando... numa boa... aí num sábado... tinha ido trabalhar com meu pai... caminhão (ia) fazer mudança... aí eu... acabei a mudança... rasguei () tomei duas... aí... ela me deu uma garrafa de Chateau Duvaleir... peguei na casa dela... e fui pro motel... chegou lá... cara... foi... foi-se a outra garrafa () tomei a garrafa... de Chateau ((riso)) aí depois... pedi mais uma ((riso)) aí estou lá... estava legal... aí de repente... aí não sei o que que aconteceu... eu apaguei ((riso)) acordei seis horas da manhã... com uma puta dor de cabeça... sem entender nada... o que que tinha acontecido comigo ((riso)) sei que eu fiquei... totalmente cons... constran... uhn... constrangido com ela... não sabia nem o que ((riso)) o que falar com ela... sabe? foi... foi horrível ((riso)) foi triste...

Narrativa recontada

E: eh... agora eu queria que você me contasse uma história que tenha acontecido com outra pessoa... que alguém tenha te contado... que você me recontasse... uma história que você ache interessante por algum motivo...

I: é:: um... um primo meu... entendeu? que... deve ter uns três anos de namoro... ele é apaixonado pela namorada dele... sabe? sabia? os dois são... apaixonados... então... de vez em quando eles brigam... ele é o maior galinha () galinha... a gente... sai de vez em quando... aí ela fica sabendo... aí eles brigam... e eu acho isso chato... fica um desespero pros dois... ele... não almoça... não janta... fica... um tempão... aí... ela liga pra ele... fica “não... agora ela terminou comigo mesmo... não vai ter jeito... eu... eu já estou até sabendo... ela ma chama lá pra falar que não quer mais nada comigo” ((imitação)) aí fica aquele/ fica... aquela ansiedade de toda... né? aí chega lá... aí conversa com ela... chora ((riso)) e depois eles voltam... e fala comigo que... fala pra ela que não vai fazer mais nada... que vai ficar... direitinho agora... que não vai... aprontar... passa um final de semana e ele está lá ele de novo... aprontando tudo que tem direito... ela fica sabendo de novo... dá o rolo... não vai demorar muito esse namorinho deles não ((riso))

Descrição

E: eu queria agora... que você me fizesse... eh:: uma descrição de um lugar que você goste de ficar... ou que você fique muito... que você conheça bem... e... com o máximo de detalhes que fosse possível... eh... sobre o... o lugar... pra eu imaginar... pra fazer um retrato dele na minha cabeça...

I: eh... o que eu gosto de ficar é no meu quarto...

E: ahn...

I: no quarto (tem... tem lá...) tem uma cama de casal... bem espaçada... pode deitar... bem à vontade... tem uma cortina azul... escura... azul... com fundo escuro... tem a frente dela mais... clarinha... tem um sonzinho... três em um... uma estante... onde que fica um computador... um micro... computador... que não uso ((riso)) uma televisão... que pega muito mal ((riso)) ele é... espaçoso... bem espaçoso... e... guarda-roupa... e é... envernizado... novinho... ganhei tem pouco tempo... (tem) umas manchas de pernilongo... sabe? ((riso)) que de vez em quando... dou umas cacetadas neles... tem dois retratos meu... de quando eu era/ tinha um ano e no outro eu tinha... uns dois... um eu tinha dois anos... dois almofadões que tem... dois gatos... um gato em cada uma...

E: tá ótimo...

Relato de procedimento

E: eh:: agora eu queria um::/ que você me falasse alguma coisa que você sabe fazer... gosta de fazer... e como se faz isso assim... me explica direitinho como se você tivesse me ensinando... como se faz...

I: uma coisa que eu adoro fazer é dirigir...

E: como é que é?

I: você... chega assim no carro... assim... você abre a porta dele... você senta... regula tudo direitinho... o banco... se tiver muito pra trás... você chega ele pra frente ((riso)) regula o retrovisor... que são três... na lateral do carro tem/ em cada lateral tem um... e tem um no interior... pra você olhar pra trás... ter uma visão maior atrás... e você... vira a chave... liga o carro... pisa na embreagem... não/ antes de pisar na embreagem... você... você vê as marchas... antes de ligar o carro você vê... quais são/ quantas marchas o carro tem... qual a posição de cada marcha... depois que já sabe isso... você... (tira) o carro... vira... liga o carro... pisa na embreagem... passa a primeira... vai soltando a embreagem devagarzinho... acelerando... eh::... vai acelerando proporcionalmente à... à medida em que você vai... tirando o pé da embreagem... olha pro lado... na hora em que você vê que o carro vai/ já está com... com ponto de arrancar... você olha... pro lado... pra ver se tem algum carro... se não tiver... você... você solta o pé da embreagem... vai andando devagarzinho... aí você vai/ à medida que o carro vai... tomando velocidade... você vai mudando as marchas... entendeu?

E: tá ótimo...

Relato de opinião

E: a quarta coisa... não/ quer dizer... a última coisa que eu queria... é:.... que você me falasse um assunto que te dissesse respeito... assim... mais especialmente... que seja mais palpitante pra você agora... eh... e me desse sua opinião sobre ele... você... parece que falou que queria falar sobre... vestibular... ou sobre escolha profissional?

I: escolha profissional... eu acho que... que... chega numa certa idade... que você/ igual eu estou... milhões de brasileiros que estão na minha idade... faixa de dezenove anos... vinte... que você tem que optar por um/ por uma profissão... e essa profissão às vezes você não tem a... noção... do campo que ela vai... te abrir... pra vo/ pro futuro... e às vezes a gente escolhe... a coisa errada... não é aquilo que você tem... vocação... que eu acho que todo mundo tem uma vocação pra... pra certa.../ pra uma coisa específica... se você não tiver a vocação... se você não/ se não foi isso que você... que você escolheu... que você gosta de fazer... aí você nunca vai ser um bom profissional... você vai... ser... mais um... formado... que/ mas... eh:// que não:// que formou e não produz nada... você está:// virou mais um encargo social... que tem... mais um... problema social... e:: você tem/ você não tem/ eu acho que falta muito hoje... é você... ter alguém... entendeu? ter um tipo de:// alguém... que você possa conversar a respeito de... a respeito do que você quer... entendeu? o que você pensa que isso pode... e o que você pensa... isso pode te... ajudar... na escolha profissional... você:// se a gente tivesse alguém que... pudesse... se abrir mais... pra gente conversar... falar quais são... o... o lado bom e os ruins... de tudo isso... acho que melhoraria bastante... e... às vezes a gente escolhe... muita gente escolhe eh:: uma profissão... por exemplo... médico... você:// a gente procura *status*/ a gente... entendeu? todo mundo fica procurando o *status*... que o médico pode te oferecer uma vida assim/ uma vida... financeira/ uma posição financeira boa... e:: às vezes não é isso... você... vai formar em médico... você vai/ em vez de você ajudar alguém... você pode... atrapalhar a vida dessa pessoa... se você... se você não está bem preparado... você não... não é... não é pra isso que você:// não é isso que você sempre quis... entendeu? fazer aquilo que está fazendo... eu acho que é isso... você::

E: tá ótimo... Gilson... eh:: eu estou terminando a entrevista com o Gilson... e vou entregar o papel pra ele... pra ele produzir os textos escritos agora...

Observação: O informante Gilson não possui a parte escrita.

Informantes da oitava série do Ensino Fundamental

Informante 9: Ana Amélia

Sexo: feminino

PARTE ORAL

Narrativa experiencial

E: estou começando a entrevista com a Ana Amélia... da oitava série do colégio Cristo Redentor... aqui de Juiz de Fora... Ana Amélia... a primeira coisa que eu queria de você... queria que você me contasse um fato... uma história que tenha acontecido com você... e que tenha sido muito engraçada... ou muito triste... ou muito constrangedora...

I: eu vou contar:// não foi... um fato assim... que marcou nem nada não... mas é que aconteceu recentemente... eh... e foi assim... foi interessante... foi engraçado... foi que eu/ eh:.... teve a formatura do/ de uma outra classe de oitava série lá da academia... e eles me convidaram pra ir na:: confraternização lá da formatura... deles... ia ser lá... lá no (Frente)... aí... eh... depois... de muito custo... eu consegui arrumar uma carona pra ir pra lá... que eu cheguei tarde lá... aí... tal... estava animada... aí encontrei com as minhas ami::gas... aí eu comecei a dançar lá... fiquei dançando um tempão... aí... aconteceu ((riso)) umas coisas lá... eh... vou contar o que aconteceu com minhas colegas... porque comigo não aconteceu nada não ((riso)) eh... bem... a Raquel é a bonitona... ser modelo... assim... morena... alta... assim... aí... apareceu... apareceu/ lógico que apareceu um menino pra... pra pedir pra ficar com ela... e ela não queria ficar com nenhum... ela deve ter dado uns três foras na festa... aí teve/ tem/ tem um menino () que era da festa... que eles estavam fazendo a festa... e a Nayla... que é da minha sala... eh... tinha um menino que chamava Arides lá... que queria ficar com a Nayla... assim... eles já são amigos... aí eles estavam conversando lá... aí na hora que ele ia pedir pra ficar com ela... aí cham/ aí cheg/ ela tinha que ir

embora... assim... acabou ele nem... ele nem falando com ela... ela só ficou sa... sabendo no dia seguinte... eu até ia com ela... ela... foi uma hora e nem vi ela indo embora... porque ela estava conversando lá... lá com ele... ele também cha... chamou/ che... chegou a Natália... que::/sempre atrapalha... que atrapalhava o namoro de todo mundo... quer:: entrar no meio... quer/ querer dar uma de cupido... só que nunca dá certo... aí... ela foi embora... aí eu fiquei sem carona... que ela ia uma hora... aí a Tatiana também... que era uma colega/ que é uma colega minha... que o pai dela ia buscar uma hora... também não consegui carona com ela... que eu nem vi as duas indo embora... aí eu fiquei lá... aí... eh... eu fui uma hora... eu fui no banheiro... aí depois eu voltei... eu não... não achei as menina na/ meninas que estavam comigo... dançando na pista... não encon... encontrei elas... então eu fui sentar com::... com os meninos da minha sala... aí fiquei conversando com eles... aí... eh::... eh::... aí o:: Léo... é um colega meu... ele ficou falando assim pra... pra mim “Ana Amélia... tem... tem uma... tem uma amiga sua que está um broto na festa...” eu assim... “quem será?” assim... “começa com A...” aí ele foi me dando as dicas... aí era a Tatiana... que ele sempre foi doido com ela... assim... desde a... desde a sexta série... aí... eh... aí chegou lá... fiquei conversando... aí chegou a:: a Raquel... aí ela veio falar que a Lilian estava ficando com um menino... e ela nunca tinha ficado... nunca tinha beijado nem nada... aí ficou todo mundo curioso... todo mundo ouriçado... aí tem um lugar lá... lá no Fronte que é:: é assim mais escuro... lá... lá assim/ no::/ tipo uma sacada... pra cima assim da pista de dança... que é onde o pessoal namora... aí ela estava lá... aí todo mundo ficou debaixo da escada esperando ela descer ((riso)) coitada... aí ela desceu... com o menino... aí assim não aconteceu na/ quer dizer... eles ficaram... beijou... tudo... tal... mas assim... eh:: ela ficou meio constrangi::da... eh... ele também não... não falou mais com ela... foi pra um canto... aí foi... foi esse o acontecimento da festa... aí... eh/

E: ah... mas e a conversa sua com o menino do... do broto que começa com A?

I: não... não...(termina com ela) a Tatiana... que é a... a minha colega... só que ele sempre foi (louco) com ela... aí... eh::... eh::... aí... onde eu estava? ((riso)) ele voltou... ela:: desceu... aí a gente ficou/ a festa estava terminando... aí eu fui... perguntei pra... pra uma menina que:: ela só ia no final da festa... era quase duas e meia... aí ela... ela morava/ mora perto da minha casa... e::... eu pedi pra ela me levar pra casa... me deixar na porta da casa dela... que eu ia... que eu ia pra... pra casa sozinha... aí tá... tudo bem... ela... ela... ela... aceitou... aí... a gente:: estava saindo... estava/ tinha acabado a festa... a gente saiu... aí foram todo mundo ligar pra ca::sa... eh... espe... esperar/ chamar táxi... essas coisas... aí... eu estou conversando com... com::... com o pessoal lá despedindo... aí... ela ligou pra mãe dela... essa menina que ia me dar carona... e::... e ficou/ ligou... a mãe dela... a mãe dela não... não atendeu... ela falou que estava vindo... então ela ficou esperando lá... bem... bem próximo da gente... que eu estava conversando com outro grupo... aí eles estavam combinando de ir de táxi... todo mundo... aí quando eu vi... o carro dela tinha ido embora... o pessoal falou assim... “ a Cristiana foi embora () não te chamou...” aí... eu falei assim... “meu Deus do céu... não é possível... ela nem me chamou nem nada...” aí ela foi... o carro deu uma volta... os meninos ainda ficaram na frente do carro... acenando... assim... não parou... eh... o carro depois parou no sinal... eu fui correndo... me viram correndo... e não pararam... foram embora... quer dizer... eu fiquei a pé... aí eu não sabia mais o que eu fazia... que já era/ já estava tarde pra caramba... e:: eu... eu não tinha nem como voltar pra casa... que voltar de taxi ficava perigoso... e::... o pessoal também não ia lá comigo... no táxi... pra lá no... no... calçadão pra/ de táxi... eh... porque ia ficar muito caro... era... era... eh::... como é que chama? eh... dois...

E: bandeira dois...

I: bandeira dois... aí... eh... eu resolvi/ aí tive que dormir na casa da Lilian... que mora no Bom Pastor... aí... eh... eu dormi lá... a gente ficou conversando um tempão... ela falando lá... da ficada dela ((riso)) aí eu... eu dormi... aí não consegui dormir muito... muito bem não... que::... você dormir na casa dos outros... já estava nervosa também... por causa... da meni::na... que eu não entendi direito o que que ela tinha feito... aí eu fui ce/ saí cedo lá da casa dela... não tinha nem acordado direito ((riso)) ela só abriu a porta pra mim... depois voltou a dormir... aí eu voltei pra casa...

E: tá jóia...

Narrativa recontada

E: eh... agora eu quero que você me conte uma história que alguém tenha te contado... que você ache engraçada... que mereça ser contada por algum motivo...

I: ah... eu vou contar a história que::... a Natália... essa mi/ uma das minhas colegas... e ela é assim... ela é... ela é muito sonhadora... muito apaixonada::da... assim vive... vive... eh... ah... lendo esses livros assim de roman::ce... então ela contou assim uma his... história... uma história assim que é... assim... não... não dá pra acreditar... não dá pra acreditar na história dela... nem foi ela que disse... foi a Raquel... que é muito amiga dela... que me falou... que é assim... que ela tinha::... que ela tinha/

E: acho que é uma narrativa re-recontada ((riso))

I: é... re-recontada ((riso)) eh... que ela tinha:: ido num sítio... na casa da::... da tia dela... assim... um sítio assim... afastado da cidade... que ela ficou lá... teve um churrasco... eh... e ela ficou conhecendo um... um me... um... um menino lá chamado Guido... que esse Guido tinha... vinte e seis anos... assim... e ficou apaixonado nela... então na... na/ eles ficaram lá... na hora da volta... eles pegaram/ eles voltaram de noite... então ele/ voltou... ela... ele e a tia... e a tia dela... só que::... eles... eh... eles/ era estrada de terra... então eles tiveram que parar o carro... que estava cheio de lama... e::... aí eles... eles ficaram perdidos no mato... ficaram rodando... o tempo todo... ficaram assim que eles... só... só conseguiram voltar de madrugada... aí eles... eles falaram que voltou pro sítio... aí... que ela::... ficou com ele... não sei o quê ((riso)) que eles... que eles ficaram até tarde lá no quarto dela... não sei o quê... assim... com a tia dela (você sabe) a fa... a família dela assim... é muito liberal... assim... dei... deixaram... os dois ficaram juntos... isso é uma história assim... que... que não... não entra... porque ((riso)) a gente conhece ela...

E: não combina?

I: não tem... só papo dela ((riso))

Descrição

E: ah... agora eu quero... que você... eh:: pense... o lugar que você mais goste de ficar... ou você costuma ficar mais... e me descreva com o máximo de detalhes possível...

I: ah... aqui de casa... um... um cômodo que eu gosto de ficar é::... assim... de noite... no::... no quarto da:: da minha avó... assim... que tem... uma cama de casal... assim... bem grande... e... uma janela assim... é... é bem larga também... e assim... eh... a gente fica... fica no alto... então dá pra você fi/ ver assim... o céu todo... assim... de noite... e não tem cortina também... então a... a janela fica toda livre... assim... a/ o quarto é assim... tem uma::/ a cama de casal... encostada na parede... e do lado tem a janela... assim... em frente tem uma televisão... que fica pendurada assim na... na parede... assim... tipo de bar... e:: embaixo tem uma mesa... do outro lado da cama tem um armário embutido... eh... e tem uma máquina de costura... perto da televisão... ah... e tem um... um telefone também... (né?) na cabeceira da cama...

E: tá jóia...

Relato de procedimento

E: eh... ah... agora eu queria saber uma coisa... que que você gosta... ou sabe fazer... e como que se faz essa coisa... me fala como se tivesse me ensinando...

I: ah ((riso)) é... é de arrumar...

E: arrumar? como assim? ((riso))

I: eh... se não tem nada pra fazer... nem é necessariamente... arrumar pra sair...

E: ahn... ahn...

I: assim... eh... fim de semana... assim... eu lavo a cabeça... porque... meu cabelo você não pode ficar lavando muito frequentemente que ele resseca muito... então... eu tenho todo um ritual... ((riso)) então la/ eu lavo a cabeça assim primeiro com:: creme rinse... aí depois... eu enxáguo... aí passo um xampu... eh:: faço um pouco de espuma aí enxáguo... passo outro xampu... enxáguo... e daí/ e depois eu passo creme rinse... ((riso)) e não penteio... assim... só::/ eu desembaraço só com o dedo... o meu cabelo também fica muito... muito cheio... aí... eu enrolo o meu cabelo... assim... eh... não com creme assim... já... já sai do (box) aí... eu espero ele secar... aí eu faço... um monte de trancinha nele... não é: pra assim pra deixar frisado não... é:: pra ele encolher mesmo... porque ele não fica frisado... é pra/ assim... ele... ele fica mais oleoso... quando eu faço trancinha... ele...

ele diminui... () às vezes quando eu não faço trancinha... ele fica todo espinafrado... todo cheio... elétrico... aí... aí quando as minha trancinha está pronta... eu aproveito e passo um:/ fim de semana sempre não tem nada pra fazer... aí eu passo um creme de lama... nele de Araxá que a minha mãe tem... assim... aí a minha cara ((riso)) aí eu passo na minha cara toda... aí eu fico de trancinha... e com a cara... a cara pretinha de (lama) fico parecendo... rastafari ((risos)) aí... aí eu fico assim... duas horas com creme... eu fico duas horas com o creme na cara... aí depois eu... eu tiro o creme... assim... passo um/ lavo a cara... assim... com água morna... também todo um ritual... para esquentar a água... põe na baciinha... vou lavando... aí... eu durmo de trancinha... aí só no dia seguinte que eu tiro... assim... assim pra começar ((riso)) a semana... aí a ca... a cara fica toda aveludada... assim... eh... eh... seca as espinhas... ah... é só ((riso))

E: tá jóia... tá ótimo...

Relato de opinião

E: a gente foi interrompido um pouquinho pelo pai da Ana Amélia... ele apareceu aqui no quarto... eh:: agora... Ana Amélia... eu queria um relato de opinião... quer dizer... que você me desse sua opinião... me fala o que você acha sobre um assunto como... eh... relacionamentos afetivos... ou namoro... ou amizade... você escolhe um tema que te atraia mais nisso... e fala pra mim sobre ele...

I: ah... vou falar sobre a amizade... é assim... que é::... falar sobre a amizade é:: ((riso)) eh... deixa eu pensar aqui... sobre amizade... bem... eu acho que... a... a amizade tem que ser::/ você tem que confiar... um no outro... () você tem que/ acho que você tem que se relacionar com... o máximo de pessoas possíveis... para você conhecer a personalidade de cada um... mas você... você não deve se ter preconceito com cada pe/ com as pessoas... você tem que... tentar se aproximar delas... assim... tentar conhecer melhor essa pessoa... ah... você tem que::... conversar com ela... conhecer... bem ela... ver qual/ eh::... eh... coisas que mais lhe atraem nessa pessoa... quais... quais são/ ver as virtudes que ela tem... assim... eh... ver os defeitos também... mas... eh... falar com ela assim... se tem assim... um... um defeito assim... pra... deixa de ser... tentar ser... igual... eh::... às vezes/ eu tenho uma colega ali... que tem dia que ela está ótima... tem dia que ela está... um porre... está uma coisa horrível... aí eu falo com ela... assim... “não é possível... você acordou com o pé esquerdo...” todo mundo fala... assim... e no dia seguinte ela está melhor... eu acho que é assim... não deve ficar::... fazendo fofoquinha com os outros... (eu sei que) tem muita gente que faz... e é muito chato... depois a pessoa fica/ também fica sabendo... e dá um rolo danado... pode até falar sobre as fofoquinhas com os outros... aí depois interpreta mal... aí nunca mais vê a cara um do outro... ah... eu acho que tem que ser assim... que não pode ser:: você pisar na bola com... com amigo...

E: tá jóia... Ana... eh... eu quero só registrar também que... o cachorro da Ana Amélia... o (Flufe) ficou aqui com a gente o tempo todo... então de vez em quando a gente agarra ele... e bom... eu vou falar com a Ana Amélia agora pra produzir os textos escritos... é o fim da entrevista dela...

PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

O que eu vou narrar agora não foi nada extraordinário ou que me tocou muito. O que eu vou contar foram apenas fatos que aconteceram recentemente numa festa de formatura que eu fui. A formatura era de uma das oitavas séries da Academia. Bem, depois de muito custo, consegui carona para a festa. A festa estava lotada. Eu estava animada e dancei quase o tempo todo. A Nayla, a amiga que me tinha trazido, foi cedo. Aliás foi justamente na hora que o Arides ia pedir pra ficar com ela. A festa estava indo muito bem até que uma hora eu fui ao banheiro e quando voltei não encontrei mais o pessoal que estava comigo. Então eu sentei e fiquei conversando com um colega. Depois de um tempo, a Raquel apareceu e disse que a Lillian estava ficando com um garoto que estudava de manhã. Todo mundo ficou curioso porque ela nunca tinha ficado com ninguém. Bem, como eu ainda não tinha carona para voltar, pedi para a Cristiana e ela aceitou. Quando a festa acabou, a Cristiana e eu ficamos esperando a mãe dela, só que eu fiquei com um grupo de amigos conversando. De repente nós vimos o carro dela indo embora. A gente ainda chamou, fez sinal, mas ela fingiu que não nos via e foi embora me deixando à pé. Foi horrível. O único jeito foi dormir na casa da Lillian.

Narrativa recontada

Essa é uma história que uma colega me contou que aconteceu com uma outra amiga. Essa amiga é muito sonhadora e vive sonhando com príncipe encantado, mas tem horas que ela exagera. Ela contou que foi a um churrasco no sítio da sua tia e lá conheceu um cara de quase trinta anos que se apaixonou por ela, que ele ficava até dando churrasco na boca dela. No fim do churrasco, ela, a tia e esse cara voltaram juntos. A estrada de terra estava toda esburacada e completamente escura. Então eles se perderam e ficaram rodando, até que voltaram ... pé e de madrugada para o sítio. No sítio, ele no meio da noite tentou ir para o quarto dela subindo até a janela. Só que ela não deixou ele entrar e no dia seguinte, quando ela acordou ele já tinha ido. Ela conta que nunca mais o viu.

Descrição

Descrição do quarto da minha avó: é o melhor quarto da casa na minha opinião. Ele é ocupado por uma grande cama de casal. Ao lado da cama fica a janela que ocupa toda a parede do quarto. Do outro lado fica um armário embutido. Na frente da cama tem uma televisão que fica pendurada na parede. Perto da televisão fica uma máquina de costura e ao lado da cama também tem um rádio e um telefone.

Relato de procedimento

Relato de procedimento: arrumar o cabelo. Bem, quando eu lavo o cabelo eu tenho que ter todo cuidado porque ele é, muito complicado - Se lavo de menos ele fica emplastrado, se lavo muito ele fica seco demais. Eu faço assim: primeiro eu antes de molhar, escovo bem os cabelos. Depois de molhados eu passo um pouco de creme rinse para não arrebentar os fios. Depois enxágua e passo um tipo de shampoo enxágua e passo outro tipo, mas os dois tem que ser para cabelos secos e ressecados. Depois eu passo creme rinse para cabelos ressecados e enxágua. Não passo nenhum pente. Deixo secar naturalmente e depois de secos eu faço trancinhas em todo cabelo para não ficarem elétricos e arrepiados. Aproveito e passo um creme de lama da minha mãe que deixa a pele ótima. Fico duas horas com o creme na cara e depois tiro com água morna. As trancinhas eu só desfazo no dia seguinte.

Relato de opinião

Amizade: entre outras coisas, eu posso dizer que com a amizade nós podemos realmente tentar conhecer novos tipos de pessoas, enxergar os defeitos e valorizar as virtudes. Uma coisa importante entre dois amigos é a sinceridade e quando se erra com um amigo, você acaba descobrindo mais sobre si mesmo.

Informante 10: Leonardo

Sexo: masculino

PARTE ORAL

Narrativa experiencial

E: eh:: eu estou começando a entrevista... com o Leonardo... que já tem a oitava série completa... e::... ele estuda no Colégio Estela Matutine... uma escola::... particular... Leonardo... a primeira coisa que eu queria de você... que você me contasse um... um... um fato... uma história que aconteceu com você... você... tinha::... falado sobre o dia que você recebeu... o comunicado que você ia assumir... aquelas funções na Catedral... mas me conta como que foi isso...

I: eh... eu já... trabalhava na Catedral... desde... sete anos... comecei lá como coroinha... depois...() e eu há muito tempo esperava::... ser chamado... ser convidado pra:: participar da equipe de liturgia () então eu... estava um pouco/ na época que eu fui convidado... eu estava um pouco afetado por causa da doença da minha avó... ela teve... até uma::/ um risco de vida... estava internada na Santa Casa... e aí eu... eu... recebi o convite... quando eu fui na Catedral... pedir pra... marcar uma missa em intenção dela... pra saúde dela... recebi um convite de um amigo meu chamado Roberto... que::... a reunião estava marcada... mas ele não me falou que eu ia ser convidado... falou só::/ eu pressenti porque eu já... fazia parte assim... passivamente... aí... através

(de eu entrando) na... equipe de liturgia que eu ia ter uma participa... participação ativa na celebração... então o::/ à noite... a reunião estava marcada às sete e meia... eu fui convidado e tinha um... um rapaz... que... saiu devido a uns problemas lá... questão de disciplina... não sei que questão... eu ocupei o lugar dele... como::... naveteiro... naveteiro é o::... rapaz que segura... o objeto/ um objeto chamado naveta... onde se... coloca e se guarda o... incenso... pra missa... eu seria/ teria aquela função... então eu aceitei e tudo... foi pra mim uma emoção muito grande... porque há muito tempo eu já esperava esse convite... eu ocupei a/ o::... quinto lugar da hierarquia... que a equipe de liturgia tem uma hierarquia também... e eu ocupei o quinto lugar... o naveteiro... que::... há muitas funções... muitas até difíceis... tem que ter muita responsabilidade pra... cumpri-las... então eu... sendo o escolhido... eu/ teve pra mim uma prova que... eu tinha... uma grande responsabilidade e competência pra aquilo...

E: como é que foi? vocês fizeram o que depois ()?

I: pra falar a verdade eu não fiquei até a reunião toda... porque eu fui só comunicado pelo... cerimoniário que... entre aspas... vamos dizer... é o coordenador da equipe... que::... eu deveria entrar no lugar daquele... outro menino... porque... ele não... estava... dando as discipli::nas... tendo a competência... correta... na celebração () então eu já tinha uma prática... fui convidado... eles... perguntou se eu... teria::... condição de assumir o cargo... eu falei que... teria... mas... caso... eu errasse... seria só por/ as primeiras missas seria só por falta assim de... de entrosamento na função... não seria muita/ quer dizer... prática eu já tinha... mas não... uma/ um nervosismo... né? que eu teria na hora... () que isso é normal... não teria problema... aí foi até... a primeira missa que eu ajudei... foi uma::.../ agora eu não me lembro não... mas eu acho que foi a de... de quinze de agosto... de Nossa Senhora... da Glória...

E: olha aqui... é nesse dia que você teve a notícia? você saiu? comemorou? como é que foi?

I: eh... eu não fiquei na reunião toda como eu já havia falado... porque eu... tinha uma.../ não foi bem uma comemoração de eu ter entrado na equipe... já tinha esse/ essa... essa *pizzaria* marcada... eu ia lá com a minha professora de português que é hoje a Deusiana... junto com a tia e com a sobrinha dela... então ela/ eu conhecia a sobrinha dela... então:: nós saímos pra descontrair... assim... né? nós saímos... eu não fiquei a reunião toda... eu pedi licença... e... fui pra casa dela... nós fomos na... *pizzaria*... só...

E: tá jóia...

Narrativa recontada

E: eh... a segunda coisa... eh::... uma história que alguém tenha contado pra você... e... tenha chamado tua atenção... seja interessante... você falou sobre um irmão seu... irmã sua contou... né?

I: é... que ela tinha ido a:: Portugal lá na Europa... então o sobrinho dela/ a família... a família dela... é de::... família portuguesa... então o::... o cunhado dela... irmão do marido dela... havia/ tinha ido numa loja junto com dela... que ele queria comprar bala... eu acho que era até pros meus sobrinhos...

E: uhn... uhn...

I: então ele chegou na loja e perguntou... quanto custava a bala... né? e a... dona da loja ficou espantada... né? bala? não sei quê... começou a xingar ele... que lá nos/ que ele está acostumado com o Brasil... no Brasil/ eh... porque lá não é assim não... que::... lá não se vende:: essas coisas pra menores não... que ele teria que ter um pouco mais de responsabilidade... que o Brasil era um país muito ruim perto de Portugal... então... () aí... depois ele veio saber pelo... pai dele... o sogro da minha irmã que é... português legítimo... que... ele teria um::/ que bala... doce... no caso... lá não se chama... eh::... bala... como aqui no Brasil... se chama rebuçado... então ficou aquele/ nós achamos engraçado e tudo porque...

E: levou um pito à toa... né?

I: é ((riso))

Descrição

E: eh... a terceira coisa... que eu queria te perguntar... a descrição... você me descreve um lugar que você goste de ficar... que você ache bonito... assim... com o máximo de detalhe que você consiga pra eu poder fazer... uma fotografia mental do lugar...

I: bom... o que está me vindo em mente agora... como eu já havia falado com você... é da Catedral... que lá eu me sinto assim:/ não quero dizer que em casa não é assim... em casa qualquer um é assim... não precisa nem falar... né? mas... na Catedral eu me sinto assim com tipo de.../ com muito orgulho de trabalhar lá... porque... eu vejo que os.../ eu... conheço praticamente todos... padres da arquidiocese... então eu vejo que todos têm assim uma certa confiança... na minha responsabilidade e na minha competência...

E: mas como é que é assim... fisicamente o lugar?

I: eh... eu gosto de lá devido isso... mas...

E: ahn... ahn...

I: como você está falando assim? a área... da igreja ou a área administrativa?

E: não... a área da igreja... assim... se eu entrasse na Catedral... o que que eu... veria? como é que é lá dentro? não é a parte administrativa... é a parte que as pessoas ficam pra missa...

I: eh... você... no caso você entraria lá... você ia gostar muito... porque a Catedral é enorme... ela tem... seis altares na igreja... dois laterais... e dois laterais mais ao fundo... que são os mais importantes... Nossa Senhora do Carmo e do Coração de Jesus... e:... tem imagens muito antigas também... uma até veio de Portugal... Nossa Senhora de Fátima... é... é uma cópia da legítima...

E: a legítima é essa que:...

I: isso... que está rodando o Brasil...

E: uhn... uhn...

I: quer dizer... é uma cópia da legítima... as legítimas ficam guardadas lá mesmo... porque lá não sai... então... lá tem o:.../ ah... as pinturas lá são da época de:.../ acho que... se não me engano é de mil novecentos e quarenta e seis... quer dizer... na reforma... que a Catedral já tem mais de cem anos... ela... era só uma capela... depois que foi fundada a diocese... depois passou a ser arquidiocese é que ela... teve os altares laterais:... os corredores laterais... e no altar tem três imagens também que:... são muito antigas... uma que é de Santo Antônio até... que foi... restaurado agora/ agora não... tem uns... se não me engano uns dez anos... ela estava toda comida de cupim... aí reformou... não ficou um trabalho bem feito... mas conseguiu assim... conservar o:... aspecto da imagem... quem olha de perto () assim... um trabalho mal feito... mas conseguiu... conservar o aspecto... da imagem...

E: é... naquele altar que tem... pra quem está assistindo missa...

I: uhn...

E: aquele... da frente... [que que tem lá dentro?]

I: [a principal?]

E: assim... não é lá dentro... mas... que móveis que tem... que... que objetos que tem?

I: bem... o altar é um.../ é composto... liturgicamente... é composto por um... altar... que... é:... vamos dizer... seria uma mesa de... sacrifício... é que o padre faz o sacrifício na missa que é... quando Jesus entregou o seu corpo e o seu sangue... para nós... né? tem a mesa da palavra... que é onde é feita... a:... leitura do evangelho... e das... das... lei/ as leituras da missa... os salmos... as/ comentários... mas... o evangelho também pode ser lido na mesa... do sacrifício também... né? tem as cadeiras que os... ministros... não os minis... os ministros da eucaristia... mas os ministros também... os apólitos... os:... os irmãos do Santíssimo... enfim... os que tem uma participação também... não passiva... mas/ aliás... também pa... eh... passiva... mas... ativa também... tem um tablado... que é pro coral... que é até um pouco errado... que o coral teria que ficar no... no coro da igreja mesmo... onde tem... na Catedral... temos o privilégio de ter isso... pena não ser usado... e:... tem um tablado lá pro coral ficar... tem um:... um altar que se chama santuário... onde ficam as três imagens... os:... sacrário... onde fica o Santíssimo... tem o:/ a credência... que é onde se colo/ é uma mesa... é uma mesa comum... onde se coloca o cá::lice... as âm::bolas... tudo pra poder... na hora do ofertório... na... na liturgia... eh... eucarística... ser levado ao padre pro padre () na... medida... como eu disse... na liturgia...

E: [eh::...]

I: [muito] engraçado até pra quem não conhece a Catedral... quem olha assim não sabe... mas embaixo do altar... daquele altar principal... tem um cemitério...

E: gente... eh... mas como que vai lá?

I: não sei... até... eu mesmo nunca tive acesso a isso não... né? ()

E: mas deve estar então... eh... tapado... né? não deve usar mais não...

I: é... porque... está tapado... porque o único que foi enterrado ali... foi o primeiro bispo da dio/ da arqu... da diocese... que foi o Dom::... Justino...

E: [que coisa doida...]

I: [que foi da diocese mesmo...] da::/ que foi Dom Justino... ele foi enterrado... são doze.. gavetas que fala... né? são doze gavetas... seis de cada lado... aí tem assim os mármore... aí tira os mármore... vem uma porta... aí vem o () aí a gente entra... está trancado... né? tira os tapetes... dá o maior trabalho... são seis... gavetas de cada lado... ele foi enterrado numa dessas... e há pouco tempo... tempo ele foi retirado... tiraram os ossos dele... até... tiraram a cruz peitoral... que é a cruz que o bispo usa... o anel... que é o símbolo de::... de::... vamos dizer... importância dele... de superioridade dele... superioridade assim... entre aspas... né? não quer dizer que ele é superior a nós... né? mas um símbolo assim... de::...

E: da hierarquia...

I: da hierarquia da igreja... então o::... Dom Justino foi o primeiro bispo... tirou ele e colocou no altar da Nossa Senhora do Carmo... aí limpou... até hoje não... não abriram mais...

E: está certo... eh::...

I: e tem uma coisa também... pra quem não sabe também... ninguém tem acesso não... mas a Catedral também é:: composta por um museu... que é onde se guarda as vestes do... Dom Justino... não na parte da igreja... mas já ficou um pouco na ala administrativa...

E: ahn... ahn...

I: onde fica o/ as roupas que ele usava... fica tudo guardado lá... também o... quadro da/ quadro dos párocos e das/ da capela... () está tudo no museu...

Relato de procedimento

E: ah... outra coisa que eu queria... te perguntar... eu acho que até vai... vai ter um pouco a ver com essa descrição... eh::... queria que você me falasse uma coisa que você gosta de fazer e como se faz isso... eu imagino que... você podia me contar... eh::... como que se desempenha essa função... que você exerce lá na... na Catedral...

I: na função litúrgica da... equipe de liturgia... você quer dizer?

E: ahn... ahn... qual é o trabalho? como se faz esse [negócio?]

I: [bem]... como eu tinha falado... eu entrei como naveteiro na... equipe de liturgia... mas depois um... um membro saiu também por... por problemas... eu não sei qual foi o problema... aliás... devia ter saído na reunião que eu havia entrado... eu não... não fiquei sabendo que eu tinha ido embora mais cedo... pra ir na *pizzaria*... aí eu... subi um posto a mais... eu fiquei na/ quarto lugar da hierarquia... passei a ser turiferário... (qual) a função que eu fico até hoje... faço até hoje...

E: se você tivesse que me ensinar como... como se faz o trabalho... como é que você faria?

I: bem... o turiferário... vou começar falando que::... teoria não adianta nada... tem que ter prática e prática mesmo... pra falar a verdade... em () no meu aspecto... eu acho que são os mais difíceis da:: liturgia... da equipe litúrgica... o turiferário... carrega o:: turíbulo... que é um objeto de::... metal... aço... não sei... onde se coloca carvão... eh::... ardente... né? aceso... e nele se coloca o incenso... eh... não () não sempre... fica... sem incenso também... mas você coloca o incenso pra::.../ (acho que isso) é um tipo de um oferecimento a Deus... né? então... a primeira... primeira função do turiferário na missa... são várias funções porque:: várias missas tem seu... eh... tem... trabalhos diferentes... com o turiferário mas... horas diferentes de::... trabalhar... bênção do Santíssimo... tem hora diferente... porque tem a bênção do Santíssimo... por isso o turiferário tem que fazer a função... tem a::.../ na quinta-feira santa quando faz a transladação do Santíssimo... enfim... as várias missas são diferentes... mas... as comuns... que se eu for falar todas vai... demorar... as comuns é:: que::... antes da procissão de entrada... quando nós se encaminhamos para o altar pra começar a missa... nós temos que nos ape/ eu e o naveteiro... o turiferário e o naveteiro... tem que se apresentar... ao... arcebispo... no caso aqui da nossa arquidiocese... que é um arcebispo... então nós (se) nos apresentamos ao arcebispo... fazendo uma vênia... vênia é um/ uma inclinação... da cabeça e do pescoço... pra ele... né? fazendo uma inclinação... com a cabeça... chama vênia... aí ele... deita o::... o incenso no turíbulo... nós fazemos a vênia de novo... ele coloca três colheres... o número três pra igreja tem um significado muito grande... que são as três pessoas da Santíssima Trindade... né? coloca o incenso na::/ no... turíbulo... aí nós... fazemos a

vênia novamente... que é quando nós apresentamos... quando nós saímos... nós temos que fazer a vênia... aí nós saímos... vamos pra porta onde vai ser saída a procissão de entrada... o turiferário é o que abre a procissão de entrada... e:: leva/ vem ele... o naveteiro atrás... o naveteiro sempre fica... sempre fica do lado esquerdo do turiferário... a posição do arcebispo é melhor pra colocar o incenso... depois vem a cruz... isso tem uma ordem... uma ordem litúrgica certa pra isso aí... então... nós nos... encaminhamos ao altar... quando chegamos lá... não é obrigatório mas... eu... junto com o naveteiro... nós gostamos disso... fazemos uma vênia... para o... o altar em geral... que é lugar onde vai ser... feito o sacrifício da missa... aí nós se retiramos para um lugar que nós já sabemos... que é perto... da mesa principal... onde fica o::... o bispo... o bispo chega... ele faz o::/ bei/ ele faz a genuflexão... que é o::/ que ele... coloca o joelho direito no chão... e dobra só o esquerdo... não ajoelha com os dois joelhos... pro Santíssimo... sempre é pro Santíssimo... depois... volta pro altar... beija o al... o altar... em sinal de reverência... e... aí nós nos apresentamos novamente... fazemos a vênia... ele coloca o:: incenso no turíbulo... três vezes... eu... passo... o:: turíbulo pra ele... tem uma posição certa pra passar também... tem que trocar de mão... eu passo pra ele... aí ele incensa o altar... incensa se tiver alguma imagem... tipo de Nossa Senhora da Glória... no dia quinze de agosto... ele incensa também... Dia das Mães... ontem não teve () por algum motivo... mas Dia das Mães ele incensa uma imagem de Nossa Senhora enfim... ele incensa::.../ cruz ele incensa... ele volta pro altar... e... me... entrega o turíbulo... nisso ele passa pra frente do altar... e se/ e::... se coloca () no lugar da cátedra... cátedra é tipo um trono de um rei... é... é o trono dele... se chama cátedra... é um sinal de... hierarquia dele também... só o arcebispo pode usar... cada um tem a sua cátedra... são essas cadeiras... é uma cadeira... né? só podem existir nas catedrais... nenhuma outra igreja tem... aí vai se decorrendo normalmente até na hora do evangelho... eu vou para um lugar à parte... fico lá... e decorre normalmente... aí na hora do evangelho... eu começo a aclamação evangélica... eu saio para um lugar à parte... eu e o naveteiro se separamos... nós damos a volta pra frente do altar... onde ele está... se ele permanecer sentado na cátedra... nós nos ajoelhamos... caso ele não permaneça... nós levantamos/ eh:: nós ficamos de pé... ele levanta... aí nós ficamos de pé... ele deita novamente o incenso no turíbulo... eu fecho o turíbulo... e vou pra::... pra mesa da palavra... lá um sacerdote... pela liturgia o certo é um diácono... mas caso falte... fica o... o sacerdote... ele pede a bênção ao bispo... e vai... falar... o::.../ aliás... vai proclamar o evangelho... então... ele faz a saudação... aí ele... ele:: pega o:: turíbulo da minha mão... e incensa... novamente... o evangelho... esqueci de falar que são com três () são três movimentos de... de incensar... né? jogando o turíbulo pra frente... depois... eu... tenho que permanecer durante o evangelho ali perto... como sinal assim de::... de evangelho assim... é uma coisa assim muito importante... eu tenho que ficar ali em sinal de... reverência ao evangelho... palavra de Deus... aí eu sa/ acaba o evangelho... eu saio... se precisar de renovar o estoque de turí/ de carvão no turíbulo... eu saio... coloco mais carvão... se não precisar eu tenho que permanecer... depois tem a::... na/ aí decorre normalmente com a homili::a... o credo... e com a oração da comunidade... aí vem o ofertório... e nisso eu tenho que... junto com o naveteiro... ir ao encontro do arcebispo... na mesa... e ele vai... pegar... e colocar o incenso no turíbulo... eu passo novamente o turíbulo pra ele... e ele incensa o altar... as oferendas... aquilo tudo... com o decorrer normal... depois ele passa o incenso/ o turíbulo não pra mim... mas... pro cerimoniário... que é um::/ o cerimoniário é um chefe de cerimônia... da missa... ele passa pro cerimoniário... o cerimoniário... incensa o bispo... né? incensa o bispo... e::... ele passa pra mim... e eu... como turiferário... incenso o povo... e os... ministros presentes no altar... com três () fazendo vênia também... depois disso... aí eu só vou/ aí o naveteiro deixa de ter função... só eu vou ter... porque na hora da consagração... que:: eu/ o naveteiro coloca o:: incenso no turíbulo... não é o bispo... e quando o... o arcebispo santifica as oferendas que:: vai se tornar... o corpo e o sangue do Nosso Senhor Jesus Cristo... eu vou pra frente do altar... me ajoelho... e... incenso na hora da consagração... da elevação da hóstia e do cálice... isso () é normal ter durante a missa... não tem mais função nenhuma...

E: ahn... ahn... tá ótimo...

Relato de opinião

E: eh... eu acho que até pra... dar prosseguimento a... a... ao seu pensamento... a sua experiência... a última coisa que a gente podia conversar é o seguinte... você podia me falar qual a sua opinião... o que que você acha... sobre a importância da religião na vida de uma pessoa... e... na vida de um jovem... principalmente... o que que ela tem a oferecer... ou::... qual o problema que você vê da pessoa ficar sem religião... por exemplo...

I: eu acho é o seguinte... que a religião... ainda mais hoje no::... no problema que o Brasil está enfrentando hoje... é um problema... sócio-político e econômico... acho que a pessoa tem que ter um... um espírito muito grande... pra tomar certas decisões... e não é... qualquer coisa que faz ele tomar esse espírito... eh... faz ter esse espírito pra na hora enfrentar... acho que ele tem que ter uma presença muito grande... de Deus... uma paz muito... interior... pra poder ter esse espírito... e isso acon/ eh::... isso ocorre através da religião... lógico... pra mim... é religião católica... mas muitos têm outras religiões... não vou discriminar... o importante é que se tenha uma religião... que todo mundo fala que não tem religião... isso é... no... aspecto que nós estamos vivendo... na vida de hoje... não::/ acho muito difícil uma pessoa viver sem religião... que é uma pessoa... infeliz::... ou até mesmo solitária... consigo... e com os outros... não tem aquela... paz e aquela confiança em si mesmo... eu acho que é isso... que não/ os jovens hoje... a religião pra eles... muitos... não têm assim aquela/ fala que são católicos... mas não são católicos praticantes... aqui mesmo no colégio... muita gente... fala... que::... é católico mas não gosta de ir à missa... quer dizer... e... praticamente não é um católico... que uma das obrigações do católico é ir à missa... então/ eu... até mesmo assim... não discriminação... tipo de deboche assim... por alguns... minoria eu tenho aqui... mas... por muitos... ainda mais sendo um colégio católico... muitos não me... me fazem deboche não... o trabalho com religião até todo mundo briga pra fazer comigo... pra eu ajudar porque... são/ vou até usar uma palavra... que são ignorantes pra religião... então... eu acho isso... que os jovens teriam que procurar assim... um lugar pra... se fazer espiritualmente... ter um espírito muito grande com... grupos jovens... eh... esses... grupos que existem nas igrejas de auxílio aos jovens... porque hoje/ no... mundo... de hoje... com as drogas... com a violência... a pessoa... como eu disse... tem que ter uma presença de espírito muito grande...

E: tá ótimo... Leonardo... foi muito bom... ficou... ficou muito bem... essa sua opinião foi/ você desenvolveu... legal... eh... então... eu estou terminando a entrevista com... o Leonardo... que terminou a oitava série do colégio Estela Matutine...

PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

Um dia muito importante, foi quando eu entrei na Equipe de Liturgia da Catedral; já ajudava na Catedral há +- 8 anos, entrei no lugar de uma outra pessoa, que por falta de disciplina e responsabilidade teve que sair. Foi marcada uma reunião, pela qual fui convidado por membro da Equipe chamado Roberto e ocupei a função do naveteiro (que é a pessoa que carrega a naveta (naveta) objeto que fica reservado o incenso), nesta reunião fui obrigado a sair mais cedo, devido eu ter que sair com uma amiga minha e que este ano é minha professora de Português chamada Deuziana.

Narrativa recontada

Um fato muito engraçado aconteceu com a minha irmã, ela viajou para Portugal junto com a família do marido dela, e nesta viagem ela foi junto com o cunhado dela em uma loja, ao qual o cunhado dela queria saber o preço de uma bala (doce), a dona da loja ficou escandalizada e começou a sentar o pau no Brasil: " -Que absurdo, onde já se viu um menino desta idade, você está pensando que isto aqui é o Brasil, pois está enganado isto aqui é Europa, Portugal." O rapaz foi embora embaraçado e depois ficou sabendo que em Portugal, bala é bala de revólver e bala (doce) se chama rebuçado.

Descrição

Nesta descrição, vou descrever um lugar onde eu me sinto muito bem, onde todos tem confiança em mim e na minha responsabilidade, este lugar é a Catedral. A Catedral é uma igreja belíssima e muito grande, ela tem seis altares laterais e um altar principal, onde tem o altar, que é uma mesa, chamada mesa do sacrifício onde irá acontecer o sacrifício da missa; a mesa da palavra

de onde são feitas as leituras da missa; a credência, onde são colocados os objetos litúrgicos: cálice, âmbula, galhetas, etc, o santuário, é um altar enorme de mármore, onde fica três imagens e o Santíssimo Sacramento no sacrário. Na Catedral há uma cripta a baixo do altar principal, com seis gavetas, uma onde foi enterrado o 1º Bispo de Juiz de Fora D. Justino José de Santana, ao qual os seus restos mortais não estão mais lá, foram transfiridos para um altar lateral.

Relato de procedimento

A minha função na Equipe de Liturgia é uma das mais difíceis e complicadas, pois além de ter muita teoria, tem que ter muita prática, a minha função na celebrações solenes começa já dentro da sacristia, quando eu (turiferário: pessoa que carrega o turíbulo) tem que junto do naveteiro (como já disse atrás) se apresentar ao celebrante, o celebrante deita três colheres de incenso no turíbulo fumegante e nós nos colocamos no primeiro lugar da fila para a procissão de entrada, ao chegarmos no altar nós nos colocamos em um lugar apropriado para novamente nos apresentarmos ao celebrante, ele novamente deita incenso no turíbulo e incensa o altar, acabado isto, o celebrante me devolve o turíbulo e ele vai para a frente do altar para saudar os fiéis e eu vou para um devido lugar, a missa ocorre normalmente até a hora de aclamação ao Evangelho, em que nós nos apresentamos de joelho caso o celebrante permanecer sentado, e de pé se o celebrante se levantar, eu vou para a mesa da palavra esperar o diácono (de preferência) ou um presbítero que irão proclamar o Evangelho, após a saudação ele pega o turíbulo e incensa o Evangelho, eu permaneço perto da mesa da palavra até o final do Evangelho em sinal de respeito a Palavra de Deus. Depois, na hora do ofertório eu novamente me apresento ao celebrante, ele deita o o incenso no turíbulo e começa a incensar o altar e as oferendas, acabado isto, o celebrante passa o turíbulo para as mãos do cerimoniário que incensa o celebrante, depois, o cerimoniário passa o turíbulo para as minhas mãos e eu vou incensar o povo e os ministros. Na hora da consagração o naveteiro deita o incenso no turíbulo e eu vou me ajoelhar a frente do altar para incensar a elevação da hóstia e do cálice, acabado a consagração, eu volto para o meu lugar, e permaneço lá até o final da missa.

Relato de opinião

O meu relato de opinião será um relato sobre religião, para que a religião é importante para os jovens? No Mundo e no Brasil que estamos vivendo, com a grande dificuldade e a crise social, econômica e política e preciso que todos tenham uma religião, não importa que religião seja, o importante é que tenham uma religião, para que possam obter um espírito muito aberto e claro através de Deus, para que possam suportar e até mesmo superar as dificuldades, para os jovens o que eu tenho a dizer e que eles procurem grupos em suas comunidades e paróquias como grupos jovens, que ajudam os jovens a suportar os problemas dos jovens, como: drogas, vícios, bebida, etc...

Informante 11: José Renato

Sexo: masculino

PARTE ORAL

Narrativa experiencial

E: Bem agora nós vamos entrevistar o:: José Renato da 8 série do Colégio Normal... é:: José Renato a primeira coisa que eu queria que você me contasse é uma est.../ é:: alguma coisa que aconteceu com você... que tenha te marcado ou alguma coisa constrangedora alguma coisa que aconteceu com você...

I: Quando eu fui na:: fazenda com os meus primos é e lá teve uma festa lá no povoado dos Moinhos... é:: uma festa de forró essas coisas lá de fazendeiro de roceiro sabe? então o... aí quando nós chegamos lá os caras lá estava dançando um monte de forró:: é::... um monte de bêbado assim... aí:: nós ficamos lá na mesa sentado... é:: nós ficamos vendo o forró né? aí o meu primo e a minha prima... eles beberam muito... aí eles fizeram eu beber também... aí:: no final da festa assim... quando a gente já estava bêbado... o meu primo estava com o cabelo preso embaixo do boné? aí:: minha/ umas meninas ficou olhando pra ele pensando desconfiadas assim... que ele

estava com aquele bucho em cima da cabeça... aí eles de repente eles tiraram o:/ ele tirou o boné? aí o cabelo caiu até:: quase na cintura... elas ficaram olhando pra ele e começou a rir mas riram tanto né? aí né?.

E: não mas... aí me conta... o que mais aconteceu na festa... por que esse essa festa te marcou?

I: me marcou porque::... eu não estou acostumado:: com essa dança... esse forró... eu fiquei olhando:: foi muito engraçado estou acostumado assim::... houve essas danças assim da:: daqui de Juiz de Fora não assim roça... eu não estou::... eu não sei dançar:: e eu acho engraçado do jeito que eles dançam... rápido essas coisas assim... nós estávamos indo embora... aí nós viemos cantando...

E: depois da:: festa?

I: da festa...

E: ahn...

I: aí nós chegamos em casa... o meu primo falou com a minha tia que nós bebemos mas nem ligou não ... bem eu acho que esse dia foi muito legal pra mim... essa dança tudo::...

E: te marcou né?

I: me marcou muito...

E: ahn...

I: nós danç/ eu não :: tive coragem de dançar que eu não sabia né? nem o meu primo e a minha prima não tiveram coragem de dançar né? porque:: ia ser chato a gente dançar e fazer feio lá na frente...

E: uhn... todo mundo sabia dançar né?

I: todo mundo...

Narrativa recontada

E: ahn... está bom José Renato... agora eu queria que você... me contasse alguma história que alguém te contou e:: e que você:: guardou pra você...

I: o meu pai me contou uma história de de um caminhoneiro... ele::... ele era:: assim/ começou tipo ele... novato assim:: dirigindo ele montou uma empresa de caminhões assim de de transportar é::... óleo diesel essas... gasolina esses caminhão sabe?

E: uhn...

I: de carregar coisa... aí ele tev::/ ele estava com:: um parente dele lá casado com a::/ irmão da mulher dele... pegou o caminhão... aí:: pôs o motorista particular... estava viajando daqui de Juiz de Fora até:: o Rio de Janeiro... aí ele deu três viagem com o motorista falou que já sabia dirigir... aí tudo bem foi legal... mas voltando... ele estava voltando... aí estava chovendo:: com neblina muito na pista sabe ele:: errou o caminho... entrou numa rua/ que numa estrada que não era para entrar... estava voltando pra São Paulo... aí perdeu os freio na ladeira com muita neblina... bateu na ponte... mas não morreu... mas acabou com o caminhão dele... aí ele pegou... mandou o:/ pôs o caminhão no ferro velho que já não tinha mais nada pra consertar mas o cara sobreviveu... ele pegou outro caminhão... ele estava com mais ou menos uns quatro caminhões... pegou outro caminhão... estava::/ deu pro:: pro um conhecido da família dele também... o cara:: bebe assim no caminhão bebe muito... essas pinga, cachaça... aí ele estava vindo de perto ali de Ewbank da Câmara... deu a carona a tr/ a duas mulheres... assim elas também bebe... são de fogo assim sabe... pegou bebeu quando ele estava dirigindo perdeu a noção do caminhão... perdeu tudo, que ele bebeu... dormiu na direção... caiu dentro da cidade de Ewbank da Câmara... aquela cidade que fica lá no fundo sabe? passa por cima dela... caiu lá matou os três... os três morreram... acabou com o caminhão também... ele pegou é::... aí deu outro caminhão pro outro cara da família também dele... ele está matando tudo da família dele modo de dizer né? e eu::(conheço ele) da família também... o cara estava vindo entrou numa valeta o caminhão tombou... acabou com o caminhão também... aí ele consertou todo o camin/ o caminhão todo... aí ele estava parado no posto já vazio... o caminhão devia está naq/ lá dentro com uma:: com uma quantidade de ar grande... querendo soltar né? dentro da do do baú lá do coisa do caminhão dele... aí ele pegou e:: estava soldando embaixo do caminhão... aí encostou o letreiro né? que chama letreiro... no caminhão de repente... aí o filho dele estava lavando em cima... explodiu e mandou o menino mais de cem metros mais ou menos... aí a chapa do caminhão voou cortou o braço dele... do menino... ele morreu o menino... mas ele estava embaixo do caminhão não morreu...

E: isso foi aqui em Juiz de Fora?

I: Foi aqui em Juiz de Fora...

E: ahn... foi aquele acidente que teve há pouco tempo?

I: foi... ele me disse que foi assim...

E: ahn...

I: que os caras os caminhoneiros lá estavam dizendo tudo pra ele aí ele me disse... eu fiquei muito chocado com esta história...

Descrição

E: agora José Renato eu queria que você me descrevesse... um lugar::... que você fica muito... um lugar:: que você gosta... ou um lugar:: que:: que você já viajou e gostou muito... mas eu queria que você me cont/ me descrevesse ele nos mínimos detalhes... pra que eu pudesse imaginar esse lugar mesmo sem conhecê-lo...

I: o meu quarto por exemplo... é::... eu entro nele... no lado da porta::... no lado esquerdo tem::... uma:: máquina de costura que a minha mãe deixa lá... aí tem um uns bagulhinhos em cima... no lado tem um::... tipo um banco grande... um banco... e tem uma televisão ... no lado dele tem um guarda-roupa grande de duas portas escuro o guarda-roupa... meu quarto é todo escuro... aí:: já no lado dele.. tem uma janela... assim já de frente sabe? de frente de frente... tem uma janela grande com uma grade que dá pra olhar uma varandinha... do lado... aí já está nos lados... no lado direito... tem::... uma cômoda grande... e:: as paredes do meu quarto não são pintadas porque está reformando... e não são pintadas... que é:: o outro lado da casa... são assim num tip/ um branco meio escuro meio () sujo... não tem sinteco nessa / nesse/ no meu quarto... porque não deu pra passar... mais não falta luz porque ((rindo)) (todo dia aqui falta) ()

E: uhn... mas só dorme você nesse quarto?

I: só eu no meu quarto... aí minha cama...

E: ah...

I: no lado da cômoda...

E: ahn...

I: nessa cômoda grande...

E: em cima dessa cômoda tem o quê?

I: nessa cômoda?

E: é::

I: tem::... tem::... um::... um rádio *walk-man* meu... e tem uns brinquedos assim a toa coisa... é:: agenda... tem:: porta-retrato... fica o meu relógio lá... só eu não deixo muita coisa... eu ponho o resto tudo dentro do guarda-roupa...

E: ahn... seu quarto é grande ou pequeno?

I: ah tamanho normal assim... médio pequen/ mei/ meio pequeno... meio pequeno mais ou menos... não é muito grande não quem tem grande é o da minha irmã né?

Relato de procedimento

E: agora... eu queria te pedir pra que você me me contasse... alguma coisa que você saiba fazer... que você goste de fazer... e me explicasse como que faz essa coisa... pra mim aprender...

I: lavar carro... eu pego::... eu não pego sabão porque:: lavando o carro com sabão... dá um sol forte e mancha ele todo... eu ponho xampu dentro da lata... joga água pra dá muita espuma... primeiro eu molho o carro todo... aí pego ponho:: um pano dentro da/ passo no sabão né? no xampu... começo a esfregar primeiro a parte de cima do carro... aí eu vou esfregando o::/ a:: parte dos lados do carro... depois o capu é:: quer dizer o porta-mala e a frente do carro... aí eu joga água... depois eu pego e lavo todos os pneus... com sabão de coco... entendeu? eu esfrego bem, joga... aí tem nas rodas lá tem de de qualquer:: de qualquer carro umas rodas tem umas manchas... que fica na roda no no meio... eu pego... pego uma pasta do meu pai lá... uma branca é:: passo estopa nela... na pasta... e passo na roda e joga água depois que sai tudo... depois eu abro as portas do carro começo a passar um pano dentro do carro... no carro assim no painel né? na porta... eu tiro os tapetes dentro do carro... passo na escovinha pra sair tudo e:: pego jornal e:: esfrego nos

vidros pra tirar as manchas do vidro... mas depois que eu acabo disso o carro ainda está molhado eu pego pego um pano seco e:: seco o carro...

E: você passa alguma coisa na roda?

I: é:: também... eu passo uma graxa preta na roda pra ela ficar pretinha nas roda nas quatro rodas e:: no painel eu passo outra pasta branca pra dá:: pra dá brilho no:: no painel...

E: uhn...

I: mas também pode passar no teto é::... não eu não tenho muita confiança não que só é teto de vinil...

E: que dá pra passar essa?

I: só...

Relato de opinião

E: agora a última pergunta que eu vou te fazer... eu queria que você me relatasse algum/ a:: a opinião que você tem sobre algum assunto é::... algum assunto que te impressiona... então antes a gente estava conversando sobre:: que você:: ficou impressionado com a chacina que aconteceu lá no Rio de Janeiro no:: na favela do Vigário né? aí eu/ então eu queria que você me desse essa/ a/ essa sua opinião... qual é sua opinião sobre esse assunto?

I: eu acho que é::... esse esses policiais que assassinaram esses trabalhadores... eles próprio trabalhando para o bem da sociedade alguns... tão acabando com o Brasil cada vez mais... porque é::... de vez acabar com os traficante não... eles foram atr/ eles foram acabar logo com os trabalhadores... os trabalhadores tão ajudando o Brasil... tão melhorando cada vez mais o Brasil... e os policiais foram lá e acabaram com eles...

E: mas e da violência em si?

I: da violência?

E: é...

I: é::... eu acho que:: os:: policiais te tentando melhorar o Brasil no:: melhorando o Brasil pensando que esse pessoal era traficante... é maconheiro porque pra poder.../ não eles foram lá acabando com todo mundo que via pela frente... é uma violência muito grande... pois isso é:: gera violência... violência gera violência... eles tão dando:: um:: conselho aos outros trafri/ traficantes pra assim... pra acabar com todo mundo entendeu? pra matar é:: e:: eu ouvi dizer num jornal também... que alguns policiais já foram traficantes daquela favela... já foram... já são então de:: de má:: de má:: por exemplo má:: má colega por exemplo entendeu? má má amigo entendeu? má amigo... então foi isso que ocorreu eu acho que:: dar apoio ao a sociedade para evitar a violência evitar essas morte que ocorreu... porque pra eles matar vinte e uma pessoa foi muita violência que ocorreu naquele lugar... matar criança... adulto... velhos... já... muito triste é aquele::... de ver aquela cena... está bom?

E: é mesmo... é mesmo... eu queria agradecer ao José Renato... agora vou passar pra ele é::... pra produzir os textos escritos...

PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

. A festa

Fui para a fazenda com meus primos, lá perto tem um povoado e nesse dia estava ocorrendo uma festa.

Demos um pulo lá, sentamos numa mesa e ficamos vendo os homens dançando com as mulheres, forró, não fomos dançar porque não sabíamos.

Meu primo e minha prima bebeu bastante e fizeram minha cabeça, bebi bastante também.

Meu primo tem um cabelo tão grande que chega quase na cintura, mas para ir para lá ele enrolou o cabelo encima da cabeça e pois um boné com medo de que um homem chegasse atrás dele e passasse a mão nele pensando que é mulher.

Tinha umas meninas olhando para ele, de repente ele tira o boné e cai aquele cabelo, as meninas começaram a rir.

Vimos embora, chegando na fazenda meu primo falou com a minha tia que tínhamos bebido, mas nem ligaram.

Narrativa recontada

. o motorista de caminhão

Meu pai andou me contando uma história que me impressionou bastante.

Foi um homem que montou uma pequena empresa, com uns 4 caminhões.

Chamou o irmão de sua esposa para dirigir caminhão, transportando gasolina.

Ele pois no caminhão um motorista particular, deu mais ou menos três viagens de Juiz de Fora a São Paulo, disse que já sabia tudo.

Ele foi para São Paulo, tudo bem, mas na volta o pior aconteceu, entrou na pista errada, estava voltando para São Paulo, com muita neblina perdeu os freios e bateu na ponte.

O caminhão acabou indo para o ferro velho, o homem quase morreu.

O cara chamou outro motorista, de sua família, estava voltando de São Paulo, quando duas mulheres o parou e pediu carona, ele deu, só que as mulheres bebem muito e ele também. então ele bebeu bastante na viagem, perdeu a noção e acabou caindo da ponte em cima da cidade de Eubank da Câmara, os três infelizes morreram.

Ele chamou outro motorista de sua família.

O cara estava indo para São Paulo, quando entrou numa valeta e tombou com o caminhão.

O dono da empresa consertou todo o caminhão.

Ele estava com o caminhão no posto, soldando-o embaixo, e seu filho de 12 anos estava lavando encima, quando o homem encostou o letreiro no caminhão sem querer e mandou seu filho numa altura de cem metros o matando.

Descrição

. o meu quarto

Entrando pela porta no lado esquerdo tem uma máquina de costura, que minha mãe pois para costurar, encima dela tem uns bagulhos, no lado tem uma banquetta, encima dela tem uma televisão, no lado tem um armario preto, grande, de duas portas, já de frente prá porta tem a janela que dá de frente prá varandinha, no lado tem uma cômoda, encima eu ponho um radinho, porta retrato, meu relógio e outras coisas, ao lado tem minha cama.

As paredes não são pintadas, mas tem um branco escuro encardido, meio velho, o chão, tem um taco, que falta cintecar.

Relato de procedimento

. Como lavar um carro

Eu ponho dentro do balde champu, pois se por sabão dá um sol forte e mancha o carro.

Pego uma franela, molho no champu e lavo primeiro a parte de cima do carro, depois os lados, a traseira e a frente e jogo água tirando todo o champu.

Pego uma escovinha passo nela sabão de coco e esfrego nas rodas.

Abro a porta do carro e passo um pano no painel, nas portas, etc... passo um jornal nos vidros.

Pego uma estopa passo numa pasta branca e esfrego no painel, tirando todas as manchas, deixando-o brilhando.

Pego outro pedaço de estopa passo numa pasta preta, esfrego nos pneus, deixando-o pretinho.

Relato de opinião

. A violência na favela Vigário Geral

Vendo jornal eu vi uma cena muito violenta.

O que os policiais fizeram foi uma coisa muito grave, que é tirar a vida de vários trabalhadores, pensando que era maconheiros.

Descobri também que alguns policiais dessa chassina, já foram traficante da favela do Vigário Geral.

Eu penso, os próprios policiais estão levando o Brasil para o buraco.

Tirar a vida de 21 pessoas inocentes, trabalhadoras, é uma grave consequência.

Vamos ver se depois disso tudo o Brasil melhora.

Informante 12: Renata

Sexo: feminino

PARTE ORAL

Narrativa experiencial

E: bem... então agora... a gente vai começar a entrevista... com a:: com a Renata... da oitava série... do Colégio Normal... Renata... eu queria que você começasse... a falar pra mim... alguma coisa que tenha acontecido com você... e que tenha te:: te causado uma sensação boa... ou então uma sensação triste... alguma coisa assim que te marcou...

I: tá... eh... eu estava/ tinha / foi uma vez que eu estava jogando vôlei no colégio... né? aí a menina mandou a bola... e a outra pegou... aí a outra foi/ na hora que ela pegou... ela jogou pra fora... aí eu fui tentar buscar... eu tropecei no meu próprio pé ((riso)) e caí... aí tinha uma::/ um murinho... acho que da altura de uma cadeira assim... e eu caí... mas eu caí tão abaixada que eu entrei debaixo daquele murinho ((riso)) [entendeu?]

E: [tá... e machucou?]

I: não... eu só dei um/ só ralei assim... a... a mão... né?

E: ahn... ahn...

I: só... só foi isso... e foi... foi engraçado... né? agora... eu fiquei sem graça depois... né? porque todo mundo rindo... né? você não sabe o que que você faz... né? se você ri... ou se você fala que você machucou também...

E: ahn... ahn... e esse/ essa bola... era importante pra acabar o jogo ou não?

I: era o último ponto...

E: ah::... tá...

I: do... do nosso time... pra gente... ganhar...

E: uhn... uhn... tá...

Narrativa recontada

E: agora... eu queria que você me contasse... alguma coisa que você ouviu... que alguém te contou... alguma história...

I: ah... eu ouvi/ a minha colega me contou... né? que uma vez o:: namorado dela estava descendo a rua de moto... ele:: foi olhar pra trás... pra:: uma menina que estava... andando... aí ele caiu com a moto... aí quebrou per::na... quebrou bra::ço...

E: a sua amiga também estava com ele?

I: não... a minha amiga ficou sabendo disso...

E: ah... ele contou pra ela?

I: ele contou pra ela...

E: ah ((riso)) aí ele foi olhar pra outra pessoa...

I: pessoa... caiu... ele estava descendo o morro...

E: ahn... ahn... e machucou?

I: não... ele quebrou o braço... quebrou a perna... né?

E: nossa mãe...

Descrição

E: agora... eu queria saber... de algum/ de que você faça uma descrição pra mim... que você me conte um lugar... que você foi... que você gostou... e descrever ele pra mim...

I: tá... vou contar o meu quarto... né?

E: é...

I: ó... o meu quarto tem parede branca... né? tem uma cama... um armário... de... assim... de duas... duas portas... né? tem uma... uma estante... tem um tapete branco...

E: uhn... nessa estante tem alguma coisa assim?

I: na estante tem... tem/ na estante tem o meu teclado em cima... né?

E: ah...

I: e embaixo tem livro... e algumas assim... porta-jóia... né? e algumas bonequinhas assim... pequenininhas... pra enfeitar...

E: ah... tá... e... e na parede?
 I: na parede tem alguns quadros... que eu pintei...
 E: ah... você pintou?
 I: pintei...
 E: ah... que legal... e... e no teto?
 I: no teto tem o... o lustre...
 E: ah...lustre... ahn... ahn... e tudo é branco no quarto? a cama também é branca?
 I: não... a ca/ é de madeira crua...
 E: ah:: tá... o armário é branco?
 I: de madeira crua [também...]
 E: [também...] combinando... né?
 I: tudo comb/ de madeira crua...
 E: ahn... ahn... tá...

Relato de procedimento

E: eh... e alguma coisa que você sabe fazer... você sabe fazer alguma coisa? me conta...
 I: ah... eu sei jogar vôlei...
 E: ah... e como que é? [me explica...]
 I: [jogar vôlei] tem que ter seis... seis pessoas em cada... campo...
 E: uhn...
 I: tem que ter uma rede... e uma bola... de vôlei... né? aí a pessoa joga a bola pra cima... que vai sacar... e dá um tapa na bola com força... aí ela vai e passa... pela rede... assim que ela passou... uma das seis pessoas tem que vir e dar um toque nela...
 E: do outro time?
 I: do outro time... fazendo com que ela sempre passe para o lado oposto... então ela tem que ficar indo e voltando...
 E: uhn... tá... [ahn... ahn...]
 I: [entendeu?] aí quando ela::/ por exemplo... ela/ um time/ um do time vai... tampa... ela vai pra fora... aí é ponto do outro time...
 E: [tá... tá...]
 I: [entendeu? é sempre assim...]
 E: e quanto que vale cada queda? tem uma ()
 I: quinze...
 E: quinze... né?
 I: é... mas tem gente que faz assim de cin::co... e reveza quando tem gente pra revezar...
 E: mas a maioria é quinze... não é?
 I: é...
 E: ahn... ahn... e precisa usar alguma roupa diferente pra jogar ou pode jogar...
 I: não... só... só não pode jogar muito de calça *jeans*... né? porque prende...
 E: ahn... ahn...
 I: você faz o movimento... não dá pra você... ficar muito/ mexendo... então é preferível jogar com uma calça de moletom... ou senão uma bermuda...
 E: uhn... uhn... tá...

Relato de opinião

E: e agora... então... eu queria te perguntar... qual que é a sua opinião... o que que você acha... sobre a importância do esporte na vida do adolescente?
 I: ah... eu acho que é importante porque... a pessoa também não pode ficar só... só presa aos estudos assim porque... faz mal... né? cansa demais... e o esporte... você... praticando aquele esporte... você está::... como que eu vou te dizer? você... depois você pode competir... em outros lugares... entendeu? eh... aumentar... a::... a importância do:: do esporte no Brasil... por exemplo...
 E: uhn... uhn... eh... tem a oportunidade de competir em outros lugares... de conhecer...
 I: outros lugares também...
 E: ahn... ahn...

I: e conhecer as novas... novas técnicas... né?

E: uhn... uhn... eh... tá bom... Renata... queria te agradecer... agora a gente vai fazer a parte... escrita...

I: tudo bom...

PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

.o tombo no jogo de vôlei

Um dia, eu estava jogando vôlei na aula de educação física e uma menina do outro time mandou uma bola super desajeitada, uma outra do meu time tentou pegar e jogou para fora. Eu fui tentar busca-la e topei no meu pé, nisso saí cambaleando pelo campo.

Tinha um murinho da altura de uma cadeira. Eu cai tão bem que fui parar dentro do buraco.

Quando levantei de lá, fiquei super sem graça, o pessoal todo rindo e eu sem saber o que fazer.

Narrativa recontada

.o namorado da colega que caiu de moto

Uma vez a minha colega me contou que o namorado dela vinha descendo um morro super em pé de moto. Estava descendo uma garota também. O namorado da minha colega foi olhar para esta bendita moça quando desequilibrou e levou um tombo. Sai rolando pelo morro abaixo.

Ficou todo machucado, ralado, quebrou braço, quebrou perna. E depois teve a cara de pau de contar tudinho para a sua namorada.

Descrição

.o meu quarto

Meu quarto é da seguinte forma.

É grande, tem parede branca com alguns quadros que eu pintei. Tem cortina rosa mesclada de branco.

Tem uma cama como todo quarto deve ter, tem um armário de 2 portas. Tem um criado mudo e uma estante.

Na estante tem um teclado, bonequinhas de enfeite, porta joias e outros enfeites.

O chão é de taco e tem um tapete branco pegando da minha cama a um tapete pequeno.

Relato de procedimento

.Jogar vôlei

Jogar volei é muito simples. Tem que ter 6 pessoas em cada time, precisa de uma rede e de uma bola.

A pessoa que começar a sacar, tem que levantar a bola e dar um tapa ou se não pode sacar por baixo que é so dar um toque para cima, fazendo com que a bola passe para o outro lado. E assim vai, até que uma pessoa jogue a bola para fora.

A contagem dos pontos é sempre de 15 pontos, só em colégio que é 5.

Relato de opinião

.o esporte na adolescência

A pessoa não pode ficar só ligado aos estudos, porque faz mau. E o esporte é um meio que as pessoas tem para relaxar.

Através do esporte as pessoas podem levar o Brasil para conhecer novas técnicas no estearir. É um meio de competição.

Eu apóio o esporte na adolescência porque faz muito bem à saúde e além disso o esporte faz parte da vida de cada um.

Informantes da quarta série do Ensino Fundamental

Informante 13: Alexandra

Sexo: feminino

PARTE ORAL

Narrativa experiencial

E: estou começando a entrevista com Alexandra... do Colégio Dom Orione... da quarta série... eh... a primeira coisa que eu queria saber de você Alexandra... eh... que você contasse uma história... que aconteceu com você.. e que tenha sido ou muito engraçada... ou muito triste... ou muito... contrangedora...

I: bem... foi aqui/ foi na escola mesmo... quando eu era da/ do... do prezinho... a gente estava no ônibus... e tinha umas máquina passando na estrada... e a estrada estava cheia... cheia de barro... e o ônibus não conseguia passar... então a gente... a gente desceu pra caminhar a pé até o colégio... mas os professores continuaram no ônibus... e a gente/ então a gente andou... a gente achou uma pedra... a gente subiu pela pedra... pela pedra... depois a gente desceu... tinha um... um... tipo uma água assim... só que... com barro... né? então a gente... a gente pisou ali dentro... teve um colega meu que... que afundou... e ficou de barro até:: em cima na cabeça... aí... também teve uma colega minha que... perdeu a:: sandália no meio do barro... e passava um/ passou umas... umas pessoas... a gente pediu ajuda para... nos ajudar a subir... e ninguém quis ajudar a gente subir... então a gente tentou e se esforçou pra gente poder subir... então a gente conseguiu... então a gente foi/ chegamos no colégio... chegou a gente no colégio... tinha umas colegas da gente... ajudou a gente a lavar os pés... as roupas... que estavam muito sujas... e::... e tam... e também... as... as... sandálias... né? e também... depois a gente... foi pra sala... depois a gente foi pra sala... as professoras chegaram... e na hora da... da merenda a gente (ficou) na sala... só as pessoas... de lá de cima... que não se su... sujaram... que foi pra cantina... e a cantineira... trouxe pra gente que estava dentro da sala... e::... e também meus colegas/ tinha uma coleguinha minha... que ela ficou muito com medo... de apanhar... porque ela... porque ela... porque ela perdeu a sandália... ela... ela lembrou uma vez que quando ela perdeu a sandália... a mãe dela bateu muito nela... deixou ela de castigo...

E: eh... e se lembra se você sujou também? como é que foi?

I: eu sujei também muito... eu estava de calça... de calça não... eu estava assim... de:: () com uniforme mesmo... então eu sujei todo/ toda a minha roupa... mas a roupa/ eu cheguei no colégio... a minha colega... lavou a barra da saia... e no/ e como ali no banheiro das meninas tem um tanque bem grande... eu... eu entrei ali pra lavar os pés... enquanto elas lava/ enquanto as minhas colegas lavavam o meu/ a minha sandália...

E: e quando você chegou em casa... como é que você fez?

I: () aí (na escola)... quando a gente foi chegar em casa... a profe/ a... diretora... diretora aqui do colégio levou a gente... né? ela passou por cima porque na estrada não tinha condição... que ainda não era asfaltada... era cheia/ era de barro... né? de areia... de terra... então ela passou por cima e foi pedindo instruções pra poder chegar em casa... então minha mãe ia vir me buscar... me buscar na escola... mas aí ela... ela viu um carro descendo... e perguntou pra uma pessoa que estava perto que conhecia ela... ela disse que eu tinha descido de carro com a... diretora... então ela... ela desceu... ela desceu de novo... e quando ela chegou eu estava em casa... e quando eu cheguei em casa... minha irmã estava chorando com medo de... de eu ter desaparecido... mas aí quando eu cheguei em casa... ela me abraçou... aí eu/ a minha mãe chegou... tirou minha roupa pra lavar e eu fui botar (roupa)... aí minha mãe... minha mãe fez uma... uma sopa bem quentinha... pra mim... pra mim não pegar muita friagem... e fez um chá... que eu estava com muita tosse... aí depois... eu fui... eu fui dormir pra mim ir pra escola de novo...

E: tá certo...

Narrativa recontada

E: vou gravar agora uma narrativa recontada... que a... Alexandra que está me contando agora... e que o avô dela que contou pra ela... pode começar... Alexandra...

I: foi que quando ele trabalhava numa fazenda... né? ele estava trabalhando de noite... era em tempo de quaresma... era de noite/ era pra lá de meia-noite... então ele estava trabalhando... ele saiu da escola... com::/ ele saiu na esco/ da escola na segunda série... porque ele precisava trabalhar... e tinha muita coisa que fazer... que/ pro/ pra ajudar a mãe dele... então... que ele estava

trabalhando na fazenda... que ele viu... um cavalo correndo... e muito barulho... e muito barulho... quando ele foi ver era um cavalo correndo... e ele olhou assim... era um... um cavalo soltando fogo pela cabeça... como ele se chama de mula-sem-cabeça... e aí/ e também teve uma outra história que ele me contou... ele e minha avó... que... quando eles foram... no enterro de uma pessoa... conhecida... que eles olharam assim pra cima... havia uma coisa muito esquisita... um/ com olhos vermelhos... unhas grandes... com assim um focinho igual que fosse de porco... maior que/ do que um poste... que eles... que eles dizem que cha/ que é lobisomem... e aí eles foram embora pra/ aí... eles foram embora pra missa... que eles estavam voltando da missa... né? eles estavam voltando da missa... então eles foram depressa para... para casa... foram depressa pra casa sem olhar pra trás... eles dizem que quando a gente vê uma coisa assim... pra gente parar... pra gente não correr... e começar a rezar pra aquilo desaparecer...

Descrição

E: eh... agora... aquela/ é uma descrição... eu quero que você fale sobre o local... o lugar... que você mais gosta de ficar...

I: bem... o lugar que eu mais gosto de ficar é o meu quarto... porque eu tenho sossego... meus irmãos fazem muita bagunça na sala... né? e quando eu quero estudar... por exemplo... pro teste... ou pra uma prova... ou que eu tenho que fazer alguma coisa... que eu tenho que fazer alguma coisa muito importante pra escola... eu vou pro meu quarto... tranco a porta e fico quietinha dentro do meu quarto... e lá eu me divirto... porque tem muitos bichinhos na parede... eu gosto sempre de ficar olhando e me distraíndo... e quando eu tenho que... fazer uma composição pra casa... eu olho pros bichinhos e vou pensando... alguma coisa pra escrever na folha...

E: eh:: bichinho em quê? em cartaz?

I: é::... assim... tem uma casinha de tábua com... com uns bichinhos de:/ feito de bolinhas... de pano... de:/ bonequinhas... e tem também... um:/ umas malinhas... eh... de enfeite... e tem mais... bonecas de pano penduradas na parede... e também tem o quadro... da minha irmã... que ela fez aqui no colégio mesmo... o trabalho na ofi... na oficina... no trabalho da escola... ela fez um quadro e colocou... e colocou no quarto... e também tem outro quadro... que a minha mãe bordou... e a/ e ficou muito bonitinho... foi duma::... duma cidade... ficou muito bonito o meu quarto... aí eu gosto muito de me distrair... aí também quando não tenho nada pra fazer... que eu... fico sozinha... eu... eu pego uma revistinha... que eu tenho um balaio de... de palha... cheio de revistinha...

E: no seu quarto [que tem esse balaio?]

I: [no meu quarto...]

E: e o que que tem mais lá dentro? assim... de mó::veis... por exemplo?

I: tem eu/ tenho duas camas... que... na minha/ no meu quarto... dorme eu... e a minha irmã... e também tem o telefone na sala e outro no meu quarto...

E: ah... tá... então tem os balaios... e:: as camas... e... as figuras também... né? na parede... legal...

Relato de procedimento

E: eh... agora... eu queria que você me contasse... uma coisa que você... sabe ou que gosta de fazer... e como que faz essa coisa... me explica assim como se você estivesse me ensinando...

I: bem... eu... eu gosto de fazer muitos joguinhos... como a gente faz aqui na escola... porque eu... eu sei fazer muita pouca coisa... porque minha mãe ainda está me ensinando... eu sei... fritar assim... o::vo... deixa eu ver... mais o quê... eu sei... ferver o leite... fazer o café... minha/ e tem vez que eu/

E: como é que faz café... por exemplo?

I: bem... a gente... põe... água pra ferver no fogo... com açúcar... aí depois a gente... a gente pega::/ a gente coloca naqueles negocinhos do coador... põe o pó... o pó da nossa preferência... o pó que a minha mãe... que a minha mãe... bem/ mais gostava é Moeda... mas agora eu não sei qual que ela está gostando mais... que ela compra variado... e também a gente/ depois a gente fa/ coloca água... passa água no coador... aí desce pela... pela... leiteira... a gente pega o café pra colocar na garrafa... e também é outras... é outras coisas que eu faço... eu fiz um joguinho aqui na escola... há pouco tempo... que a dona (Elza) ensinou... com triângulos... a gente pega os triângulos pra formar pássaros... brincadeiras... né? igrejas... deixa eu ver... navios... um montão de coisas... a

gente mesmo inventou... os triân/ a dona (Elza) inventou os triângulos... e a gente fez... a gente... a gente fez envelope... descreveu como é o joguinho... e coloco/ e:: colocou... e colocou... os triângulos dentro... aí/ em casa... a gente/ quando a gente não tem nada pra fazer... a gente pega o joguinho que nós fizemos e a gente brinca com ele...

E: tá certo...

Relato de opinião

E: eh.. agora... aquela última coisa... quero que você me... me fale sobre um assunto... que você acha... de... por exemplo... eh... a... a relação de amiza::de... ou então de... namo::ro... ou a relação com a famí::lia... com seus pais... escolhe um assunto desses e fale sobre ele... o que que você acha... qual sua opinião...

I: eu escolho... da relação entre família... entre os pais e os filhos... bem... a minha mãe eu gosto muito dela... e o meu pai também... só que eles vivem/ que eles dois vivem separados... porque o meu pai... quando a minha mãe estava esperando... meu irmão... ele disse que tinha outra... e foi embora... e a minha mãe... ficou cuidando de nós tudo... e nós éramos muito pequenininhos... eu... eu... eu penso que devia ser diferente... que os pais tinham que ficar com as mães... ter um pouco de carinho para as mães... não como está hoje... a... a... mu/ o homem bate na... na mulher... só quer ela ((falha de gravação)) bate nela... nos filhos... deixa os filhos pra ela criar... e tem muitas crianças de rua na rua... que é uma coisa muito triste... porque os pais não soube... eh... cuidar dos filhos... e eu graças a Deus eu tenho minha casa... a minha mãe... moro com meu av/ que a minha... a minha avó mora do lado... com meu avô... com meu avô e com meus irmãos... e eu... e eu gostaria de ter/ que fosse diferente a relação entre... a família... entre os pais... os filhos... e a mãe... né? eu gostaria que fosse diferente...

E: muito bem... Alexandra... ficou ótima a sua entrevista... eh... então eu estou terminando a entrevista com a Alexandra... e vou recolher os textos escritos dela agora...

PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

Quando eu era do pré teve uma vez que agente estava vindo para a escola de ônibus e tinha muitas máquinas asfaltando a estrada e então o ônibus não podia passar porque tinha muito barro porque estava chovendo então agente deseou do ônibus eu e os meus colegas fomos andando até que encontramos uma pedra bem grande e então nós tentamos passar pela pedra mas não deu embaixo da pedra tinha um buraco enorme agente deseou até o buraco que estava dentro do barro então passou algumas crianças e agente pediu ajuda para ajudar a subir mas eles não ajudaram agente então quando agente chegou no colégio os meus colegas nos limparam do barro e na hora da merenda as cantineiras levou a merenda para agente dentro da sala

Narrativa recontada

Uma vez o meu avô contou que trabalhava numa fazenda ele disse que tinha visto uma mula sem cabeça pela fazenda. Teve uma vez também que ele e minha avó estava vindo da missa quando ele viu um lobisomem enorme

Descrição

O lugar que eu mas gosto de ficar e o meu quarto quando eu preciso estudar os meus irmãos fazem muita bagunça e eu vou para o meu quarto estudar e meu quarto tem muita coisa muita boneca e muita revistinha para eu ler quando eu não tenha nada para fazer em casa.

Relato de procedimento

(como se faz café)

O que eu sei fazer e coar o café, fritar ovo e feave o leite eu ainda não sei fazer muita coisa mas estou (aprendendo) o café se faz assim agente ferve a água com açuca Depois agente põe pó de café no guador Depois agente esquenta o café e põe na garrafa

Relato de opinião

Eu queria que a relação entre os pais e os filhos viesse de repente eu queria que o pai desse mais carinho para a mulher e para os filhos porque tem muita criança na rua e os meus pais são separados eu queria que os pais não se separassem

Informante 14: Eduardo
Sexo: masculino

PARTE ORAL

Narrativa experiencial

E: () alguma coisa que tenha acontecido com você... e que tenha te deixado ou triste... ou alegre... alguma coisa que tenha te marcado... qualquer coisa que tenha acontecido com você... e que tenha te marcado... alegre ou triste... constrangedor... qualquer coisa... pode falar...

I: porque eu estava na casa da minha prima...

E: uhn...

I: aí eu e ela estava brincando embaixo na::... varanda... aí de repente chegou uma mulher... e um homem com uma faca... perguntando se a:: minha mãe estava lá... aí eu falei que não... aí... aí ele perguntou pra minha prima... aí... aí ela também sa/ ela saiu correndo... eh... porque a casa dela tinha::/ era de dois andares... aí ela saiu correndo pra lá e eu fiquei lá embaixo... aí... não dava pra mim correr porque eu estava morrendo de medo... aí... eh... me deu um negócio... porque... não dava pra eu correr... aí eles saíram... aí eh:: eu saí correndo pro:: segundo andar da casa... eh... subi a escada correndo... aí eles estavam lá embaixo... eh... fazendo um monte de barulho lá... quebrando um monte de coisa... aí eles subiram lá em cima... a gente fechou a porta do banheiro e começou a cuspir a::/ começou a cuspir catarro... nas paredes... fizeram um monte de bagunça lá::... um monte de coisa... e também... eh::/ aí eles desceram... tinha um carro na garagem... eles:: eh::...

E: o que acontece com o carro?

I: aí... eh... arranharam o carro to::do... fizeram um monte de coisa lá... furaram o pneu::... eh... e também... eh... desligaram o telefone... pra gente não telefonar...

E: que isso... acabou? então tá...

Narrativa recontada

E: a segunda coisa que você vai me falar... é alguma coisa que tenha acontecido com você/ com algum conhecido seu... e::... por exemplo... alguém que algum/ alguma coisa que alguém tenha te chegado pra você e te contado... “e... Eduardo... você não sabe o que aconteceu comigo...” você vai me contar uma história que tenha acontecido com algum conhecido seu... que você ficou sabendo... te contaram... até mesmo se a pessoa te contou... tá? pode falar...

I: a amiga da minha irmã... eh... ligou pra minha casa... que o::... marido... eh... da minha irmã... eh... o::.../

E: contando que é o sobrinho... né? [você falou...]

I:[o sobrinho da::/]

E: do marido...

I: do marido da minha irmã...

E: ahn...

I: ele tinha morrido... porque ele/ a mãe dele morreu há um mês atrás... aí... ele começou a beber cerveja... né? o pai dele não deixava ele entrar com cerveja dentro da casa dele... aí ele foi pra:: Angra dos Reis... eh... aí ele ficou na casa que tem lá... né? aí ele bebeu cerveja... com os amigos dele... um monte de coisa... aí ele saiu de carro... aí... eh... o carro capotou numa linha de trem... aí a::... eh... a porta do:: carro estava::... eh:: sem o trinco... aí a porta abriu... aí o::/ esmagou ele... fez um monte de coisa... aí os amigos dele estavam dentro do carro também não aconteceu nada... porque a porta estava fechada... e estava com cinto de segurança...

E: só ele morreu?

I: aí... [ficou todo esmagado...]

E: [que morte terrível...]

I: dentro do::/ que eu fui no cemitério... aí ele estava todo coberto... cheio de faixa... na cara... não podia nem::... ver a cara dele...

E: tadinho... né? só isso?

I: é...

E: então tá...

Descrição

E: bom... Eduardo... a terceira coisa que você vai me falar... vai me descrever um lugar que você gosta de ficar... e:: que você goste de ficar naquele lugar... e me descrever como é que é aquele lugar... pra mim ter uma idéia de como é aquele lugar...

I: eh... aí eu entro dentro da área...

E: é a área? o lugar que você mais [gosta de ficar?] a área da sua casa...

I: [é...] é... aí dentro da área... eh... tem um banheiro... que:: fica:: o:: passarinho... dentro da gaiola e o/ e dentro da área fica um:: porquinho da índia... aí eu fico brincando com e::le... tem também... eh... uma... uma:: máquina de lavar roupa... tem tanque... um varal... e:: tem um quartinho também... pra guardar um monte de coisa lá...

E: uhn...

I: eh... tem um armário dentro do... dentro do... quarto/ dentro do::/

E: [do quartinho?]

I: [dentro da área...] que... tem uma estante que guarda um monte de coisa... guarda... eh... tê::nis... um monte de coisa... eh... chine::lo... também... eh... guarda li::vro... um monte de coisa...

E: uhn... uhn... então tá jóia...

Relato de procedimento

E: então... a... a... a tercei/ a quarta coisa que você vai me falar... eh... você vai me dar... você vai me ensinar... me falar uma coisa que você sabe fazer... uma coisa que você goste de fazer... e você vai me falar como se faz... com se estivesse me ensinado... qualquer coisa que você goste e que você saiba fazer... você vai me ensinar direitinho... me falar direitinho como se faz... como se você... se você tivesse me ensinando agora a fazer...

I: eu sei fazer hambúrguer...

E: ah:: que delícia... então me conta... como é que faz... [quero aprender...]

I: [assim...] pega o pão...

E: uhn...

I: eu faço assim... pego o pão... pego os dois pães... deixa dentro do prato... aí pego o:: tomate... e o::/ a maionese e o *ketchup*... e a mostarda... e o:: alface... aí eu deixo tudo dentro do prato... aí eu pego o bife... eh... boto dentro da panela... acendo o fogo e fico lá mexendo... aí depois eu pego o pão... boto:: a carne... depois o tomate... depois o alface... depois eu joga a maionese... e:: () depois... aí... se... se quiser pôr *ketchup* e mostarda pode pôr...

E: uhn:: que delícia... é bom aprender como é que faz...

Relato de opinião

E: bom... a última coisa que você vai me falar... eh... você vai me dar um relato de opinião... uma opinião so/ sua... sobre qualquer coisa que você quiser... pode ser sobre a família... sobre a escola... sobre a amizade... sobre... futebol... qualquer coisa que você quiser... me dá a sua opinião sobre aquilo... que que você acha disso ou daquilo... pode me falar... qualquer coisa que você quiser...

I: vou... eh... vou falar da:: copa do mundo...

E: ahn...

I: eh... eu vou falar da copa do mundo porque o Brasil entrou...

E: uhn...

I: e pode até ficar o... tetra... aí ele/ quero ver... porque a Argentina está bom... aí pode até perder... da Argentina... porque a primeira vez que a Argentina jogou... ficou quatro a zero... aí pode até ganhar do Brasil...

E: e o que que você acha assim... da copa do mundo assim... que aconte::ce... de todo mundo jogar::?

I: uhn... acho bom... mas eu não:: gostei porque a:: () e... o time/ como é que chama mesmo?

E: não tem importância não... o que aconteceu com esse tal time?

I: quê? [não]

E: [()]

I: porque ele não foi... eh::... não entrou na copa...

E: ahn::...

I: e é... e é o que eu gosto (que entrou...)

E: algum país?

I: é... é dá::.../ ah... esqueci o nome...

E: mas você gosta da copa do mundo?

I: gosto... eu... eu quero que o Brasil ganhe...

E: ahn... você gosta porque você quer que o Brasil ganhe?

I: é...

E: então tá bom... só isso?

I: é...

E: então tá jóia... bom... Eduardo... a gente está terminando agora... e::/ o:: re/ o::/ a entrevista oral...

PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

Eu e minha prima estava brincando na varanda quando chegou um homem e uma mulher, a mulher estava com uma faca e o homem com uma luva eu e minha prima saímos correndo para o banheiro e ouvimos uns barulhos e o ladrões quebraram tudo que tinha sala.

Narrativa recontada

O marido da minha irmã estava na minha casa quando telefonou para lá dizendo que subrinho dele tinha morrido na linha de trem dentro de um carro.

Descrição

A área da minha casa tem um passarinho com máquina de lavar e uma pinha.

Relato de procedimento

Eu passo hamburger com pão alface carne tomate e também manhonesa, boto a carne na frigideira e depois no pão.

Relato de opinião

A copa do mundo é muito interessante para quem não conhece, meu time que eu gosto é Chile que não chogou na copa de 94 mais o Brasil tem chance de ganhar a copa.

Informante 15: Elisa

Sexo: feminino

PARTE ORAL

Narrativa experiencial

E: eh... eu estou começando a entrevista com a Elisa... ela está na quarta série do colégio Magister... a primeira coisa que eu queria saber de você... Elisa... eu queria que você me contasse... um:: fato... uma história que tenha acontecido com você... e que tenha sido interessante... ou constrangedora... ou triste... ou engraçada... imagina/ lembra uma história aí e me conta...

I: ah... um dia... né? eh... eu estava/ sexta-feira eu estava no colégio... aí um/ eh... no meio da aula... um garoto começou... eh... a puxar meu cabelo... a ficar copiando... o que a gente estava fazendo lá de mim... ficava/ rasgou minha folha... (e) rasgava a minha folha... chegou... né? aí... né? ele... ele me fez passar maior vergonha na sala... ficou falando de mim... alto... pra todo mundo... todo/ é mentira... falando que meu cabelo era... era o mais horrível do mundo... e tal... aí... né? aí eu comecei a chorar... porque... passei maior vergonha... né? aí... a professora pôs ele pro quadro... e ficou até o final da aula... mas depois aí ela pôs... pôs ele no lugar de novo... aí

depois... da aula... ele começou a... ficar me gozan::do... a ficar... falando que::/ imitando eu chorar::... mas não imitava certo não... eh... ficava falando que eu estava chorando... e tal... aí ele ficou enchendo o saco... e depois eu fui embora pra casa...

E: e que que a professora fez com o menino?

I: eh... deixou ele... virado pro quadro...

E: ah... tá...

Narrativa recontada

E: eh... agora eu queria que você me contasse uma história que alguém contou pra você... você lembra? ah... você tinha me falado uma história que... eh... seus pais contaram do dia que você nasceu...

I: ah... é...

E: conta ()...

I: a minha mãe ainda estava grávida... de mim... né? e ela já estava no:: no nono mês... né? de gravidez... aí chegou/ e ela estava comprando umas roupas pra mim... né? aí começou a passar mal... né? aí... no carro/ aí meu pai foi bu/ foi levar ela pro hospital... e ela quase... eh... me teve... me teve no carro... mas aí chegou no hospital a tempo... né? aí... depois... me le/ aí... ah... me teve... né? eu nasci... aí eu... eu fui levada pra maternidade... mas minha mãe não deixou não... aí eu fui levada... né? aí depois ela... ela me pegou na universidade... saiu pelo hospital... falando que eu não era:: cabrita não ((riso)) que... ela tinha que ficar... não tinha que/ eh... tinha que fi... tinha que ficar com ela... eh... mamando nela... e tal... aí depois... ela falou/ ela disse... que se ele/ eles não deixava ela... ela com/ se eles não dei/ me deixavam... eu com ela... eles iam/ ela ia... embora... né? mas aí depois me deixaram com ela...

E: ah ((riso)) legal...

Descrição

E: eh... agora eu quero que você me... descreva um lugar que você... tenha ido... ou que você goste de ficar... e... assim... com o máximo de detalhes pra dar pra eu imaginar bem na minha cabeça com é esse lugar...

I: eu fui numa granja... né? poucos dias atrás... foi no::/ na semana passada... na semana passada... né? lá... tem piscina... tem sauna... bicicleta... mesa de totó... mesa de pingue-pongue... mesa de sinuca... um monte de coisas lá... né? e quando a gente foi... o pai/ eh... o dono da granja... veio me buscar... porque é amigo do meu pai... que aí/ o meu pai e minha... minha irmã não quiseram ir... aí me levou... né? aí a gente passou na casa dele... aí ele cismou de... de (até) tomar café lá... né? aí... né? ele fez um pão pra mim com queijo... estava uma delícia... né?

E: mas e/ eh... a granja... como é que era assim... a casa lá dentro?

I: ah... ela tinha... tinha dois quartos... tinha uma mesa... uma:: uma::/ como é que chama? um sofá... de três lugares... primeiro lá estava uma bagunça... mas depois a gente chegou lá... já tinha arrumado...

E: ahn... ahn...

I: né? era assim a casa... né?

E: tem um... um lugar lá dentro a casa que você achou mais bonito? assim... a sa::la... um quar::to que você ficou... [lembra qual o lugar que você achou mais bonito]...

I: [havia um quarto que os meninos estavam lá...]

E: como é que era o quarto? tenta lembra bem e me falar como era... esse quarto que você ficou lá na granja...

I: ah não... gostei mais do banheiro...

E: gostou/ é me conta então como é que era o banheiro...

I: ele era grande... tinha privada ((riso)) eh... tinha privada... *bidê*... né? eh... tinha chuveiro... né? eh... o papel higiênico estava na pia... não estava no lugar onde... eh... onde fica... né? eh... deixa eu ver...

E: mas por que que [você gostou?]

I: [()]

E: eh... eh tinha alguma coisa bonita no banheiro... diferente?

I: ah... não... achei legal...

E: achou legal à toa? ((rindo))

I: à toa...

E: por que era grande? o quê?

I: ah:: achei legal...

E: então tá... eh... agora eu quero que você me fale uma coisa que você sabe fazer... ou gosta de fazer... [e como que é...]

I: [ah... e] na piscina... tinha dois gambás também...

E: dois gambás?

I: filhotes de gambá... depois veio o cara... passou cloro... tirou o gambá... depois de duas horas a gente nadou...

E: ah... tá... legal ((riso)) nossa...

I: e também... né? tinha um monte de menina lá... tinha uma amiga da/ eh... de uma amiga minha... amiga de uma amiga minha... que mora aqui... perto da minha casa... né? ficou me enchendo o saco... eh... ficou:: me cha/ eh... ficou... ah... ficou me enchendo o saco...

Relato de procedimento

E: agora... eh... lembra uma coisa que você sabe fazer... que você goste de fazer... e me conta direitinho como que faz... como se você tivesse me ensinando a fazer isso...

I: eh... o jogo... chamado talento...

E: talento? legal... como que é que joga?

I: eh... tem um mon... tem um monte de:: frases... né? nuns papelzinhos... eh... está escrita a frase... aí tem setenta... setenta fotos... e cento e tantas... frases... né? aí... né? cada um recebe cinco frases... e apanha uma foto... aí... a gente colo/ eh... por exemplo... se jogar seis pessoas... cada um coloca a frase que tem mais a ver... né? aí a gente escolhe... quem::... quem ganhar... ganha... de todo mundo... ganha trinta e cinco pontos... quem... quem/ e quem acertar... de quem/ qual que ganhou... ganha cinco pontos... né? e se dar empate... ganha dez pra cada...

E: ah... tá... mas o que que faz primeiro assim... pra começar a jogar?

I: ué... a gente apanha a foto... uma das cartas... e a gente vai... vendo qual que... tem a ver com a gente...

E: ah... tá...

Relato de opinião

E: eh... ah... agora... aquela última que... que eu tinha te explicado... eh... quero que você me dê opinião sobre um... um assunto assim que seja interessante pra você... qual que era o assunto que você escolheu?

I: briga e irmã...

E: briga com irmã... certo? a sua opinião sobre isso... então me fala...

I: ah... eu tenho uma irmã... né? que ela é muito chata... chama Letícia... só porque ela é dois anos mais velha do que eu... porque eu tenho dez e ela tem doze... ela fica me baten::do... fica... me enchendo o saco... quer dizer... fica me mandando em mim... fica mentindo pra mim... dizendo que meu pai falou isso... e não falou nada... ah... fica me:: tirando dos luga::res... [das minhas colegas...]

E: [e o que que você acha] disso assim... eh... como é que você acha que devia ser?

I: eu acho que irmã/ porque idade não é documento...

E: ah... legal ((riso))

I: porque irmã... né? tinha que ser... amiga uma da outra... mas a gente é diferente... eu e minha irmã...

E: ahn... ahn...

I: ela é muito chata...

E: você acha que irmã tinha que ser amiga... uma da outra? e como você acha que devia ser a relação assim de todo dia? que que você acha que a irmã devia fazer... a irmã mais velha... e tal?

I: ah... devia de ser amiga uma da outra... devia... contar... os problemas... né? mas... não tan/ todos os problemas... que tem alguns problemas que são íntimos... né?

E: ahn ((riso))

I: eh... também:... ah... uma gostar/ gostar uma da ou::tra... não bater::...

E: isso...

I: eh... se conformar com o que a outra pensa... eh... se conformar com a verdade que a outra acha... essas coisas...

E: ah... está ótimo... eh... então... olha... estou terminando a entrevista com a Elisa... e... vou dar os papéis pra ela produzir os textos escritos agora...

PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

Um dia, um garoto da minha sala começou a copiar do que eu estava fazendo, puxou meu cabelo, mas infelizmente eu comecei a chorar. A minha professora, colocou ele para frente do quadro, mas depois ele voltou no final da aula.

Na saída ele implicou comigo e eu fui embora ignorando.

Narrativa recontada

meu nascimento

Um dia em 11 de março de 1982 eu nasci mas vou contar deiz do princípio:

A minha mãe começou a passar muito mal, mas o meu pai demorou a chegar casa. Ela foi levada para o hospital e eu quase nasci no carro, mas chegaram a tempo. Eu nasci de parto normal e quando eu virei uma menininha me levaram para o berçário, mas minha mãe não deixava eu ir de jeito nenhum e dizia que eu não era bizerra. Não me levaram e depois de muitas horas eu fui embora e fui muito recebeceba em casa.

Descrição

granja

Num domingo, eu fui para uma granja e lá, quando eu cheguei, havia dois gambás na piscina. Chamaram um homem para tirá-lo, ele passou o cloro e ficou tudo muito bem. A granja tem sauna, piscina, bicicleta, mesa de sinuca e uma chachorra chamada Snupp.

Na granja, havia uma menina chamada Paula que é um barato, muito legal. Tinha outras meninas lá que eram um saco. Depois eu voltei para casa bem de noite.

Relato de procedimento

Talento é um jogo muito legal que é o seguinte:

No jogo há 75 fotos e 400 frases.

Nós pegamos uma foto e distribuimos 5 frases para cada. Uma frase entre cinco temos que escolher uma, se a sua melhor você ganha no jogo.

Relato de opinião

Eu tenho uma irmã chamada Letícia que eu brigo muito com ela. Eu acho que ninguém devia brigar, porque idade não é documento. A minha irmã se chama Letícia e me bate muito, ela é uma chata.

Informante 16: Gustavo

Sexo: masculino

PARTE ORAL

Narrativa experiencial

E: eh... eu vou começar uma entrevista com... o Gustavo... do colégio Estela Matutina... que já terminou a quarta série... ele está na quinta agora... eu só estou testando o gravador pra ver se vai gravar direitinho... bom... estava saindo direitinho no gravador... agora... Gustavo... a primeira coisa que eu ia pedir pra você que eu te falei... é pra você me contar uma história que aconteceu com você... você disse que ia contar o negócio lá da pesca... né? como é que foi isso?

I: uai... eu fui pescar com o meu pai... eh... sábado agora... aí a gente foi pescar numa represa... né? e aí quando a gente estava descendo... lá embaixo pra ir lá nas pedras pra tentar pescar... eu escorreguei e quase que caí... caí... quase que eu fui embora... sabe?

E: no::ssa...

I: se meu pai não tivesse segurando na minha mão... eu acho que eu ia embora...

E: mas não... machucou não... né?

I: não... só caí... eh... no chão... e quase que eu escorreguei para as pedras lá embaixo...

E: então tá...

Narrativa recontada

E: eh... a segunda coisa... você falou que a sua avó conta um monte de histórias pra você... né?

I: é... ela já contou de quando ela era pequena... da minha idade assim... né? uma vez ela disse que estava andando/ estava com a... irmã dela... aí ela estava andando... no... no cavalo... né? a irmã dela também... aí de repente quando a irmã dela... andou... deixou ela (aí) o cavalo disparou... perdeu o freio... ela caiu... ela foi até () ela correu () quase a fazenda inteira... [e caiu...] do cavalo...

E: [no::ssa] coitada... machucou?

I: ela falou que não... que caiu na grama... [todo] mundo chegou lá...

E: [entendi...]

Descrição

E: eh... a terceira coisa... era/ ah... vai me descrever o lugar que você... gosta bem de ficar... que você conhece bem... assim... com o máximo de detalhes possível...

I: uhn... meu quarto...

E: seu quarto... né? então me fala como é que é seu quarto... tenta lembrar bem... e fazer assim um desenho dele...

I: tá... tem uma cama... assim... tem um () a altura dele é de dois e oitenta... eh... pra cima... três... três de largura e três e meio de comprimento... eh... tem uma... uma cama... que fica ali do lado assim... em frente à cama tem uma televisão... embaixo tem um *video-game*... eh... embaixo da minha cama... que... não teve tempo de mudar pra outro quarto... que é no (outro) andar... eh... fica a cama do meu irmão... cama pequena... não sabe?

E: ahn... ahn...

I: aí... eh... meu quarto tem uma cortina azul que fica... na janela... que é em frente a minha cama... do lado de lá... eh... tem um armário do outro lado... e tem a porta pra gente entrar () do lado da::/ do armário...

E: eh... tá jóia... como é que você sabe esse negócio das medidas certinho?

I: ah... porque eu gravei de () fazer as medidas da... da matéria de geografia e ciências...

E: olha que legal... eu fiquei curiosa... falei “gente... como ele sabe calcular assim... bem?”

Relato de procedimento

E: eh... a outra coisa que eu vou querer de você... é que você me conte um negócio que você sabe fazer... assim... um jogo talvez... eh... me fala como ((falha da gravação)) mas como é que joga futebol... me explica?

I: precisa de dez jogadores... eh... aí separa cinco pra cada lado... fica um goleiro... um pivô... ala direita... ala esquerda e outro parado... aí bate par ou ímpar pra começar o jogo... () a maioria das vezes... fica o pivô e o parado... tocam a bola... os dois alas abrem... pela lateral... e:: pra ter mais possibilidade de tocar e fazer o gol...

E: olha só... danado ele ((riso))

Relato de opinião

E: eh... ah... última coisa... que assunto que a gente tinha pensado que você podia falar?

I: leitura...

E: ah... é... isso... então o que que você acha desse negócio de leitura?

I: ah... acho bom...

E: ahn... ahn...

I: acho que a gente... ah... desenvolve... ah... desenvolve... a capacidade da gente de... de ler... de ler... estudar... da gente estudar... só estudo/ eu estudo lendo ()

E: ahn... ahn... e... que horas que você costuma ler? que horas você acha que a gente deve começar a ler?

I: ah... eu lei... leio na aula... e de tarde... quando tem algum livro...

E: e com que idade você acha que a gente deve começar a ler?

I: eu comecei no terceiro período... comecei a ler... agora quem quiser começar antes... pode ou depois...

E: você acha que:...

I: é bom...

E: que é bom também... né? então tá... Gustavo...

PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

Fui pescar com meu pai, na represa. Fomos eu, ele e seu amigo.

Foi difícil descer até lá em baixo, estava escorregadio e cheio do lodo. Tomei um tombo no lodo e se meu pai não estivesse me segurando eu ia escorregar e cair nas pedras, acho que era o fim.

Depois, quando o susto passou, meu pai pegou dois peixes, eu peguei um peixe e seu amigo também pegou um.

Narrativa recontada

Minha vó meu contou uma história. Vou contá-la:

Me disse que sua irmã estava andando de cavalo, o Pavão

Ela disparou, mas sabia galopar bem. Depois entregou o cavalo para a minha vó. O cavalo disparou com ela pela fazenda toda, estava sem freio. Ela caiu. Depois todos a ajudaram

Descrição

Meu quarto tem um tamanho rasuável, 2, 8 metros de altura, 3,0 metros largura e 3,5 metros de comprimento.

Lá no quarto tem a minha cama, a cama do meu irmão debaixo da minha, a televisão em frente a cama, a janela atrás da cama, o armário do lado e a porta numa posição em diagonal, vou mudar para um quarto sozinho e bem maior, mas este quarto que estou, apenas de ser pequeno, eu adoro.

Relato de procedimento

Para jogar futebol, precisa de 10 jogadores. Vão cinco para cada lado.

Em cada time ficam 1 goleiro, um ala-esquerda, um ala-direita, um parado e um pivô.

Na maioria dos times, o pivô e o parado tocam a bola, enquanto os alas abrem pela esquerda e direita para receber a bola e tentar fazer o gol. Para sair a bola, batesse par ou ímpar e quem ganhar sai com a bola e tenta fazer o gol.

Relato de opinião

Eu gosto muito de ler, escrever e estudar, sou também muito preguiçoso, mas de ler, escrever e estudar, prefiro a leitura.

Comecei a ler no início do terceiro período. Adoro ler, porque acho que les desenvolve nossa capacidade e também é muito feio, quando uma professora pede para um aluno ler e ele lê gaguejando. É horrível isto. Por isso recomendo as pessoas a aprender a ler direito o mais depressa possível.

Informantes da classe de alfabetização

Informante 17: Ana Paula

Sexo: feminino

PARTE ORAL

Narrativa experiencial

E: estou começando agora a entrevista com a Ana Paula... da primeira série... do primeiro grau... eh... de escola particular... bom... Ana Paula... eu quero que você me conte uma historinha que tenha acontecido com você... que tenha... que tenha sido triste... ou alegre... ou engraçada...alguma historinha que tenha acontecido com você que te marcou...

I: tá... é de quando eu mudei de Ipatinga pra cá... eu conhecia quase todo mundo do prédio... aí quando eu mudei pra cá... eu fiquei muito triste... que... que eu per... perdi muitas amigas... e... e... eu não conheço quase ninguém aqui... e... eu aí fiquei triste... por causa disso... só que agora eu vou mudar... vou voltar pra lá... aí agora eu estou alegre...

E: é... é isso? então tá jóia...

I: isso... não é nem triste... nem alegre...

Narrativa recontada

E: bom... agora você vai me contar uma historinha que tenha acontecido com al/ que alguém tenha te contado... que é uma história que tenha acontecido com algum conhecido seu... e que essa pessoa tenha te contado...

I: a minha avó estava andando de carrinho... minha avó... aí... ela... foi no banheiro... ela aí ela foi andar... ela caiu... e quebrou as costelas...

E: uhn...

I: aí... agora ela está triste porque não pode mais andar... tem que ficar ali na ca::ma...

E: é... tadinha... e ela está triste?

I: está... ela queria ficar andando... queria passear... que ela joga... baralho... aí não tem mais jeito dela jogar baralho... porque está na cama...

E: triste... né?

I: é...

E: então tá... então tá jóia...

Descrição

E: bom... Ana Paula... então agora você vai me contar... eh... você vai me descrever... você vai me falar como que é o lugar que você mais gosta de ficar... você vai me falar como é que é pra mim saber direitinho na minha cabeça... como é que é esse lugar...

I: o lugar que eu mais gosto... é o meu quarto...

E: uhn... então como é que fa/ como é que é o seu quarto?

I: do lado esquerdo... é a minha cama...

E: uhn...

I: do lado... da cama tem um... um/ ah... esqueci (com que chama aquilo...)

E: mesinha?

I: é... uma mesinha com um abajur... do lado da mesinha... tem uma penteadeira... do lado da penteia/ na frente da penteadeira... tem um banquinho... do lado da penteadeira tem uma... uma... cadeirinha... uma mesinha pra boneca... aí... vira... aí do ou/ do lado assim... do lado direito da cadeirinha... tem um sofá... que é perto da janela... do lado do sofá... tem um/ uma montanha de brinquedos...

E: uhn::

I: do lado do/ da montanha de brinquedo... tem meu armário... e do lado do meu armário tem/ como é que chama aquele negócio de colocar chapéu? ((sussurro))

E: cabide...

I: não... é () eh... do lado do meu armário tem um cabideiro...

E: uhn...

I: e do lado do cabideiro tem a porta...

E: no::ssa... que legal... que quartão... hein? é só o que tem lá dentro... isso tudo?

I: é.. e também do lado/ do outro lado da cama... tem um... tapete...

E: uhn... que lin::do...

I: e... e... assim... em qualquer lugar tem uma cadeira de balanço... assim qualquer lugar do meu quarto... que eu passo...

E: uhn...

I: em cima... em cima do guarda-roupa tem ma::la...

E: acabou?

I: ()

E: tem mais?

I: tá bom...

E: acabou?

I: acabou...

E: então tá jóia...

Relato de procedimento

E: agora você vai me contar... eh... alguma coisa que você saiba fazer... aí você vai me falar como é que faz... como se estivesse me ensinando a fazer... me fala alguma coisa que você saiba fazer... como se... se você estivesse me ensinando como que se faz essa coisa...

I: pode começar?

E: pode...

I: eu sei fazer o arroz...

E: uhn... então como é que faz?

I: o arroz... você pega... cata os sujinhos... as pedrinhas...

E: uhn...

I: aí depois... você coloca no escorredor de arroz... coloca água... espera escorrer... quando o arroz estiver limpinho... você coloca água na panela... coloca o arroz... deixa esquentar... depois que esquentar... você dá uma misturadinha... a água está seca... tira ela... coloca o tempero... quando o arroz estiver bem molinho... aí quando o arroz estiver bem molinho... você tira ele que ele está pronto...

E: no::ssa senhora... mas você... é danadinha hein... Ana Paula... sabe fazer arroz... olha só... nem eu sei... ((riso))

I: não sabe... não?

E: eu não...

Relato de opinião

E: bom... Ana Paula... então agora você vai me falar a última coisa... você vai me falar:: que que você acha de alguma coisa... por exemplo... a esco::la... eh... dos professo::res... ou da famí::lia... o que é que você acha da sua família... que que é importante na família... o que que... que que você acha da sua família assim... o que que você acha importante?

I: e... eu vou falar da família...

E: então tá...

I: meu pai e minha mãe... deu educação pra gente... ensina a gente a ser uma boa pessoa... ensina boas coisas pra gente... quando a gente fala algum palavrão... ela... ela... briga com a gente... pra gente aprender que não pode... quando.../ ela dá carinho pra gente... ela dá amor... pra gente... ela é uma boa pessoa... eh... ensina a gente ser educa::da...

E: a sua família?

I: é... ensina... muitas coisa boa... que eu... não sei explicar...

E: então você acha muito importante você ter/ a gente ter família...

I: é... tem muita pessoa que não tem família... é mal educada... fala muito palavrão... mas tem muito/ também tem muita pessoa que não tem família... que é educada...

E: uhn::...

I: menino da rua... tem uns que têm... tem uns que não têm...

E: é::... que peninha... né?

I: é...

E: tá bom? tá jóia?

I: tá...

E: então tá bom... Ana Paula... eh... estamos terminando agora a entrevista com a Ana Paula...

PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

O dia em que de mudou de Ipatinga

Eu me mudei de impatinga e fiquei muito triste porque conhesia todos e agora eu vou outras. eu tinha mutas amiga eu vou voutar para bricar com elas.

Narrativa recontada

A avó e o seu tombo

A minha vó estava paseano de carinho de roda ela levantou e caiu e quebrou a custela e agora ela está triste porque não pode antra.

Descrição

O quarto

Eu entro nele do lado esquerdo tem a cama do lado dela tem uma mesinha do lado dela tem uma pintiadeira do lado dela tem uma cadeirinha e mezinha do lado dela tem uma montanha de briquedo do lado deles tem um armario do lado do armário tem um cabideiro do lado dele tem a porta.

Relato de procedimento

Como se faz arroz

cato o sujo bodo de o molho bodo para cozinhar com água tiro a água quando dive seca bodo o tempero e está porto.

Relato de opinião

O que acha da família

A familia da educasao, respeito, ensina a ser uma boa pesoa da amor, carinho, tem pesoa que é educada tem outras que não são educada.

Informante 18: Giovane

Sexo: masculino

PARTE ORAL

Narrativa experiencial

E: estou começando a gravar a entrevista com o Giovane... da primeira série... eh... eh... classe de alfabetização... do colégio Dom Orione... eh... a primeira coisa que eu quero saber de você... Giovane... eh... quero que você me conte... um fato ou uma história que tenha acontecido com você... e que você acha ((falha de gravação)) engraçada... ou constrangedora ou triste...

I: um dia... né? eu fui na escola...

E: fala mais alto...

I: um dia fui na escola... aí... todo mundo deu biscoito pro menino e eu dei um pedaço de pão...

E: ahn... ahn... e aí o que que ele fez?

I: aí ele não pegou não... ele não queria...

E: é? e aí você não deu mais pra ninguém?

I: não...

E: ahn... ahn... e::... e você achou isso engraçado?

I: uhn... uhn...

E: é? ((riso))

Narrativa recontada

E: agora eu quero que você me conte... alguma coisa que alguém já te contou... você falou do::... seu/ quem que contou uma história pra você?

I: minha avó...

E: isso... sua avó contou a história do Joãozinho e Maria... né?

I: ahn... ahn...

E: então pode contar...

I: era uma vez um menino e uma menina... que deixou ele e a mãe dele... né? ela deixou o burro entrar dentro de casa... aí o burro comeu o leite dele tudo... aí ele mandou ela:/ ele:.... Joãozinho e Maria... ir... pegar... tudo no mato... aí eles se perderam e achou a casa da bruxa e a bruxa prendeu eles...

E: prendeu eles e aí?

I: numa jaula... aí... ele:/ a velha... né? colocou ele debaixo de um caixote... e todo dia ele olhava o dedinho dele... pra ver se estava gordo... aí um dia... né? a menina tirou o óculos/ quebrou o óculos dela... aí o Joãozinho na:/ o Joãozinho deu um pedaço de osso pra ela e ela ficava achando que estava muito magro...

E: e aí?

I: aí... agora não sei mais não... o resto eu não sei...

E: esqueceu do resto?

I: ahn... ahn...

E: mas não tem problema não...

Descrição

E: eh... fala sobre o lugar então que você mais gosta de ficar...

I: uhn:....

E: é:: no seu quarto... que você falou?

I: no quintal...

E: ahn...

I: e no meu quarto... em cima da árvore...

E: como é que é o quintal? o que que tem lá?

I: tem flor:.... () piscina... eh... pé de abacate... de () um montão de coisas...

E: e... é grande? como é que é?

I: é grande...

Relato de procedimento

E: eh... ah... agora aquela história... quero que você me conte como é que/ eh:: o que que você sabe fazer... ou gosta de fazer... e como é que faz...

I: joguinho de prego...

E: joguinho de prego? ahn... ahn... então me explica como é que é que joga joguinho de [prego...]

I: [tem] uma tábua... coloca duas latas pra tampar... faz um buraquinho pra ser o gol... aí (escolhe) um montão de prego no negócio... e pega uma pratinha e vai jogando... aí na hora que vai fazer o passe do... do gol... aí ()

E: ahn... legal...

Relato de opinião

E: ah... agora... a última coisa... é o que que você acha sobre... eh... algo com relação assim ao seu pai ou/ você falou que queria falar sobre a relação com seu pai... né? então me fala o que que você acha que acontece de bom... que pode ser bom na relação de pai com filho... o que que você acha que o pai não deve fazer... por exemplo...

I: ele não deve espancar... e de bom ele/ é só fazer quando a gente fazer de mal assim deixar a gente de castigo...

E: ahn... ahn... e você acha que... é importan::te? como é que... você acha que é a relação de pai com filho? me dá sua opinião sobre [isso...]

I: [é] importante...

E: e você acha isso legal... é importante?

I: uhn... uhn... pra algumas é... mas pra outras não...

E: por quê?

I: porque tem umas que cho::ra... né? assim... porque quer brincar e o pai não deixa...

E: ahn... ahn ((riso)) aí você acha que os pais devem fazer o quê?

I: ah:: aí:... aí deixa eles brincar... ué...

E: muito bem... () eu acabei de gravar... a entrevista com... o Giovane... do Dom Orione... da primeira série... eu vou pedir a ele agora que... produza os textos... escritos... vou dar o papelzinho pra ele...

PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

Minha professora mandou cada um dos alunos darem cada pedaços de sua merenda todos alunos (deram) biscoito e dei um pão

Narrativa recontada

Miha vó contou a historia de João e maria (era) uma vez uma vez um menino e uma menina a mãe e o pai (sairão) para passear deixaram João e maria em casa a (bruxa) (quebrou) a jara de leite a mão saiu e voutou da sidade mandou João e maria irem pegar amora no mato eles (foram) e acharam uma casa de doses uma bruxa morava (na) casa ela então capturou eles e colocou debaixo de um (cachote) a menina quebrou o oculos da bruxa o Joã deu um osso para bruxa emtão os dos Jão e maria viveram felizes para sempre.

Descrição

Meu jardim ele tem pisina flor arvores frutiferas (mão) campo

Relato de procedimento

4 tauba comprida dos lados uma tauba quadrada no meio e prego pregado na tauba (dece) meio jogou a pratinha no gou o gou e feito de ferro

Relato de opinião

não espancar só ()

Informante 19: Janaína

Sexo: feminino

PARTE ORAL

Narrativa experiencial

E: olha... a gente vai começar a gravar agora... uma entrevista com uma menininha que chama Janaína... ela é do/ da primeira série... da alfabetização do colégio Dom Orione... Janaína... a primeira coisa... eu quero que você me conte... um caso... uma história que aconteceu com você... que seja ou muito triste ou muito engraçada ou constrangedora...

I: quando o meu irmão fica... eh.. quando meu irmão fica aprontando... a minha mãe pensa... pensa que é eu... aí não sou eu... a minha mãe vai lá e me bate... aí ele começa a rir... aí a minha mãe vai lá e me bate de novo...

E: ah:: meu Deus do céu... e aquele caso que você falou do... do dia em que vocês estavam no colé::gio e veio um ladrão...

I: ah... é que a gente... a gente chegamos aqui... a gente estava... a gente estava brincando... tudo legal... aí... de repente as crianças/ todo mundo daqui estava brincando lá fora... aí... aí eles () eles viram uns moços sair... mas os moços não tinha falado nada não... aí... aí o padre começou a dar tiro... aí as crianças saíram correndo pra... pra cá pro Dom Orione... aí... os ladrões foram lá pra trás da cantina... depois/ aí os padres chamou a polícia... aí veio uma porção de polícia... aí minha irmãzinha ficou com medo...

E: nossa...

I: aí tinha muita gente chorando... mas aí... a menina da minha sala chama Marilaine... aí ela ficou com medo porque o sobrinho dela... foi lá pro SESI em Minas ((fala de gravação)) que não tinha acontecido nada...

E: só? tá jóia...

Narrativa recontada

E: e::... ah... agora... aquele caso... eh... que alguém contou pra você... eu quero que você conte pra mim...

I: lá na roça onde que a minha avó... onde que a minha avó morava... ela contou pra mim... que lá... eh::... quando assim era de noite... era lá pra meia-noite na quaresma... ficava batendo na por::ta... assim arranhando a... a janela... aí minha/ aí meu primo... ia lá ver quem era... aí não era nada não... aí ficava toda hora... aí eles não conseguiam dormir não... aí eles fic/ aí continuava... aí... eles dormiram... depois/ aí voltou de manhã... aí... aca/ tinha acabado... aí tinha acabado a noite... né? aí de manhã... né? meu... meu primo foi buscar leite... lá na roça... ele falou que tinha buscado leite... buscar leite... né? pegou... aí na hora que ele::... na hora que ele voltou... aí já estava... já estava começando a anoitecer... aí anoiteceu... aí... eh::... parecia que ia chover... aí choveu de noite... né? aí meia-noite... aí começaram a bater na porta de no::vo... aí meu primo foi lá ver... era uma moça de/ toda de branco... com olho azul... aí ele olhou assim... aí ela foi sumindo... aí depois... ele entrou/ ele fechou a porta e entrou pra dentro... aí ela começou a bater na porta... aí come... aí começou... eh:/ aí apagou/ tinha apagado a luz... começaram a chutar a porta... aí... aí () aí... ele deixou pra ali... ele não foi atender quem era não... depois ele viu que:: não era/ ele () ele viu que era uma pessoa... mas aí só que ele não queria ir lá ver na porta ver não... aí eles foram dormir... aí... pegou... chegou de manhã... ficou cheio de marca de um bicho no chão... mas aí... ficou cheio de... marca de bicho no chão... aí o meu primo estava vendo... ele estava vendo e foi perseguir... aí... ele:/ aí ele tentou tirar aquelas marcas... aí não queria sair do chão... ele tampou até com terra mas não queria sair do chão... aí chegou na noite... não choveu não... aí os cachorros estava começando a latir... latindo mesmo... aí... ele/ aí eles foram lá no galinheiro e comeram bosta de galinha... né? o lobisomem... aí... pegou os cachorros começaram a latir... aí o meu pai foi lá ver o que que era... aí eles viram que era um monstro muito feio mesmo... aí eles viram que era um monstro muito feio ele entrou pra dentro e ele fechou a porta...
E: no::ssa... legal...

Descrição

E: eh::... agora eu quero que você me fale sobre o lugar que você mais gosta de ficar... fala com o máximo de detalhes que você lembrar... pra eu... imaginar na minha cabeça direitinho como é que é...

I: eu gosto de ficar eh:: lá no meu/ no quarto... da minha irmã... ficando lendo revista ou recortando e colando no papel... as coisas que eu mais gosto de fazer no meu quarto...

E: uhn... uhn... e como é que é o quarto? como é que é lá dentro? assim... é enor::me? o que que tem? as coisas que tem na parede...

I: tem a cama... tem retrato na parede... tem quadro... de san... de santo também... tem uma santa que minha mãe/ que fica lá numa mesinha que a minha mãe pôs... aí fica:: uma mesinha com a máquina... aí minha irmã forra o tapete no chão... aí também tem o guarda-roupa...

E: tá jóia...

Relato de procedimento

E: e:: agora eu quero que você me fale o que que você sabe fazer ou gosta de fazer... e me explica direitinho como é que faz... como se você estivesse me ensinando...

I: é de de arrumar a casa...

E: me conta como é que é...

I: a gente tem que dobrar as cobertas... pôr no lugar... eh... estender/ eh... tirar o lençol... e a colcha da cama... e... eh:: sacudir pra ver se tem alguma coisa... eh::... pôr na/ estender a cama... depois a gente tira o tapete do chão... e varre... depois volta com o tapete e (volta) as coisas tudo pro lugar...

E: ah... legal... você é esperta... hein...

Relato de opinião

E: agora... eh... eu quero sua opinião sobre um assunto... o que que você acha de alguma coisa assim... como um relacionamento entre irmãos:... ou com os pais... me fala o que que você... acha de bom nisso... o que que você acha ruim... me dá sua opinião sobre esse assunto...

I: eh... meu pai... ele é muito legal... ele... ele não bate nem em mim nem na minha irmã pequena... mas aí no meu ir... nos meus irmão grande ele... ele bate... mas aí os meus irmão grande fica... eh:: reclamando... que ele só bate eh:: na... na::/ só bate nele... aí... o meu ir... meu irmão... o meu irmão/ eu tenho uma irmã de vinte anos... e tem o meu irmão... que vem depois da minha irmã... tem dezoito anos... aí... a minha mãe falou quando o meu irmão fazer:: vinte anos... que ele vai me bater... a mulher do meu pai não já bate na minha irmã que tem vinte anos... a minha irmã está noiva... aí ela vai casar... mas aí só que:: o meu pai não quer que ela casa não... aí mas mesmo assim ela vai casar...

E: ah ((riso)) e que que você acha de... eh... casar cedo... por exemplo?

I: casar cedo? ah... eu acho eh:: se for menina nova... eh... não fica... não fica (bom)... eh:: com eh:: menina nova casar não...

E: não fica não? por quê? que que você acha?

I: ah... porque... tem gente... eh... tem menina que/ a minha irmã falou que não quer casar muito cedo não... ela... ela só vai casar com vinte e nove anos... mas aí ela já quer casar cedo...

E: ((riso)) mas por que que você acha que é ruim?

I: casar cedo?

E: ahn... ahn...

I: ah... depois eh... nosso ma/ eh... o marido da pessoa... vai brigando com a pessoa... aí fica chato...

E: é verdade... e::... ah... tá bom... tá bom... ficou jóia... eh:: eu estou terminando a entrevista... com a Janaína... do Dom Orione... e:: agora eu vou dar um papel e uma caneta pra ela pra ela começar a produzir o texto... escrito...

PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

Na quadrilha da escola, as pessoas estavam se divertindo. As crianças estavam se divertindo lá fora, perto do Enternato. As crianças ouviram um tiro. Elas e Eles, saíram correndo. Os padres chamaram a polícia. A polícia revistou a, escola e não, acharam nada.

Narrativa recontada

De noite estava batendo, na porta e meu primo, abriu a porta era uma, moça toda de branco. Aí ela foi sumindo, sumindo ela foi embora.

No outro dia de noite estava batendo na po. E meu primo não atendeu

De manhã meu primo viu a marca do monstro.

Descrição

Eu gosto de ficar no, meu quarto, vendo revista do cascão. A cor do móveis é bege, tem tapete, tem guarda roupa e a mesa com máquina

Relato de procedimento

(como se arruma a casa)

dobramos as coberta, põe no lugar tira o lençol da cama, sacodimos o lençol e a colcha e estendemos a colcha e o lençol na cama.

Relato de opinião

(o que acha das moças casarem cedo)

Eu é bom as moças casarem cedo.

Depois ela se separa do marido, e fica chato.

E o casamento não dar mais certo.

E pede separação e não é bonito isso

o meu irmão briga com a minha irmã. Aí vai e me bate.

informante 20: Leonardo
Sexo: masculino

PARTE ORAL

Narrativa experiencial

E: eu vou começar a entrevista... com o... Leonardo... qual o seu nome todo?

I: Leonardo P. M...

E: com o Leonardo P. M... que já está alfabetizado... e estuda no colégio Stella Matutina... primeira coisa... Leonardo... eu queria que você me contasse... uma história que aconteceu com você... que você se lembre assim e me conte como foi... você tinha me falado que você mudou de casa... né? você lembra como foi? o que que aconteceu nesse dia? o que você fez?

I: ah...eu ajudei muito meu pai...

E: ahn... ahn...

I: no começo... eh:... eu ajudei ele a pegar as roupas... os brinquedos... outras coisas lá que eu não lembro mais não... eu ajudei muito...

E: ahn... ahn... e como é que foi no princípio... ele te falou que vocês iam mudar? como é que foi?

I: ele me falou que eu ia mudar... aí eu fiquei assim... “mas... pra que casa?” aí ele começou a procurar... procurar... até que achou uma... bem perto... sabe?

E: ahn... ahn... e aí no dia como é que foi? foi algum caminhão na sua casa?

I: foi... um caminhão... que tinha uma carroceria azul... pôs muita coisa lá... pôs gela... geladeira... pôs... o fogão... pôs... estante... pôs ((murmúrio)) as camas... os pedaços das camas... puseram os colchões...

E: aí como você foi pra casa nova?

I: eu fui de carro...

E: ahn... ahn... então tá...

Narrativa recontada

E: eh:... outra coisa que eu queria que você dissesse... me conta uma história que alguém te contou... que você lembra assim... e que é legal... você falou que... eh... a sua mãe contou uma história?

I: é... que a mãe dela morreu... ela morreu por causa/ sabe aquelas bolhinhas de sangue?

E: ahn:...

I: então... ela morreu por causa disso... estourou... a cabeça dela... aí... ela foi dormir... aí quando estourou ela estava dormindo... quando amanheceu... ela:/ ninguém conseguia acordar ela... aí... quando eles desco... desco/ levaram ela pro médico... descobriram que ela estava morta...

E: ah... foi sua mãe que te contou isso? tem muito tempo?

I: tem... muito... nem eu não era nascido não...

E: ahn...

I: minha mãe tinha quatro anos...

E: nossa...

Descrição

E: eh... agora eu queria que você me contasse... eh... como que é o seu quarto... assim... você... eh... você... tem... mais irmãos... não é?

I: tenho...

E: e você falou que vocês dormem no mesmo quarto?

I: ahn... ahn...

E: pois é... então me conta com é que é esse quarto que os três dormem... quero que você se lembre o máximo assim... como é que são os móveis... eh... o que que tem no quarto...

I: ó... a cama... tem uma cama aqui ((possível gesto)) tem uma cama aqui ((possível gesto)) eu fico embaixo dessa cama aqui ó:...((possível gesto)) (essa daqui) quando puxa... tem um armário que fica... mais ou menos... eu acho que é aqui:... tem a porta... tem o chão... tem o teto... uma lâmpada que é:... aquelas assim... sabe?

E: redondinha?

I: é... é assim...

E: sei...

I: tem uma lâmpada daquelas... a janela que dá pra ver a casa do vizinho... não lembro muito mais não... mais não...

E: tem algum enfeitinho... um brinquedo... assim?

I: brinquedo... no armário...

E: uhn... então tá...

Relato de procedimento

E: eh... outra coisa... ah... você falou que você sabe jogar um joguinho...

I: dama...

E: não... não era dama não...

I: transitando...

E: transitando... me fala como é que joga o joguinho... me explica assim... com se você tivesse me ensinando... como que joga...

I: tá... aqui está o jogo... tá? aqui está as três/ quatro bolas... a vermelha... uma verde... amarela e uma azul... aí vem assim::... assim::... assim::... ((possível gesto)) (aí vira) aí vai... aí... aí a gente joga no dado... aí... finge que tirou seis...

E: ahn... ah...

I: (agora tirou) um cinco... e o outro tirou dois... aí quem tirou o seis joga primeiro... sai primeiro... cinco e o dois não sai... aí outro tirou um... saiu... outro tirar... seis saiu também... o mesmo número... um dois três quatro cinco seis () aí vai andando... aí chega numa parte que tem::... um triângulo assim vermelho... com um quadradinho... aí você tem que voltar uma casa... e se você tirar um de novo você vai por aqui... você vai ter que voltar uma casa de novo... aí você vai andando... onde/ se você chegar na bicicleta... está lá perto da bicicleta () aí você tirou um... você vai ter que voltar um dois três quatro cinco seis sete oito nove dez...

E: no::ssa...

I: aí você vai andando... você chegou num sinal... você tem que... avançar quatro casas... se você chegar num... num homem que está riscado assim... você pode jogar de novo... se você tirar um... se você tirar um homem... que está sem o risco... você fica/ você perde uma vez... aí um joga... o outro joga... um outro joga... um outro joga... aí você... entendeu?

E: uhn... uhn... ah... tá... e como é que se ganha?

I: eh... está lá no final... um está aqui... outro está aqui... outro está aqui no final... esse daqui ganha um... aí ele ganhou... tem outro aqui também... aí esse aqui ganha o outro... aí segundo lugar... esse aqui anda... esse aqui anda... esse aqui anda... esse aqui anda... esse aqui anda... esse aqui anda... aí esse daqui tira seis... um dois três quatro... cinco seis... ganhou... esse daqui perdeu...

E: ahn... tá...

Relato de opinião

E: eh... ah... a última coisa...

I: uhn...

E: queria que você me fala/ me desse sua opinião sobre/ vamos pensar... qual que era o assunto que a gente podia falar? se lembra que eu te perguntei? inclusive te falei que ia te perguntar sobre um assunto?

I: lembro...

E: que assunto que é que você tinha pensado então?

I: não sei mais... não sei não...

E: ((longa pausa)) eh... de primeiro a gente tinha pensado... em... em... eu te perguntar sobre... sobre negócio dos pais baterem em criança... né?

I: é...

E: depois o que que foi que a gente pensou?

I: lembro não...

E: ((longa pausa)) a gente podia fazer assim... ó... eh::... você tem um monte de coleguinha no colégio... não é?

I: tenho...

E: me fala... o que que você acha... que um amigo deve fazer... pra ser amigo assim de outra pessoa... e que que um amigo não deve fazer... qual que é a importância que tem da amizade...

I: ahn... eh... pra ter um amigo... os dois vão ter que... ficarem chamando um o outro pra brincar...

E: ahn... ahn...

I: se quiser separar... vai ter que brigar... então acho melhor... não brigar...

E: ahn... ahn...

I: porque aí você vai ter... vai ter sempre esse amigo... aí você vai ter muitos amigos pra você brincar... se você estiver sozinho você vai ter um amigo...

E: ahn... ahn... e o que que o amigo não deve fazer?

I: não deve... eh... ó... ele não deve bater no outro amigo... não deve... nunca... nunca.../ ah... finge que... o meu amigo luta caratê... e eu não...

E: ahn... ahn...

I: ele me dá um chute e isso está certo?

E: não... né ?

I: uhn... uhn...

E: não está certo... então amigo não deve fazer isso...

I: não...

E: então tá bom... só isso... Leonardo...eu vou pedir agora pra você... eh... escrever agora as coisas que você lembrar que você falou... e eu vou te ajudar um pouquinho... tá?

I: tá...

PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

primeira coisa que ele me contou foi que a gente ia mudar para uma casa. eu ajudei ele a carregar as roupas. eu ajudei a carregar os brinquedos.

Narrativa recontada

A minha avó morreu com uma bolinha de sangue, minha mãe me contou.

Descrição

(o próprio quarto)

tem três camas, tem um armário, tem uma cortina e tem uma lâmpada.

Relato de procedimento

(como se joga transitando)

a saída é dada quando os jogadores tirarem o número 6 ou o número 1.

Relato de opinião

(sobre a amizade)

ele não deve bater, ele não deve brincar de coisas ruins, viver em paz, ajudar um ao outro.

RELATOS DE INTERAÇÃO

INFORMANTES DO ENSINO SUPERIOR

Informante 1: Alcione

Entrevistadora: Cristiane

Esta entrevista foi uma das mais fáceis e agradáveis de fazer, dado o grau de amizade entre a moça entrevistada e eu. Somos amigas desde o curso primário, e, como atualmente não nos encontramos com tanta frequência, aproveitamos a entrevista como uma oportunidade real de conversarmos um pouco.

O lugar combinado para gravarmos a entrevista foi a minha casa, que fica bem perto da sala de trabalho da entrevistada, e onde ambas podíamos ficar à vontade, num quarto reservado, amplo e bem arejado. Como o apartamento fica nos fundos, não houve problema de ruídos de carros, nem de outro tipo.

Antes da entrevista, sempre muito informalmente, expliquei a ela a finalidade acadêmica daquele trabalho, e que tipos de textos eu procurava elicitare com os “comandos” da entrevista. Como a conheço bem, sugeri, por exemplo, o lugar que ela poderia descrever (a sala de estética onde trabalha) e o relato de procedimento (“como se faz uma limpeza de pele”). A entrevista e a coleta dos textos escritos (feita no mesmo lugar, em duas etapas, e em dias diferentes) foram, portanto, fáceis, e não só pela nossa proximidade, mas pelo temperamento mesmo da entrevistada, uma moça muito bonita, que é uma das pessoas mais alegres e bem-dispostas que eu já conheci.

Informante 2: Enéas

Entrevistadora: Walkyria

Por ser minha primeira experiência pensei em ficar nervosa, mas tal fato não aconteceu.

Uma amiga em comum, minha e do informante, o indicou por estar enquadrado no que precisávamos, perguntou-o se aceitaria e ele concordou, marcando para o dia seguinte, na casa dessa amiga.

Chegada a hora notei que ele estava um pouco tenso, porém fomos para a cozinha fazer um lanche (nós e nossa amiga) e batemos um bom papo, expliquei a finalidade do trabalho, dei-lhe um tempo para pensar no que falaria, nos descontraímos e o resultado foi ótimo! A medida em que ele ia se lembrando das coisas que lhe aconteceram e me contando, ríamos muito, o que nos relaxou bastante.

Ficamos na cozinha mesmo, na mesa, e quando iniciei a entrevista nossa amiga foi para a sala assistir TV.

Todas as respostas ele decidiu sozinho sobre o que falaria, exceto o Relato de Opinião, pois, como estava sem idéia, sugeri que falasse sobre o curso de Direito e a Advocacia.

Quanto aos textos escritos, retornamos à casa de nossa amiga três dias depois, e fechamos no dia seguinte.

Informante 3: Ronaldo

Entrevistadora: Cristiane

Esta foi a última entrevista que realizei. O informante, Ronaldo, foi procurado por mim, com o apoio das indicações de alguns professores e colegas, por ser tido como um aluno excepcionalmente bem sucedido no curso, apesar de meio esquivo e fleumático. Foi, portanto, com grande satisfação que o vi aceitar o convite, ocasião em que acertamos o local do primeiro encontro, quando realizaríamos a gravação: o apartamento de minha mãe, que fica em frente ao ponto do ônibus que ele pega pra casa.

Ele chegou um pouquinho atrasado, mas foi bastante simpático, e não se incomodou nem um pouco com a presença do cachorro da casa no quarto que escolhemos para ficar. O aposento é grande, bem arejado, e, como o apartamento, de fundos, resguardado contra ruídos em geral. Não havia mais ninguém em casa; não fomos, portanto, interrompidos por pessoa alguma. Conversamos, um pouco antes, sobre os textos que eu pretendia elicitare, e começamos a gravação. O relato de opinião, interessantíssimo, foi sobre - surpresa! - a mais longa fuga de casa que

Ronaldo já tinha empreendido. Ele teve um pouco mais de dificuldade de se lembrar de uma narrativa de outra pessoa que valesse a pena ser recontada. A descrição saiu sem dificuldade, mas, na hora do relato de procedimento, ele prosseguiu aparentemente meio a contragosto antes, na conversinha preparatória, ele havia tido enorme dificuldade em localizar um tema para esse relato, tanto que foi preciso recuar no tempo e apelar para as aulas de educação artística dos tempos de infância. Levando em conta o fato de sermos ambos estudantes de Letras, e à beira do fim do curso ele mais do que eu tomei a liberdade de sugerir o tema do relato de opinião, que ficou excelente: Ronaldo falou sobre as qualidades e principalmente as deficiências que enxergava no curso de Letras, tomando como referência, o tempo todo, as perspectivas de atuação profissional de quem nele se forma.

A coleta dos textos escritos, feita em três encontros mais, deu-se em salas vazias e tranquilas da universidade mesmo, sendo que tive o cuidado de garantir, sempre, a tranquilidade do informante, evitando qualquer interferência de terceiros.

Informante 4: Silvany

Entrevistadora: Paula

Não foi difícil encontrar uma pessoa que correspondesse ao comando que tinham me dado: sexo feminino, estudante de faculdade particular e ser formanda. Então pensei em Silvany a menina que mora na minha república. Apesar de muito falante senti uma certa fuga da informante quando esta soube que a entrevista ia ser gravada. Ficou o tempo todo perguntando se teria problema errar ou gaguejar. Então disse a ela que não haveria erros pois ela falaria o que desejasse de acordo com os comandos dados. Marcamos a entrevista para a noite e nos certificamos que estaríamos apenas nós e a outra menina que mora com a gente.

Passei o resto do dia um pouco ansiosa e quando chegou a hora notei que não só eu, mas a Silvany também estava preocupada. Resolvemos fazer a entrevista na cozinha, pois é o lugar mais calmo da nossa casa. No começo rimos um pouco devido ao nosso nervosismo. Tentei demonstrar segurança para que minha amiga se sentisse mais a vontade. Depois que ela respondeu o primeiro comando nós ficamos tranquilas e ficou parecendo um bate papo. A informante falou muito do seu namorado (ver narrativa experiencial e descrição). Penso que isso ocorreu por ela estar entusiasmada em ter “arrumado” o seu namorado a pouco tempo.

Ocorreram duas interferências que não nos atrapalharam: o latido do cachorro da vizinha e o telefone que foi atendido pela nossa amiga. Quando terminamos, a primeira pergunta que ela me fez foi se tinha ficado bom. Sorri e disse: na minha opinião ficou. Informei a ela que uma semana depois ela teria que escrever o ocorrido na fala. Silvany fez o relato escrito menos estimulada e para uma formanda de Direito notei que suas frases, por muitas vezes, são mal formuladas.

Dois dos seus relatos escritos (narrativa experiencial e narrativa recontada) me foram entregues oito dias após a entrevista. Os outros três (descrição, relato de procedimento e relato de opinião) no nono dia. Percebi que a informante fez os relatos escritos com muita pressa (devido a letra) e, talvez, por isso tenha ficado mal feito, com muitos erros de concordância. Silvany utilizou de muitos recursos coesivos ficando assim, a primeira vista, um texto mal formulado.

INFORMANTES DO ENSINO MÉDIO

Informante 5: Aleandro

Entrevistadora: Cristiane

Cheguei ao colégio de Aleandro através da diretora de outro colégio público, que só oferecia o 1º. grau. Indagando em que colégio os alunos daquela escola poderiam estudar, se tivessem possibilidade, obtive a indicação da escola estadual em que o informante estuda.

Chegando lá, conversei primeiro com a diretora, e expliquei meu trabalho, e em que eu precisava do colégio. Ela me disse para ir ao encontro da supervisora dos cursos de 2º grau, à noite, o que fiz. Tanto Aleandro quanto a informante do sexo feminino foram, então, sugeridos pela supervisora, que, tendo por base a minha descrição do perfil de aluno desejado, me pôs em contato com os dois.

Fomos, então, Aleandro e eu, para um pequena sala de reuniões, quase sem móveis, mas bastante reservada. Não fomos interrompidos naquela ocasião nem quando dos dois outros encontros que tivemos. Conversamos um pouco antes da entrevista, ocasião em que pude fazer uma sondagem primeira sobre a personalidade dele, e pensar sobre a melhor forma de conduzir a entrevista. Expliquei, ainda, a finalidade acadêmica daquele trabalho. Ele foi sempre muito delicado, e parecia um rapaz tímido, embora, até para minha surpresa, tivesse tido coragem de tocar em assuntos delicados, tanto nas narrativas (experiencial e recontada) quanto no relato de opinião. Foi em torno do mesmo assunto que giraram esses textos: relacionamentos afetivos, incluindo-se aí o desejo e o medo da rejeição, avaliação de comportamentos observados, e a busca de um norte por onde se pautar. Pela natureza do tema, e por estar o informante, adolescente e sensível, tão claramente mobilizado pelas questões aí envolvidas, esta entrevista foi provavelmente mais emocionada e tensa que a média, embora houvesse entre nós uma outra coisa: acho que um clima de confiança, e o espaço aberto para que entrasse o ar.

Informante 6: Andréa

Entrevistadora: Cristiane

Esta entrevista foi muito agradável de ser realizada. Andréa, a entrevistada, é a minha prima mais querida, e foi criada praticamente na minha casa. Somos bem próximas ainda hoje, e ela, adolescente, tem sempre uma grande disposição para fazer confidências a mim. E, de qualquer modo, uma moça extrovertida e mesmo divertida, além de muito vistosa, de cabelos longos e louros e olhos azuis, que trabalha freqüentemente como modelo.

Ela combinou comigo que poderia fazer a entrevista depois da aula de redação, à tarde, assim como a coleta dos textos escritos. O lugar acertado foi a minha casa, que fica no ponto mais central da cidade, e é caminho pra ela, que pega o ônibus bem em frente à minha calçada. Ficamos sempre no meu quarto, que é bem amplo e tranquilo. Ela foi o tempo todo bem-disposta e parece que gostou de ser entrevistada, tanto que não se incomodou por ter que produzir os textos escritos. Tivemos, claro, uma conversa anterior à coleta de dados, quando expliquei a finalidade acadêmica do trabalho e deixei que ela pensasse um pouco sobre o assunto escolhido para cada um dos comandos. Como a conheço bem, sugeri os temas da narrativa de experiência pessoal (aproveitando que era bem o tipo de conversa que costumamos ter e precisávamos pôr os assuntos em dia), do relato de opinião (já que me lembrava dela ter comentado que havia feito um curso de auto-maquagem) e do relato de opinião (sobre virgindade).

Informante 7: Cíntia

Entrevistadora: Cristiane

Cheguei ao colégio da entrevistada através de uma indicação da diretora de outra escola pública onde eu já havia feito entrevista, e cujo corpo discente era nitidamente pertencente às camadas mais pobres da população. Como nessa última escola não havia o segundo grau, eu quis saber para onde os alunos iriam, se quisessem continuar os estudos, e pudessem. Ela me respondeu que o colégio da entrevistada em questão, que recebia, em geral, esses alunos.

O turno era à noite. Conversei com a orientadora escolar, que me indicou Cíntia, por ela estar terminando o segundo grau (curso Magistério) e por se uma moça desinibida, além de boa aluna. Conversei rapidamente com ela, então, e marcamos um novo encontro à tarde, como de resto foram marcados os outros dois que tivemos para coleta do material escrito, sendo que eram sempre ou antes ou depois do estágio. Ela entendeu bem a finalidade acadêmica do trabalho, e sentiu-se - ao que me parece - até valorizada por ter sido a escolhida. Numa conversinha anterior à entrevista, notei seu entusiasmo pelo curso, o que me deu a idéia de sugerir os temas dos relatos de procedimento ("como preparar uma aula") e de opinião ("as vantagens e os problemas do curso de Magistério"). Os textos foram produzidos de acordo com as expectativas. Anteriormente, sugeri também que Cíntia me descrevesse sua casa nova, pois ela tinha comentado que estava meio atribulada por causa da mudança, e, aceita também essa sugestão, a descrição saiu bastante boa.

Informante 8: Gilson

Entrevistadora: Cristiane

O entrevistado em questão foi indicado por um amigo íntimo, que é o irmão mais velho dele por parte de mãe. Como Gilson preenchia os requisitos necessários e estava disposto a colaborar, marcamos, de comum acordo, um encontro na minha casa, que ficava bem perto do colégio que ele estava freqüentando. Ficamos no meu quarto, que é bem amplo e confortável, e a única interferência foi a do cachorrinho da casa, que sempre brinca com o entrevistado quando ele nos visita. A coleta dos textos escritos foi feita no mesmo local, e sob as mesmas condições.

Em primeiro lugar, expliquei a ele a finalidade acadêmica do trabalho e expliquei, em linhas gerais, como seria a entrevista. Depois, numa conversa mais relaxada, dei um tempinho para ele pensar nos “comandos” e decidir sobre que temas iria falar. Sugeri mais especificamente o tema do relato de procedimento (“como dirigir”), pois sabia que o entrevistado trabalhava dirigindo o taxi do pai dele nas horas vagas, e, ainda, fazendo carretas no caminhão deles, a serviço da prefeitura. Ele gostou, e o texto ficou ótimo. Como todas as vezes que nos encontramos ele estava indo ou voltando do cursinho pré-vestibular, achei natural tentar elicitá-lo o relato de opinião perguntado especificamente sobre os dilemas da escolha profissional. Deu certo.

INFORMANTES DA OITAVA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Informante 9: Ana Amélia

Entrevistadora: Cristiane

Esta foi uma delícia de entrevista, de tão fácil e relaxada, Também, pudera: a informante é minha irmã muito querida, a mais velha do segundo casamento da nossa mãe. A gravação foi feita mesmo em casa, no quarto da Ana Amélia - esse, o nome dela. A qualidade da entrevista, é claro, não foi em nenhum aspecto prejudicada por nossa intimidade, que ambas fizemos o trabalho com toda a seriedade. Ela já acompanhava, por alto, as minhas atividades no projeto, mas, ainda assim, fiz questão de explicar-lhe com mais cuidado a finalidade acadêmica do mesmo, e as questões relativas aos comandos que eu faria.

Gravamos, então, no quarto dela, que obviamente, é um ambiente onde a Ana se sente muito à vontade. O aposento é bem reservado, bem nos fundos da casa. Tivemos ao nosso lado, o tempo todo, um cachorrinho de estimação, mas ele ficou enrodilhado nas pernas da minha irmã e se comportou bem, em nada nos atrapalhando. A única e brevíssima interrupção que tivemos foi a do pai dela, o segundo ex-marido da minha mãe, que estava na casa e, inadvertidamente, abriu a porta do quarto. Vendo que realizávamos uma gravação, deu um risinho e mandou um beijo pra ela, se retirando logo em seguida.

A nossa proximidade, além de não ter nos prejudicado, ao contrário, me ajudou. A sugerir com mais chance de acerto, por exemplo, o tema do relato de procedimento e do relato de opinião. A marcar os encontros para coletas dos textos escritos com flexibilidade e nenhuma perda de tempo em deslocamentos pela cidade. Acima de tudo, o fato de sermos irmãs e nos darmos tão bem foi um grande responsável, acredito, pelo clima de prazer delicado que a conversa teve, e pela boa vontade absoluta por parte da informante.

Informante 10: Leonardo

Entrevistadora: Cristiane

A instituição em que o entrevistado estuda é um tradicional colégio de freiras, o melhor instalado e o mais bonito da cidade, amplo e iluminado, cheio de jardins bem cuidados. É freqüentado, na sua absoluta maioria, por jovens vindos das camadas mais abastadas da cidade. O entrevistado, nesse sentido, até nem era um aluno “típico”, mas estava muito ligado ao colégio por ser irmão da secretária e estar consideravelmente envolvido com a Igreja Católica, como se pode notar pela sua entrevista. No mais, tinha uma redação melhor que a média da turma, era desenvolvido e responsável - razões pelas quais, suponho, foi ele o indicado pela professora da sua turma. Leonardo compareceu pontualmente a todos os três encontros que tivemos, marcados sempre para horários fora do período de aula. Esses foram realizados todas as vezes numa sala de reuniões vazia, conforme sugestão da diretora do colégio, onde, por sinal, não sofremos interferência de tipo algum.

Como, numa conversinha informal que tive com ele antes, com a finalidade de captar o “perfil” do entrevistado, ficou patente sua dedicação e interesse pelos assuntos da Igreja, tomei a liberdade de sugerir mais especificamente dois temas: para a descrição (a Catedral, onde ele trabalha como turiferário) e para o relato de opinião (“a importância da religião na vida dos jovens”). A narrativa de experiência pessoal e o relato de procedimento também se relacionaram a Igreja e as funções que ele desempenhava na Catedral, mas foram temas escolhidos inteiramente por conta dele. Embora eu pessoalmente não seja adepta de nenhuma religião institucionalizada, isto não nos atrapalhou, pois procurei mostrar-me a ele sempre interessada e, ainda, ouvi-lo com simpatia, o que, para o propósito do projeto, sanou as possíveis dificuldades que a distância entre nossos pontos de vista poderia apresentar.

Informante II: José Renato

Entrevistadora: Paula

Em uma conversa informal com uma amiga, comentando sobre o Projeto “Iconicidade na fala e na escrita” que estava fazendo parte como bolsista, perguntei a ela se não tinha algum aluno que se encaixasse no que estava procurando: sexo masculino, cursando 8ª série do 1º grau e matriculado em Escola Pública. Cristiane, depois de algum silêncio, indicou-me alguns nomes, entre eles o do José Renato, que, segundo ela, possivelmente, estariam a disposição para serem entrevistados.

Assim sendo, a coleta do material foi marcada pela mesma amiga, na sala de aula, e conforme a vontade do próprio José Renato, o local escolhido foi a casa dele. A escolha ocorreu, pelo fato, daquela ser uma semana de festejos no colégio em que estuda.

O possível informante recebeu-me com um sorriso tímido e logo de início fui-me apresentando e explicando-lhe qual era o objetivo de estar ali. Com calma discorri sobre o Projeto, ressaltando que precisava de uma entrevista oral e que esta giraria em torno de cinco comandos diferentes, os quais expliquei. Se caso essa entrevista fosse validada, pelo grupo no qual trabalho, eu precisaria de um novo encontro para que ele realizasse a produção escrita. Feito isso, já que José Renato concordou de cumprir os comandos, pediu-me que falasse sobre os mesmos, demonstrando curiosidade pelos assuntos que já tinham sido abordados em outras coletas, o que eu fiz prontamente.

Acredito que isso não tenha influenciado na escolha de seus temas, salvo a descrição, em que optou descrever o seu quarto, como vários outros informantes já o fizeram. Quanto aos outros temas, verifiquei que o informante centrou-se em fatos recentes e polêmicos, como o acidente que ocorreu em Juiz de Fora, em que um caminhão explodiu, matando o filho de um caminhoneiro (v. narrativa recontada). Já no relato de opinião, o informante optou em dar seu depoimento sobre a chacina na favela do Vigário Geral (RJ), que ocorreu a poucos dias e que chocou toda a população. Notei haver bastante originalidade nas suas idéias, mesmo soando um pouco tímidas, subjetivas e incompletas, como no relato experiencial. Original também é o seu relato de procedimento, brilhante na minha opinião, quando ensina como lavar um carro, transformando um ato, talvez, corriqueiro, em singela atividade.

Realizou-se a produção oral e escrita num clima tranqüilo, sem ruídos, com isolamento quase perfeito (a sala dava para a cozinha) e sem interferência de terceiros. O informante mostrou-se satisfação em ver a coleta do material finalizada e validada.

Informante I2: Renata

Entrevistadora: Paula

A entrevista com a informante Renata foi marcada pelo telefone com antecedência, e como foi a minha primeira coleta de dados, talvez, por isso, tenha causado alguma ansiedade. O compromisso de fazê-la processar-se com naturalidade e fazer cumprir os comandos estipulados pelo Projeto, inquietava-me.

Conforme a escolha da informante, nos encontramos na casa de sua tia, tanto para produzir o material oral quanto o escrito. Por sermos primas e termos um contato, nem tão íntimo como se pode pressupor nessas relações familiares, senti nela um certo cuidado quanto à coleta do material oral. Isso se pode verificar quando, às vezes, repete palavras e até frases, corrigindo a si mesma na maneira de como dizê-las (v. relato experiencial e narrativa recontada).

Quanto à produção dos textos escritos, verifiquei que, como foi realizada em dois dias distintos, a informante estava mais relaxada e envolvida. Ambas as coletas processaram-se sem nenhuma interrupção de terceiros e os temas foram escolhidos pela própria informante, salvo o relato de opinião que eu procurei durante a coleta, identificar algum assunto que ela poderia mostrar interesse em manifestar o seu ponto de vista. O vôlei foi tema tanto de sua narrativa experiencial, quando fala sobre o seu tombo em um jogo em meio a risadas tímidas, quanto no seu relato de procedimento, onde mostra objetivamente e com clareza como pratica-se o esporte. Pedi-lhe então que manifesta-se a sua opinião sobre a importância do vôlei na adolescência, o que a informante fez associando a prática do esporte à maneira de viver melhor.

Os resultados foram validados pela professora orientadora, Maria Lúcia Leitão de Almeida, e acredito que poderei realizar novas coletas com menos ansiedade e mais tranquilidade e desembaraço.

INFORMANTES DA QUARTA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Informante I3: Alexandra

Entrevistadora: Cristiane

O colégio da informante me foi indicado por uma professora da universidade, por ser freqüentado por crianças tipicamente das classes populares e, ainda, pela comodidade de, apesar de ser afastado do centro, ser perto da universidade. Chegando lá, conversei com a diretora, a fim de explicar-lhe a natureza e a finalidade do meu trabalho e, é claro, pedir a sua ajuda no que se refere às vias mais favoráveis para a localização do melhor informante possível.

Alexandra foi indicada, assim, por sua professora, por ser, por um lado, razoavelmente desenvolvida e, por outro, ter uma redação acima da média da turma, mas ainda bem representativa da mesma.

Por sugestão da diretora, ficamos na sala de lanche dos professores, que é espaçosa, com uma grande mesa e bancos corridos. Nosso primeiro encontro foi no horário de aula normal, mas os outros dois foram planejados para ocuparem o horário das aulas de educação física, a pedido da orientadora escolar. Não houve, em nenhuma das ocasiões, presença e/ou atuação de terceiros - alguns professores passaram pela porta da sala, mas nenhum chegou a entrar.

A entrevista foi tranqüila, e Alexandra respondeu aos comandos sem maiores dificuldades, encontrando por conta própria os temas que iria desenvolver. Devo observar, porém, que no relato de opinião, além das dificuldades naturais da sua idade em fazer generalizações e abstrações, ela enfrentou, ao meu ver, uma carga adicional: a emoção, ao falar da separação dos pais.

Informante I4: Eduardo

Entrevistadora: Walkyria

Foi uma experiência bastante agradável e tranqüila, como as anteriores.

Tive de procurar um garoto do primário, para substituir uma entrevista invalidada, e, como no prédio onde moro existem muitas crianças, não foi difícil achar o que precisava.

Uma tarde me encontrei com o informante na garagem do prédio, e perguntei-o se não aceitaria dar uma entrevista para mim. Na mesma hora concordou e subimos para minha casa.

Chegando ao meu quarto, expliquei-o exatamente o que queria e ele adorou, foi respondendo fluentemente!

Como estamos em plena Copa do Mundo logicamente optou em falar sobre, em seu relato de opinião. O restante foi tranqüilo, ocorrendo às vezes apenas o esquecimento de alguma palavra ou algum termo.

O silêncio foi perfeito e ninguém nos incomodava.

Quando terminamos ele pediu para ouvir a gravação e riu bastante de sua voz!

Pedi que voltasse posteriormente (uns três dias depois), para produzirmos os textos escritos e ele voltou exatamente no dia marcado, com um sorriso no rosto! Ao término, disse que se precisasse dele novamente, era só chamar!

Foi tudo muito agradável!

Informante 15: Elisa

Entrevistadora: Cristiane

A informante em questão foi localizada na minha rede de relações pessoais, ao contrário do que aconteceu com as outras crianças que entrevistei no mesmo nível de escolaridade, que foram procuradas nos colégios. Elisa é a filha mais nova de um amigo de quem já fui bem próxima, e, embora ela e eu nos conhecêssemos superficialmente, tínhamos referências uma da outra por meu contato mais estreito com seu pai e sua irmã mais velha.

O lugar escolhido para a coleta, tanto do material oral como do escrito, foi a casa da própria informante, já que era o lugar em que ela se sentia mais à vontade, e, afinal, não me era estranho. Essa escolha, porém, é preciso observar, foi favorecida pelo fato de sermos quase vizinhas, e, assim, não haver dificuldade, para mim, em visitá-la. Ficamos, mais precisamente falando, no quarto de Elisa, escolha essa que foi também feliz, pois o lugar em questão era amplo, alegre, com janelas que o tornavam bem arejado, mais não menos silencioso. Fizemos a entrevista sentadas na cama, e, quando dos encontros para coleta do material escrito, ela escreveu numa mesa da escrivaninha de estudo, dentro do próprio aposento. Os encontros se realizaram, todas as vezes, no período da manhã, quando a única pessoa que ficava em casa, além dela, era a empregada, que não nos interrompeu em momento algum.

Alguns pequenos problemas apareceram, que me parecem, agora, típicos em entrevistados de sua idade, ou menores: um desvio para narrativa de experiência pessoal dentro da descrição e a dificuldade em elaborar um relato de opinião. O tema da narrativa de experiência pessoal, em relação a outros que elicitei, foi bastante trivial. No mais, chamo a atenção para o fato de Elisa, como , de resto, aconteceu com a maioria deles, ter se mostrado menos disposta na fase da coleta dos textos escritos, especialmente porque ela estava em período de provas finais, e, portanto, dispunha não só de menos tempo, mais de menos tranquilidade.

Informante 16: Gustavo

Entrevistadora: Cristiane

Localizei Gustavo aproveitando um contato já estabelecido anteriormente com a diretora do colégio em que ele estuda, um dos mais tradicionais e com certeza o mais bem instalado da cidade. Fui levada a um contato com a professora da alfabetização o, que, tendo por base o perfil de aluno dado por mim, chamou o informante e nos apresentou, ajudando-me a explicar-lhe a natureza e a finalidade do trabalho. Ele aceitou colaborar, e, antes mesmo de nos instalarmos numa sala, fomos conversando sobre os “comandos” da entrevista, de modo que ele pudesse ter um tempinho para pensar nos temas que desenvolveria depois.

Por indicação o da diretora, ficamos numa sala de reuniões bem espaçosa e arejada, ao lado da sala em que o informante tinha aula. O lugar era confortável, bem iluminado, e nos assegurou privacidade - não o fomos interrompidos em nenhum dos três encontros que tivemos.

Gustavo parecia relaxado, e levemente curioso pelo desenrolar daquela conversa. Encontrou por conta própria todos os temas para os textos que os comandos dados tentavam elicitar. Quero observar um pequeno detalhe: o informante tem a voz bastante rouca, mas isso não o pareceu dificultar de um modo considerável nem mesmo a transcrição. No mais, a entrevista correu tranquilamente.

INFORMANTES DA CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO

Informante 17: Ana Paula

Entrevistadora: Walkyria

Essa experiência foi bastante fácil e agradável, e o que pensei ser difícil, por entrevistar uma criança, mostrou-me totalmente o contrário.

Tive que procurar uma menina da alfabetização, para substituir outra que havia sido invalidada, e, mais que depressa, resolvi procurar no prédio onde moro, pois mais parece uma creche!

Por sorte, a minha vizinha de porta era exatamente o que eu procurava, cursando a primeira série do primeiro grau de escola particular, sendo também uma garotinha super descontraída, simpática e esperta.

Perguntei-a se poderia vir à minha casa por alguns minutos e ela concordou. Sendo assim, fomos para o meu quarto, onde ficamos a vontade sem interrupção de terceiros, expliquei-a pausadamente sobre a "entrevista" que eu iria fazer, brincando sempre para descontraí-la. Por fim ela adorou a idéia, e disse que poderíamos fazer àquela hora mesmo.

Por ser uma garota muito afetiva, ligada à família e amigos, optou dizer - me em suas narrativas (experiencial e recontada) coisas que para ela são tristes, tipo quando mudou da cidade onde fez seus primeiros amiguinhos, e sobre o fato da avó não poder mais andar.

Quanto ao relato de procedimento explicou-me direitinho como se faz arroz, e sua descrição foi excelente, descreveu-me detalhadamente seu quarto, peça por peça, sem fugir do assunto uma só vez!

Como mencionei, por seu do meu conhecimento que se tratava de uma menina bastante apegada aos familiares, sugeri em seu relato de Opinião que falasse sobre a importância da família, o que também foi muito bom.

Foi uma ótima experiência, e no final nos divertimos mais ainda pois ela me pediu para ouvir a gravação e "morria" de rir de sua voz, que julgou ser "horrível"!

Quanto aos textos escritos, dois dias depois fui à sua casa e ela os produziu no mesmo dia, tamanha a sua "empolgação"!

Informante 18: Giovane

Entrevistadora: Cristiane

O colégio do informante me foi indicado por uma professora conhecida, que levou em conta o fato do mesmo ser uma escola pública, freqüentada por crianças pobres, num bairro popular e afastado do centro da cidade e, por outro lado, ser uma escola de fácil acesso, pois fica próxima a saída da universidade. Lá chegando, procurei a diretora e expliquei-lhe os meus propósitos. Ela sugeriu que eu procurasse a professora da alfabetização, que poderia me indicar com mais chance de acerto um menino que já estivesse alfabetizado e fosse capaz de redigir pequenos textos, e que, além disso, fosse desenvolvido para falar. Foi assim que cheguei ao Giovanni, a quem expliquei minhas intenções e falei, em linhas gerais, sobre o que eu queria na entrevista. Perguntei se ele topava, e ele disse que sim.

A diretora sugeriu que ficássemos na sala dos professores, que era pequena, tranqüila, e dava vista para o jardim. Foi lá que tivemos nossos três encontros. O entrevistado nunca tinha visto um gravador, e, apesar de eu ter feito uma pequena demonstração de seu funcionamento antes de começarmos, no princípio da entrevista ele ainda estava um pouco desconfortável, embora fosse relaxando enquanto falava. No relato de opinião ficou mais tenso outra vez, porque, ao meu ver, ainda que aparentemente estivesse falando contra o maltrato das crianças em geral, na verdade se reportava ao seu caso bem particular, provavelmente espancamentos que sofria do próprio pai, e isto, é claro, o perturbava.

Informante 19: Janaína

Entrevistadora: Cristiane

Cheguei ao colégio em que a informante estuda através da indicação de uma das professoras da universidade. O colégio é freqüentado por uma grande maioria de crianças realmente pobres, que moram pelas redondezas do bairro, bastante afastado do centro, mas próximo a universidade. Lá chegando, procurei contactar a diretora, que sugeriu que eu pedisse que a professora da alfabetização que me indicasse um menina que já soubesse escrever e que

fosse desenhada para falar. Foi assim que a informante chegou até mim. Me apresentei, expliquei o que queria dela, falei em linhas gerais sobre os propósitos da pesquisa e perguntei se ela topava fazer a entrevista. Janaína me pareceu orgulhosa por ter sido indicada, e curiosa com a gravação (nunca antes vira um gravador). Fiz, antes da entrevista, uma pequena demonstração de como o gravador funcionava, tanto para satisfazer sua curiosidade quanto para desfazer qualquer temor ou constrangimento que ela pudesse ter.

A diretora disse que o melhor lugar para ficarmos seria a sala no início do corredor, com uma mesa grande para lanches e bancos compridos, além de jarras de café e uns biscoitos na prateleira. Era a sala dos professores. Ficamos, a princípio, ali, mas houve um período, num dos encontros, em que uma professora precisou usar o entêncil que ficava na sala e fomos, então, para um quatinho mais reservado, com uma pequena mesa e duas cadeiras, onde ficavam os escaninhos dos professores.

Não me parece que tenha havido nenhum problema que afetasse a qualidade dos dados coletados por termos realizado a mudança.

A menininha era doce, e se mostrou disposta sempre a colaborar. Os encontros foram feitos, todas as vezes, durante mesmo o horário da aula, já que não havia jeito dela ir ao colégio à tarde, porque ela era responsável pela arrumação da casa (o que, aliás, me fez sugerir o relato de procedimento). Sondando, também, sobre suas relações familiares, pude ajudá-la a pensar no tema da narrativa recontada, que foi uma história de assombração contada pela avó, e, ainda, sugeri o tema do relato de opinião.

Informante 20: Leonardo

Entrevistadora: Cristiane

Cheguei a este informante indo, primeiramente, ao colégio em que ele estuda. Lá, contactei a diretora, que me levou a professora da alfabetização. após ter explicado a ela meu trabalho, e, principalmente, o perfil do aluno que eu queria, ela me indicou Leonardo. chamou-o de dentro da sala de aula, e assim fomos apresentados. levei-o para uma sala desocupada, que a diretora tinha indicado, e conversei sobre as minhas intenções. ele ficou curioso, e topou colaborar.

Antes de começarmos a entrevista, expliquei a ele, em linhas bem gerais, a finalidade do trabalho. depois, com mais vagar, falei sobre o que eu iria pedir-lhe durante a entrevista, e dei um tempinho para ele tentar localizar os temas que escolheria. Marcamos os dias para a coleta dos textos escritos e o local: nos encontraríamos naquela mesma sala, sempre a tarde, já que ele estudava de manhã e, por outro lado, tinha fácil acesso ao colégio, que fica ao lado da casa dele. Quanto ao conteúdo da entrevista, devo dizer que ele escolheu todos os temas, com exceção do último, o relato de opinião. que é aquele que parece apresentar mais dificuldades para crianças da idade do informante, e precisou ser sugerido por mim. O tema da narrativa de experiência pessoal também se parece, em dois aspectos, com outros escolhidos por crianças da idade dele: é aparentemente banal, além de pouco recuado no tempo.